



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**Representações da Psicologia entre Estudantes  
Universitários**

**Anabela Santos Banha**

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Doutora Sofia Tavares

**Mestrado em Psicologia**

Área de especialização: *Psicologia Clínica e da Saúde*

Dissertação

Évora, 2014



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**Representações da Psicologia entre Estudantes  
Universitários**

**Anabela Santos Banha**

Orientação: Prof.<sup>ª</sup> Doutora Sofia Tavares

**Mestrado em Psicologia**

Área de especialização: *Psicologia Clínica e da Saúde*

Dissertação

Évora, 2014

## Representações da Psicologia entre Estudantes Universitários

### Resumo

Numa altura em que, ao nível da União Europeia, Portugal ganha evidência como o país que possui mais cursos de Psicologia por milhão de habitantes, o presente estudo, de carácter exploratório, surgiu com o objetivo de investigar quais são as representações que os estudantes universitários têm acerca da Psicologia e dos psicólogos. Deste modo, foi aplicado um questionário sobre a imagem da Psicologia a 248 estudantes universitários. As respostas ao questionário foram analisadas com recurso a uma análise multidimensional que contempla dois passos – Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) e Análise de *Clusters* (AC). Através destas análises foi possível representar num plano fatorial as representações que os estudantes universitários presentes na amostra têm acerca da Psicologia, do psicólogo e do contexto.

**Palavras-chave:** Representações, Psicologia, Estudantes Universitários, Análise de Correspondências Múltiplas, Análise de *Clusters*

## Representations of Psychology Among College Students

### Abstract

In a time where, in the European Union, Portugal emerges as a country which has more psychology courses by million inhabitants, the present study, of an exploratory character, appeared with the goal of investigating the representations of Psychology and psychologists among college students. Therefore, it was used an *ad hoc* questionnaire to 248 college students. The answers were analyzed using a two-step multidimensional procedure including Multiple Correspondence Analysis (MCA) and Cluster Analysis (CA). Using these analyses it was possible to represent on a factorial space the representations that the college students have about Psychology, psychologists and environment.

**Keywords:** Representations, Psychology, College Students, Multiple Correspondence Analysis, Cluster Analysis

“Mãe, tu andaste por aí a dar a volta ao mundo,  
eu estava distraída...”,  
Alice, 2 anos

À Alice,  
Porque enquanto tu deste a volta ao mundo,  
eu é que estava distraída

À minha mãe, exemplo de força e coragem!

## Agradecimentos

Durante o processo de elaboração desta dissertação, fui muitas vezes confrontada com uma dúvida: em que *persona* deveria eu redigir este trabalho? Inicialmente fazia-me sentido escrever no impessoal da terceira *persona* do singular, “fez-se”, “realizou-se”... Um “vício” que terei ganho no secundário aquando da escrita dos relatórios científicos na disciplina de Técnicas Laboratoriais de Biologia. Talvez também quisesse eu dar esse cunho “mais científico” a esta dissertação, como se a Psicologia não estivesse já consagrada como uma ciência desde 1879, aquando da criação do primeiro laboratório de Psicologia por Wundt. Seria esta uma resposta a um olhar, que muitas vezes sinto, por parte daqueles que pertencem às ciências ditas exatas, como o meu irmão e a minha cunhada? Talvez. Talvez seja também reflexo das minhas crenças, da forma como também eu represento a Psicologia, ou uma espécie de busca de afirmação, de exatidão, de rigor. Curiosamente é disto que se trata esta dissertação – a forma como representamos a Psicologia e os psicólogos. Só o tempo me fez ver que, utilizar a primeira *persona* do plural – *nós* – não era só sinónimo de humildade, como também de verdade.

Embora seja um trabalho dito de carácter individual, a verdade é que, este caminho, sinuoso, feito de recuos, paragens e avanços, de curvas e contracurvas e de escolhas, que agora parece terminar aqui, só foi possível através desde *nós*. Um *nós* onde cabem todas as *personas* que contribuíram para a sua realização, das mais diversas formas.

Por essa razão, não poderia, deixar de agradecer a todas as *personas* que me ajudaram na construção desta dissertação, pelas partilhas, pelas críticas, pelos mais diversos contributos ou simplesmente por estarem lá sempre que mais precisei.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Professora Sofia, por me ter acolhido como sua orientanda, por ser modelo de rigor e exigência, pelas suas palavras, sempre sábias, pela forma como sempre partilhou o seu conhecimento, experiência e humildade, mas sobretudo, por ter acreditado em mim, pelo seu voto de confiança, apesar de todas as adversidades que surgiram no decorrer da construção desta dissertação de mestrado.

Ao Professor Sergio Salvatore, o meu agradecimento, pela partilha de conhecimentos e pela sua solicitude no esclarecer das minhas dúvidas.

À Professora Maria da Conceição Teixeira, pela sua amabilidade e disponibilidade no processo de aplicação dos questionários, o meu obrigada.

Aos estudantes que participarem neste estudo, sem os quais a realização do mesmo não seria possível.

À Helena, pela tua presença, disponibilidade e amizade. És amiga, em toda a assunção da palavra. Obrigada por me ouvires em todos os momentos de maior angústia e hesitação e por todos os momentos partilhados, sobretudo por me aturares!

Ao meu irmão, pela força, ajuda e suporte prestados. És um exemplo, orgulho-me muito de ti!

Aos meus pais, pelo seu apoio incondicional, por estarem sempre presentes em todos os momentos. Por tudo: a eles dedico este trabalho.

A ti Linho, para quem todas as palavras parecem ser poucas, sabes? Tudo o que possa dizer surge-me como insuficiente. Mas ousou usá-las, sabendo, porém, que algumas vão ficar esquecidas. E é nesse intervalo de silêncio que poisa o que realmente te quero dizer. Agradeço-te, sobretudo, por fazeres parte da minha vida e por me mostrares sempre o seu lado mais colorido. Por me acompanhares e partilhares comigo a paixão e o interesse pelas pessoas, é de pessoas que trata a Psicologia. Não podia deixar de agradecer o facto de me teres apresentado o R e de me ensinares a trabalhar com ele, por me mostrares e relembrares que podemos ir sempre mais além e que face a uma dificuldade há sempre uma alternativa. Por vezes mais difícil, mas melhor... por tudo!

Mais uma vez, a ti Alice, que tantas vezes disseste, do alto dos teus 2 anos, “Mãe, eu ajudo-te a fazer a tua tese”. Ajudaste-me, dando força e inspiração, no que há de mais genuíno e incondicional.

## Índice

Introdução .....	1
------------------	---

### Parte I: Enquadramento Teórico

1. O conceito de Representação .....	3
1.1. Representações segundo uma Perspetiva Sócio-Constructivista .....	5
2. Representações da Psicologia .....	8
2.1. Panorama Português .....	12

### Parte II: Estudo Empírico

3. Objetivos de Investigação .....	19
4. Metodologia .....	19
4.1. Amostra .....	19
4.2. Instrumentos .....	20
4.3. Procedimentos .....	22
4.3.1. Recolha dos Dados .....	22
4.3.2. Tratamento dos Dados .....	23
4.3.3. Análise dos Dados .....	23
5. Resultados .....	27
6. Discussão e Conclusão .....	50
7. Limitações e Direções Futuras .....	53
8. Referências .....	56
9. Anexos .....	62
9.1. Anexo I – Questionário sobre a Imagem da Psicologia .....	63
9.2. Anexo II – Descrição da primeira dimensão .....	82
9.3. Anexo III – Descrição da segunda dimensão .....	89
9.4. Anexo IV – Descrição da terceira dimensão .....	95
9.5. Anexo V – Descrição dos polos através das variáveis mais significativas .....	101

## Índice de Tabelas, Gráficos e Figuras

Tabela 1 – Descrição da Amostra.....	20
Tabela 2 – Distribuição dos 10 primeiros valores próprios ( <i>eigenvalues</i> ) e das percentagens de variância a eles associada.....	28
Gráfico 1 – Representação da variância das dimensões .....	29
Gráfico 2 – Representação dos <i>clusters</i> ou repertórios culturais no campo simbólico	50
Figura 1 – Descrição da primeira dimensão tendo em conta os traços de discriminação .....	41
Figura 2 – Descrição da segunda dimensão tendo em conta os traços de discriminação .....	42
Figura 3 – Descrição da terceira dimensão tendo em conta os traços de discriminação .....	43



## Introdução

“A verificação de que o meio envolvente é também um meio teórico, onde circulam teorias e doutrinas sobre as grandes questões que os indivíduos se colocam e que são expressão das respostas que souberam encontrar, representa uma conceção nova sobre o homem, as relações sociais e a estrutura social” (Vala, 2006, p. 465).

Partindo deste pressuposto, podemos dizer que conhecer o que é a Psicologia não é apenas conhecê-la no que de facto ela é, enquanto ciência social. É também conhecê-la através das representações que dela têm.

De facto, não será estranho conceber, por exemplo, que são estas representações que podem ser motor na procura de um psicólogo, ou pelo contrário, funcionarem como dissuasor. Posto isto, podemos ir mais além, colocando novas questões. O que leva uma pessoa a optar por ir ao médico em vez de procurar um psicólogo? Quais as representações que as pessoas têm sobre o papel do psicólogo? Como é construída a imagem da Psicologia? Como é que esta é veiculada? A resposta a algumas destas perguntas encontra-se, em parte, através do conhecimento das representações que essas mesmas pessoas têm acerca da Psicologia.

O estudo das representações da Psicologia revela-se, assim, importante, não só porque nos permite obter algum conhecimento sobre qual a imagem da Psicologia, mas principalmente porque possibilitará, eventualmente, delinear propostas de intervenção no que concerne ao modo como a imagem da Psicologia e dos psicólogos é veiculada, por exemplo, ou ainda deixar campo em aberto para novos estudos.

No ano de 1981 assistiu-se ao primeiro estudo exploratório sobre a situação dos psicólogos portugueses (Soczka, Vala, & Bairrão, 1981). Este estudo, que à data apontava para a franca necessidade de uma pesquisa aprofundada sobre a identidade profissional dos psicólogos, termina a sua conclusão, deixando em aberto algumas questões: “O que somos? Que representação nós damos da Psicologia? Qual a Psicologia dos psicólogos?” (Soczka, Vala, & Bairrão, 1981, pp. 227). Estas questões apareciam, assim, como um desafio, com o propósito de instigar o interesse dos psicólogos pelo estudo da sua própria profissão.

Passados 33 anos deste estudo, que parece consagrar-se como sendo pioneiro para o estudo da profissão e da atuação do psicólogo em Portugal, à data de hoje, o que é que se sabe sobre a imagem ou representações que as pessoas têm da Psicologia e mais concretamente, dos psicólogos?

Numa altura em que a revista da Ordem dos Psicólogos publica um artigo (Coelho, Brás, Pereira, & Amaro, 2012) que vem revelar dados bastante curiosos acerca da evolução da formação universitária em Psicologia, por exemplo, sabe-se agora que, ao nível da União Europeia, Portugal ganha evidência como o país que possui mais cursos de Psicologia por milhão de habitantes (Coelho, Brás, Pereira, & Amaro, 2012), o presente estudo surge, assim, com o objetivo de investigar quais são as representações que os estudantes universitários têm acerca da Psicologia e dos psicólogos.

Se for tido em consideração que somente o distrito do Porto apresenta mais formações universitárias em Psicologia do que a Áustria (Coelho, Brás, Pereira, & Amaro, 2012), pode-se pensar que o conhecimento das representações que os universitários têm acerca do que é a Psicologia e da profissão do psicólogo, podem ser úteis, de algum modo, ajudando na compreensão, reflexão e discussão deste “fenómeno”. Assim, o presente estudo consiste, não apenas numa exposição de resultados e discussão dos mesmos, mas num espaço de reflexão das temáticas em causa.

De um modo geral, podemos dizer que este estudo tem por principal objetivo investigar as representações que os estudantes universitários, constituintes da amostra, têm da Psicologia e dos psicólogos, através da utilização de um questionário *ad hoc* sobre a imagem da Psicologia (Carli, Paniccia, & Salvatore, 2004).

Deste modo e tendo em vista o objetivo que delinea esta investigação, o presente trabalho inicia-se com uma primeira parte relativa ao conceito de representação, onde este é analisado, de modo a enquadrar a sua utilização no seio do presente estudo, relacionando-o com a abordagem que está subjacente ao mesmo, uma abordagem sócio-construcionista.

Seguidamente aborda-se as representações da Psicologia de um modo geral, para passarmos ao que realmente interessa, a realidade portuguesa relativamente ao tema em questão, aqui denominado de *panorama português*, no qual se enquadra o presente estudo. Segue a parte relativa ao estudo empírico propriamente dito. Aqui são inicialmente explicados os objetivos de investigação, a metodologia, onde é feita uma descrição da amostra, do instrumento utilizado e do tratamento e análise dos dados, seguindo-se dos resultados e da discussão e conclusão dos mesmos. Por fim, são apresentadas as limitações ao estudo e direções futuras.

## **Parte I: Enquadramento Teórico**

“A Psicologia tem uma longa tradição de estudo das representações, quer do ponto de vista clínico, quer do ponto de vista experimental. Intimamente ligada ao problema da percepção do mundo e dos outros, no cerne da problemática do conhecimento, pode dizer-se que a questão das representações está presente em todos os sistemas filosóficos, de Platão e Aristóteles a Locke, Kant, Hegel e Marx: herdeira, no séc. XIX, da problemática filosófica”  
(Soczka, 1988, pp.1)

### **1. O conceito de Representação**

São várias as abordagens feitas ao conceito de representação. Esta convergência entre as diferentes abordagens confere-lhe um carácter plural, dando azo a diferentes leituras do mesmo (Soczka, 1988).

Por essa razão, para a realização deste estudo, cujo objetivo passa por perceber quais são as representações que os estudantes universitários têm acerca da Psicologia e do psicólogo, considerámos importante esmiuçar, ainda que de um modo não muito aprofundado, pois não é esse o nosso objetivo, o conceito de representação, para deste modo podermos enquadrar aquela que é a nossa abordagem ao tema. Assim, definimos a nossa posição face ao conceito de representação não apenas pelo que ele é, mas também pelo que não é neste caso.

De um modo geral, podemos entender representação como uma noção que pressupõe dois fenómenos diferentes. Assim, pode designar o processo através do qual se colocam dois elementos em correspondência, onde um desses elementos – o representante – reproduz, substitui ou apresenta de outra forma o outro – o representado. Em contraponto, pode também designar um elemento resultante desse processo, o elemento representante, independentemente da sua natureza (Bronckart, 2001).

O conceito de representação não é um conceito novo e o seu surgimento remete-nos para a “filosofia da representação” inspirada por Descartes. Esta corrente teórica refere o representante como sendo uma imagem mental que reproduz uma percepção anterior. Na filosofia, a representação é ainda referida como o ato através do qual um material concreto é organizado em categorias (Bronckart, 2001).

Este campo de estudo que são as representações, amplamente estudado, foi inaugurado por Durkheim (1898) e reaberto por Moscovici (1961).

Retomando o pensamento de Durkheim (1898), podemos concluir que apenas podemos conhecer o mundo através das representações, passando estas a desempenhar uma função importante na busca do conhecimento. Apesar de nunca ter definido representação, este autor, dividiu as representações em vários tipos, dos quais destaca as representações individuais e as representações coletivas. Estas últimas são particularmente importantes na medida em que dão origem ao conhecimento no sentido lato da palavra (Pickering, 2000).

Para além disso, foi através deste último conceito advogado por Durkheim – representações coletivas – que surgiu uma corrente psicossociológica do pensamento social que teve na origem do conceito de representação social proposto por Moscovici (1961), representando, segundo o qual, um conjunto de conceitos, afirmações e explicações que têm a sua origem nas atividades do dia-a-dia, no decurso da comunicação inter-individual (Oliveira & Amaral, 2007).

Posteriormente, Jodelet (1989) descreveu as representações sociais como uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e veiculado, tendo uma intenção prática e concorrente à construção de uma realidade comum a um determinado grupo social, logo, o que nós percebemos como realidade é uma construção social determinada por certos limites históricos e culturais.

O conceito de representação social, pela sua abrangência, apresenta assim uma elevada flexibilidade teórica, logo, a aplicação deste conceito à Psicologia Social, coloca destaque no carácter e produção sociais das representações. Ou seja, esta disciplina interessa-se especialmente pelos determinantes coletivos das organizações cognitivas e pelas variáveis pertencentes aos contextos socioculturais que contribuem para moldar as representações (Soczka, 1988). Aqui o conceito de representação aproxima-se de conceitos mais restritos e mais ligados à Psicologia, como por exemplo, atitude, imagem, estereótipo, entre outros. Mas engloba também concepções mais amplas e mais relacionadas com a Sociologia, como sejam o sistema de valores, a cultura e a ideologia (Vala, 2006).

Existe, contudo, um ponto no qual parece haver algum consenso entre diversos autores e segundo o qual, a referência ao termo representação social deve efetuar-se no plural – representações sociais – dado o seu o carácter multidimensional e a sua organização num sistema de cognições complexo e multifacetado (Soczka, 1988).

Por fim, é de referir que quando pensamos nas ciências sociais, como é o caso da Psicologia, é preciso ter em conta que os significados dos factos sociais não devem ser confundidos com as suas representações, especialmente no que se refere às suas representações coletivas, sejam elas entendidas como representações mentais ou públicas (Shmaus, 2000).

Em suma, no presente estudo, a abordagem que fazemos ao conceito representações, segue um sentido mais lato. Muito embora o termo representações nos possa remeter logo para uma associação ao conceito de representações sociais, advogado por Moscovici (1961), o presente estudo não segue esta linha de pensamento.

### **1.1. Representações segundo uma Perspetiva Sócio-Construcionista**

Apesar das várias abordagens ao conceito de representação, no presente estudo, este é usado segundo perspectiva Sócio-construcionista.

De um modo geral, esta perspetiva advoga que o conhecimento é construído nas interações sociais, por outras palavras, é nas relações com os outros que construímos representações acerca do mundo (Bronckart, 2001).

Na abordagem que fazemos ao conceito representações é destacada a noção de significado, a qual é central para o modelo utilizado nesta investigação, pois refere-se a uma conceção socio-construcionista da organização social das interações humanas, ou seja, do modo como se organizam socialmente estas interações.

Assim, a teoria Socio-construcionista considera a “realidade” como resultado de um processo de construção de significados por parte dos atores sociais. Segundo esta perspetiva, nenhum evento pode ser considerado como tendo significado por si só. Pelo contrário, a “realidade” é construída pelo significado que os sujeitos atribuem aos eventos sociais. Logo, a realidade social é sempre o produto de um processo social partilhado de construção de significado e como tal, não pode ser interpretado como racional, de lógica linear ou de um modo determinístico (Salvatore, 2004).

Esta visão socio-construcionista não-determinística está profundamente enraizada na perspectiva psicanalítica. De acordo com este posicionamento teórico, as dinâmicas de construção representacionais ou de significados têm por base os processos afetivos de simbolização – expressão direta do modo de pensamento inconsciente (Matte Blanco, 1975) – que são partilhados por sistemas individuais de atividade/prática, ou seja, por diversos grupos sociais, como é o caso dos estudantes universitários. A simbolização afetiva é, conseqüentemente, construída intersubjetivamente nos processos comunicacionais. Segundo este modelo, o sistema inconsciente não é visto num sentido restrito, referente a uma área da mente que contém os pensamentos reprimidos – o “inconsciente reprimido” – como na concepção original da psicanálise (Freud, 1923, 1932). Aqui o inconsciente é concebido, segundo um modelo psicanalítico de referência – Modelo Bi-lógico – (Matte Blanco, 1975; Fornari, 1983; Carli, 1987), como um dos modos de operação ativos na *psyche*. Isto significa que todos os fenômenos mentais podem ser o resultado de dois modos de funcionamento simultâneos: o “assimétrico” (que corresponde à lógica aristotélica clássica) e o “simétrico” (que corresponde a domínios como o das emoções e dos sonhos, onde a lógica tradicional não se aplica, todos os termos são conversíveis e nada pode ser negado ou contrariado). Além disso, a expressão simétrica da mente categoriza emocionalmente os eventos e os objetos sociais em termos de processos generalizantes e absolutizantes (Grasso & Salvatore, 1997; Salvatore, 2004).

Com esta concepção bi-modal e bi-lógica da *psyche*, os processos de simbolização afetiva podem ser interpretados como a forma que os indivíduos dão à categorização emocional do ambiente social em termos de construção e partilha do seu significado da realidade. Ao mesmo tempo, este significado da realidade é utilizado pelos sujeitos de modo a regular as suas ações coletivas (Salvatore & Venuleo, 2009).

Segundo esta perspectiva, as dinâmicas organizacionais da realidade são concebidas como a expressão e ao mesmo tempo consequência das interpretações coletivas e partilhadas que os sujeitos têm acerca do contexto onde vivem ou nas quais se movimentam (Carli & Paniccia, 1999; Salvatore & Scotto di Carlo, 2005). Deste modo, todas as transformações levadas a cabo num determinado contexto são vistas como processos baseados nos afetos estritamente ligados à identidade e às culturas profissionais e relacionadas com os papéis num contexto cultural, organizacional ou social.

Em suma e tendo em conta esta abordagem, as representações são entendidas como sendo o resultado de um processo social de construção de significados, que é inconsciente e partilhado. Deste modo, as representações são construídas nas relações estabelecidas entre os indivíduos nos processos comunicacionais e resultam dos afetos que os eventos sociais despertam nos mesmos. Para além disso, são estas representações que regulam as ações coletivas dos sujeitos, como por exemplo a relutância em recorrer a um psicólogo.

Deste modo, é ainda de salientar que, segundo esta perspetiva, os termos representação e imagem são utilizados de modo indiferenciado.

Para além do conceito de representações, existem ainda dois conceitos-chave para a compreensão deste estudo: *Modelos Culturais* e *Cultura Local*. No fundo, o que se pretende com este estudo é investigar as *representações* da Psicologia e dos psicólogos presentes nos *Modelos Culturais* que compõem a *Cultura Local*.

Assim sendo, o questionário utilizado nesta investigação adota como referência teórico-metodológica o construto de *Cultura Local*, o qual se baseia num modelo de processamento psicodinâmico e socio-semiótico, englobando também um sistema misto (quantitativo e qualitativo) de análise de tais processos (Carli & Paniccia, 1999, 2002).

Deste modo, o conceito de *Cultura Local* é concebido como um campo semiótico que engloba o repertório de códigos simbólicos, partilhado por certos grupos sociais. Através destes códigos simbólicos, o grupo social ativa o processo de construção de significados acerca do ambiente/contexto aos quais pertence e metaregula afetivamente a relação dos indivíduos com os mesmos (Carli, Paniccia, & Salvatore, 2004).

O papel de metaregulação afetiva assumido pela *Cultura Local* não implica que os elementos sociodemográficos, cognitivos, institucionais, organizacionais e estruturais não estejam ligados à organização dos processos sociais, pelo contrário, segundo esta perspetiva, a metaregulação afetiva desempenha um papel importante de mediação no surgimento destes elementos (Salvatore & Venuleo, 2009).

Por fim, é ainda importante clarificar o carácter partilhado dos processos culturais. Na perspetiva aqui defendida, a partilha emocional das dinâmicas culturais não significa que todos os atores sociais tenham que se comportar de forma consensual de acordo com um único ponto de vista. Pelo contrário, a *Cultura Local* é entendida como um campo semiótico que gera e molda diferentes *Modelos ou Repertórios Culturais*, concebidos aqui como várias formas culturais temporárias que

coexistem independentemente das diferenças que as caracterizam (Marco & Salvatore, 2011).

Isto significa que o campo semiótico moldado pela *Cultura Local* pode ser interpretado como uma meta-estrutura afetiva que: a) veicula um sentimento de identidade a todos os indivíduos pertencentes ao mesmo grupo social/organizacional e por isso, opera como um regulador emocional dos sentimentos dos atores e b) permite também que diferentes formas de simbolização possam ser levadas a cabo, como expressão do posicionamento discursivo relacionado com a variabilidade de modos de pensar, sentir e se comportar, que caracterizam a vida coletiva (Salvatore & Venuleo, 2009).

Os *Modelos Culturais*, por sua vez, representam a expressão real das diferentes facetas do mesmo campo afetivo/semiótico geral: revelam diferentes repertórios de padrões de significação e incluem diferentes segmentos da população, cada um dos quais veiculando um aspeto particular da *Cultura Local* geral, à qual estes diferentes repertórios estão ligados (Marco & Salvatore, 2011).

Deste modo, é através destes *Modelos Culturais* constituintes da *Cultura Local* que vamos apreender as representações dos estudantes universitários face à Psicologia, ao psicólogo e ao contexto.

## **2. Representações da Psicologia**

Desde sempre que a Psicologia e mais concretamente a profissão do psicólogo parecem suscitar alguma curiosidade e revestir-se de algum mistério, gerando alguma confusão para as pessoas em geral acerca das suas funções e finalidades. E não é de admirar, se for tido em consideração que os psicólogos, para além de trabalharem com a “mente” humana, que vai muito além das doenças mentais, ainda lhes estão associadas as mais conhecidas experiências, como por exemplo, as complexas gaiolas de Skinner, onde ratos eram torturados em labirintos. Não obstante a isto, ainda colaboram nas mais diversificadas tarefas, como seja na conceção de aeronaves, pesquisas utilizando inquéritos de opinião, avaliação de candidatos para determinado posto de trabalho e assim por diante, “*ad infinitum*” (Thumin & Zebelman, 1967, p. 282).

Não será bem um infinito, mas, como é sabido são inúmeras as possibilidades de aplicação da Psicologia, nas mais diversas áreas. Falar em Psicologia é falar numa área muito vasta, com diversos ramos, como a Psicologia Social, a Psicologia Clínica, a Psicologia Educacional, a Psicologia do Trabalho e das Organizações, a Psicologia Forense, a Psicologia Ambiental, a Neuropsicologia, entre outros. Cada ramo tem inúmeros assuntos a ter em consideração.

Além da variedade de áreas de intervenção, a própria Psicologia, enquanto construção social, reveste-se de características que a tornam diferente das outras profissões. Esta é uma profissão, ao contrário de grande parte das existentes, cujo papel social a ela associado é ambíguo, aproximando-se de várias outras profissões, mas não sendo bem o mesmo. Os psicólogos são quase médicos, quase padres, quase assistentes sociais, mas na realidade não são nenhum deles. A única característica consensual é que esta é uma profissão de ajuda, tal como os bombeiros, polícias, médicos (Salvatore & Valsiner, 2006).

Neste sentido, há alguns autores que consideram os psicólogos como sendo uma invenção social, na medida em que, são também construtores de significados num mundo cultural e coletivo onde tais significados são tornados socialmente aceitáveis, esperados e simbolicamente necessários (Abbey & Valsiner, 2005).

Assim, pode dizer-se que o desenvolvimento profissional e científico numa profissão deste tipo deriva da mais fundamental necessidade de acreditar que o mundo social e relacional é transformável como consequência da ação humana (Salvatore & Valsiner, 2006).

A Psicologia depara-se, deste modo, com questões que se sobrepõem largamente às experiências do dia-a-dia das pessoas, nomeadamente os sentimentos, desejos, pensamentos, trocas comunicacionais, resolução de problemas e atividades de tomada de decisões (Salvatore & Valsiner, 2006). Assim sendo, é impossível obter, neste caso, um distanciamento como o que se consegue noutras ciências ditas exatas, permitindo colocar-nos numa posição externa ao próprio fenómeno em análise, o que pode levantar então a questão da não cientificidade da Psicologia. Tal questão é levantada por vários autores sugerindo que não é apropriado, para a Psicologia em geral e para a Psicoterapia em particular, aspirar ser uma ciência (Janda, England, Lovejoy, & Drury, 1998).

Ao que parece, as maiores críticas ao estatuto científico da Psicologia parecem vir de pessoas pertencentes à própria Psicologia (Gergen, 1973; Hayes, 2004; Kluger & Tikochinsky, 2001; Lilienfeld, 2010, 2012; Lykken, 1968, 1991; Miller, 2004; Skinner,

1987). Por exemplo, foi defendido que a prática psicoterapêutica é mais imaginação literária do que ciência exata (Nadelson, 1996) e que a Psicologia deve ser vista como uma arte narrativa ao invés de uma ciência exata (Rogers, 1995). Se os próprios psicólogos não conseguem chegar a um consenso quanto à natureza da sua disciplina, pode ser difícil convencer as pessoas de que esta ciência tem muito para oferecer (Janda, England, Lovejoy, & Drury, 1998).

Alguns estudos revelam ainda que o conhecimento da população em geral parece estar limitado ao trabalho clínico dos psicólogos, havendo assim um desconhecimento comum da sua proficiência não clínica (Hartwig & Delin, 2003), sendo, por isso, muitas vezes associada à profissão do psiquiatra (Thumin & Zebelman, 1967).

Apesar das vozes dissonantes, existe, em algumas fações do público a ideia de que, a Psicologia, desde sempre, tem sido uma ciência que reflete acerca de si mesma, existindo inúmeros estudos acerca da origem, objeto e aplicações da mesma (Bettoi, 2003).

Contudo, parece que, os psicólogos continuam a “delegar” aos outros a divulgação da informação no que se refere às suas funções e modos de atuação. Na primeira abordagem à temática da imagem da Psicologia, Guest (1949), veio chamar a atenção para esta situação, a qual parece manter-se bastante atual, uma vez que, ao que parece, as pessoas, de um modo geral, continuam a receber grande parte da informação acerca dos deveres e atividades dos psicólogos por meio de fontes questionáveis, como filmes, novelas, colunas de revistas e jornais, entre outros (Wood, Jones, & Benjamin, 1986). Fontes estas que estão longe de apresentarem uma visão imparcial e representativa do trabalho de grande parte dos psicólogos (Guest, 1949).

Desde o estudo de Guest (1949), que revelou que o público-alvo não sabia muito sobre a Psicologia e que esta não era considerada como uma profissão particularmente desejável, muitos eventos têm acontecido com impacto indiscutível sobre o público, embora a direção e magnitude do mesmo não seja facilmente perceptível de um modo geral.

Ainda no domínio da imagem da Psicologia, 20 anos mais tarde foi também desenvolvido outro estudo (Thumin & Zebelman, 1967) que, apesar das diferenças metodológicas constatou também que os psicólogos eram cotados com uma baixa classificação no *ranking* de profissões, ou seja, mal classificados na hierarquia profissional. Por exemplo, atrás de arquiteto, engenheiro, químico e economista na

investigação Guest (1949) e abaixo de cirurgião, engenheiro, advogado, psiquiatra, e dentista no de Thumin e Zebelman (1967).

Em 1998, um outro estudo (Janda, England, Lovejoy, & Drury, 1998) veio revelar que, tanto as pessoas, de um modo geral, como o corpo docente das faculdades e os próprios estudantes detinham uma impressão mais favorável face às ciências exatas do que às ciências sociais, como é o caso da Psicologia. Neste caso, o que é ainda mais curioso é que constataram que os próprios alunos do Departamento de Educação avaliaram mais favoravelmente as ciências exatas do que a Psicologia, mesmo sabendo que grande parte deles tiveram várias disciplinas de Psicologia e que, alguns deles, até algum tipo de formação na área.

Tais opiniões punham em causa as tentativas da APA, na altura, para melhorar a compreensão pública da Psicologia. Vários autores referem ainda que este tipo de campanhas educacionais devem basear-se numa clara compreensão do tipo de informação que deve ser veiculada para a construção de uma imagem pública positiva acerca da profissão (Janda, England, Lovejoy, & Drury, 1998), pois segundo Raviv e Weiner (1995), tais campanhas podem até despoletar reações negativas face ao objeto em análise.

Segundo Thumin e Zebelman (1967), os psicólogos tiveram diversas falhas na construção da imagem pública da Psicologia. Os autores referem que na construção de um plano de relações públicas são necessários três passos: (1) o estabelecimento de objetivos “corporativos”; (2) chegar à população alvo com a mensagem pretendida e (3) implementar um programa de investigação avaliativa que permitirá uma análise contínua acerca da efetividade do programa.

Quando falamos na imagem pública da Psicologia devemos abordá-la como um assunto bidimensional, tendo em conta, tanto a sua popularidade – o modo como as pessoas se sentem face à psicologia e aos psicólogos –, como a compreensão – o que as pessoas sabem sobre a psicologia e sobre o que os psicólogos fazem (Benjamin *in* Hartwig & Delin, 2003).

Estudar a imagem da Psicologia permite, assim, conhecer em que medida as pessoas estão ou não informadas acerca dos papéis e das competências dos psicólogos bem como de quais as atitudes face à profissão como, por exemplo, a relutância em consultar psicólogos. Uma imagem pública desajustada e “pobre”, pode não só afetar o “bem-estar” da Psicologia e dos psicólogos, como também ter impacto na capacidade desta profissão para servir uma comunidade alargada (Hartwig & Delin, 2003).

## 2.1. Panorama Português

Partir para o estudo das representações da Psicologia entre os estudantes universitários é, num primeiro momento, correr o risco de se emaranhar num campo vasto de conhecimento que pode tomar vários caminhos. Também este trabalho segue um rumo próprio, feito de escolhas, delineadas face aos objetivos a que se propõe.

Por essa razão, antes de se tentar perceber quais as representações da Psicologia entre estudantes universitários, importa talvez perceber um pouco da evolução histórica da Psicologia e da sua formação académica, ou seja, do modo como foi evoluindo a Psicologia no contexto do nosso país até aos dias de hoje. Perceber o percurso da Psicologia em Portugal pode, eventualmente, ajudar a perceber o modo como se foi constituído aquela que é sua situação e a forma como esta é representada, neste caso pelos alunos universitários.

A história da Psicologia no nosso país é ainda muito recente. Um longo percurso parece estar por percorrer. Espera-se que a recente criação da Ordem dos Psicólogos, cujo estatuto foi aprovado pela Lei n.º 57/2008 de 4 de Setembro, seja um ponto de partida neste contínuo movimento de busca pela afirmação, certificação e reconhecimento desta profissão.

No contexto do nosso país, em 1910, a Psicologia apareceu agregada às Ciências da Educação, como elemento suplementar, sendo que, até ser feita a sua institucionalização teve um percurso um pouco conturbado. Muitos foram os esforços levados a cabo na tentativa de criar uma licenciatura em Psicologia em Portugal, uma contenda que já vinha desde os anos 60. O primeiro curso universitário em Psicologia terá surgido, então, em 1968 no Instituto de Psicologia Aplicada (ISPA), uma universidade privada. Contudo, só após a mudança de regime político, que se deu com o 25 de Abril de 1974, é que surgiram nas universidades públicas as primeiras licenciaturas em Psicologia no nosso país, no âmbito das Faculdades de Letras no ano letivo de 1976/1977. Contudo, só a partir do ano de 1980 é que os primeiros licenciados concluíram a sua formação. Sendo que a criação de novas licenciaturas só voltou a ter lugar nos anos 90 (Azambuja, Nogueira, & Saavedra, 2007; Borges, 1986; Borges & Pinto, 1986; Coelho, Brás, Pereira, & Amaro, 2012; Marques, 2000).

Apesar de curto, o percurso da Psicologia em Portugal pode dividir-se em três fases. A primeira fase, denominada de fase pré-académica, vai desde o início do século XX até à fundação, nas universidades públicas, dos primeiros cursos de Psicologia. Após a revolução de 1974, dá-se a fase dita académica. E atualmente

encontramo-nos naquela que pode ser designada de fase profissional (Azambuja, Nogueira, & Saavedra, 2007; Gonçalves e Almeida, 1995).

Antes de 1974, competia, principalmente, às instituições estatais, como por exemplo, o Instituto de Orientação Profissional fundado em 1925 e o Centro de Estudos Politécnicos das Forças Armadas, fundado em 1960, a ministração e o exercício da Psicologia, dando um grande contributo na seleção de soldados na guerra colonial. A Psicologia tinha, assim, como principal área de atuação a avaliação psicológica e o seu exercício e ministração cabia a neurologistas, psiquiatras e professores universitários (Azambuja, Nogueira, & Saavedra, 2007).

Dois anos após o surgimento dos cursos de Psicologia no ensino público, em 1976, surgem os cursos de graduação em Psicologia nas Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto. Por esta altura, as aulas eram lecionadas, sobretudo, por psiquiatras, que deixaram o país no regime Salazarista e que regressaram com o fim da ditadura, ou por professores de Filosofia, dedicados à psicologia evolutiva e educacional. Estes professores foram sendo, progressivamente, substituídos por outros pós-graduados, na sua maioria, nos Estados Unidos da América (Azambuja, Nogueira, & Saavedra, 2007).

Em Portugal, surgiram diversas coletividades ou sociedades, de natureza científica e profissional, que atuam de modo isolado ou estão inseridas em sociedades europeias ou mundiais, com o propósito de representar, regular e acreditar a profissão de psicólogo, são disso exemplo a Associação Portuguesa de Psicologia e o Sindicato Nacional dos Psicólogos (Tavares, Laneiro, Pereira, & Viseu, 2010).

Ainda antes do 25 de Abril, na fase pré-académica, quando a Psicologia ainda não era considerada como uma ciência independente e num contexto de pré-revolução, surge o Sindicato Nacional dos Psicólogos. O surgimento desta organização, em 1972, tinha o propósito de criar uma comunidade científica efetiva de Psicologia em Portugal, que fosse também ela tuteladora da classe no país (Barreiros & da Palma, 2009).

A compreensão, ainda que de um modo geral e pouco aprofundado, do percurso desta organização também nos dá pistas acerca da evolução da Psicologia no nosso país, na medida em que, a sua história também faz parte da história da Psicologia em Portugal. E é neste sentido que se descortina um pouco desse mesmo percurso.

No decorrer da sua história e muito devido ao contexto sócio-político pelo qual foi atravessando o nosso país, o Sindicato Nacional dos Psicólogos passou por vários

períodos, uns mais prósperos, outros mais conturbados. De entre os quais podemos destacar três datas, que correspondem à aprovação de três Estatutos: 1972, 1975 e 1981 (Barreiros & da Palma, 2009).

Destes três momentos, podemos realçar a aprovação dos Estatutos em 1975, ano que se seguiu à revolução e que, talvez por essa razão, acarretou diferenças mais significativas no que diz respeito aos objectivos do Sindicato Nacional dos Psicólogos. A instituição passou, assim, a demarcar o seu cunho associativo, incorporando nos seus objectivos conceitos como solidariedade e reivindicações colectivas e passou a consagrar-se, de modo irrevogável, como defensora e representante dos psicólogos Portugueses. Por outro lado, os pareceres emitidos a pedido do Estado deixaram de ter importância e a instituição perdeu as funções políticas que lhe eram atribuídas, sendo que, ficaram findadas as suas funções enquanto entidade que detém o controlo dos profissionais da área, por ela representados (Barreiros & da Palma, 2009).

Nos Estatutos aprovados em 1975, destacam-se ainda atribuições de cunho laboral “como a fiscalização e reclamação da aplicação de leis e convenções colectivas de trabalho, a intervenção nos processos disciplinares instaurados aos associados pelas entidades patronais, a intervenção em caso de despedimento e a prestação de assistência sindical, através de apoio sindical ou outro que se considere pertinente, nos casos de conflitos resultantes de relações de trabalho” (Barreiros & da Palma, 2009, pp.471).

A partir deste momento, a instituição deixa de admitir somente os doutores em Filosofia, cujas dissertações incidiam num ramo da Psicologia e passa a receber todos aqueles que detinham um diploma atribuído pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada, bem como os responsáveis pela aplicação de testes psicométricos e os técnicos de orientação profissional (Barreiros & da Palma, 2009).

Com a aprovação dos Estatutos 1981, a grande mudança residiu na atribuição e seleção de membros do Sindicato, ou seja, passou a haver maior rigor no reconhecimento e habilitação profissionais de cada psicólogo. Para constituir-se como membro do Sindicato Nacional dos Psicólogos passou, então, a ser requisito a conclusão de um curso de Psicologia, no nosso país ou no estrangeiro, que estivesse reconhecido pelo Ministério da Educação. Deste modo, passam a não ser considerados os elementos que, até então, não tivessem concluído uma licenciatura em Psicologia devidamente reconhecida. Sendo excepção os elementos que detinham uma licenciatura e que exerceram até 1975 (Barreiros & da Palma, 2009).

Com estas alterações, na década de 80, o Sindicato obteve uma redução no número de sócios novos, obtendo na década de 90 um número mínimo de 310 novos sócios. Chegados aos anos 2000, a situação começa a reverte-se, atingindo-se 500 novos sócios, um aumento que teve início ainda anos antes (Barreiros & da Palma, 2009).

Desde o surgimento do Sindicato Nacional dos Psicólogos até à criação da Ordem dos Psicólogos, passaram 36 anos. E muito embora a Psicologia já tenha surgido tarde no nosso país, o seu crescimento foi rápido. No ano de 2002, existiam 23 estabelecimentos públicos e privados a lecionarem cursos superiores em Psicologia, com aproximadamente dois mil alunos a ingressarem por ano (Pinto, 2002).

Após todo este percurso meio conturbado e todos os esforços levados a cabo para se criar uma licenciatura em Psicologia em Portugal, desta procura de afirmação e de reconhecimento da profissão de psicólogo, atualmente e em contrapartida assiste-se a um “fenómeno” curioso – Portugal aparece, ao nível da União Europeia, como o país que tem mais cursos de Psicologia por milhão de habitantes – deparando-se, assim, com questões ligadas à empregabilidade (Coelho, Brás, Pereira, & Amaro, 2012).

Esta situação parece configurar um cenário propício ao desenvolvimento de avaliações e estudos, que não são meramente necessários, mas que parecem tornar-se imperativos para a compreensão e resolução deste “fenómeno”. Para intervir é necessário avaliar. Só se pode tentar compreender esta situação através da condução de avaliações rigorosas e estudos aprofundados acerca da situação socioprofissional do psicólogo, desde a sua formação até à forma como esta profissão é representada, não só pelos estudantes que decidem enveredar por esta profissão, mas também pela população em geral e pelos próprios psicólogos. Só deste modo se poderá ganhar um maior entendimento acerca da forma como a profissão do psicólogo é representada e de que modo essa representação influencia a forma como as pessoas beneficiam ou esperam beneficiar desta profissão. Até que ponto existe uma real compreensão da população em geral acerca do papel do psicólogo? Parece ainda haver muito caminho para percorrer e desvendar nesta área. E é dentro desta linha que se enquadra o presente estudo.

Não só o que está ainda por fazer no campo da investigação ganha aqui lugar. É fundamental a compreensão dos estudos atuais centrados naquela que é a

realidade portuguesa. Contudo, para melhor compreendê-los importa também perceber o que os antecedeu.

Deste modo, não poderíamos partir para este estudo sem pegar naquele que poderá ser considerado como “um primeiro ponto de referência objetivo” (Soczka, Vala, & Bairrão, 1981, pp.221) daquela que era a situação da profissão do psicólogo em Portugal. Este estudo exploratório, à data, apontava para um fraco interesse por parte dos psicólogos portugueses no que se referia à sua profissão. Esta situação podia ser compreendida antes da revolução de 74, pelo fato de existirem apenas duas organizações (o Sindicato, anteriormente mencionado e a Sociedade Portuguesa de Psicologia) que agregavam os profissionais de Psicologia, mas que segundo Soczka, Vala, & Bairrão (1981) recusavam grande parte dos psicólogos portugueses.

Contudo, se antigamente o interesse demonstrado pelos psicólogos portugueses no que se refere ao estudo da sua profissão era escasso (Soczka, Vala, & Bairrão, 1981), atualmente parece que esta situação se tem vindo a reverter. Parece existir um crescente interesse por parte dos psicólogos portugueses no estudo da sua profissão (e.g. Barreiros & da Palma, 2009; Coelho, 2012; Coelho, Brás, Pereira, & Amaro, 2012; Tavares, 2008; Tavares, Laneiro, Pereira, & Viseu, 2010).

Nos últimos anos, a profissão e a formação universitária da Psicologia em Portugal cresceu rapidamente, atingindo-se uma percentagem de 0,23% de habitantes com formação universitária em Psicologia, percentagem em muito superior ao recomendado pela Associação Europeia de Profissionais de Psicologia (EFPA) que estimou como valor de referência 0,1% (Tikkanen, 2005 cit. in Coelho, 2012) com o objetivo de instigar os países que apresentam valores aquém deste a incrementarem o número de profissionais desta área (Coelho 2012; Coelho, Brás, Pereira, & Amaro, 2012).

A constatação desta situação, a par com a criação da Ordem dos Psicólogos, parece ter dado início a um novo ciclo de estudos sobre a profissão do psicólogo (e.g. Coelho, 2012; Coelho, Brás, Pereira, & Amaro, 2012) que parecem estar especialmente direcionados para um estudo mais aprofundado da situação dos psicólogos portugueses.

Posto isto, através de um estudo recente, tentou-se perceber se este número elevado de habitantes com formação universitária em Psicologia se traduzia num perfil diferenciado do exercício profissional da Psicologia. Assim, foi possível verificar que, no nosso país, a maioria dos psicólogos pertencem ao género feminino. Sendo que, a Ordem dos Psicólogos tem uma percentagem de 77,4% de mulheres como membros

efetivos. Esta predominância do género feminino parece ser comum a outros países (Coelho, 2012). Contudo, talvez seja pertinente considerar que esta percentagem não engloba todos aqueles que, pelas mais diversas razões, não estão inscritos na Ordem dos Psicólogos e que, por essa razão, não estão incluídos nas percentagens apontadas por este estudo.

O mesmo estudo apresenta ainda a distribuição dos profissionais de Psicologia por área de exercício profissional, muito embora as especialidades em Psicologia ainda não estejam legalmente definidas, de modo a realizar uma identificação mais exacta, torna-se importante perceber esta distribuição (Coelho, 2012). Assim, poderemos, talvez, perceber melhor como as representações que os estudantes universitários participantes neste estudo têm do psicólogo, no que se refere à actuação da profissão, se podem dever em parte, ou não, à distribuição das áreas da Psicologia.

Assim, os dados apontados por este estudo são baseados na informação prestada por psicólogos aquando da sua inscrição na Ordem. Importa por isso, considerar também que grande parte das licenciaturas precedentes ao processo de Bolonha eram gerais, em Psicologia ou Psicologia Aplicada. De entre “as 37 existentes apenas 8 eram específicas: Psicologia Clínica (Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte; Instituto Superior de Ciências da Saúde – Sul; Psicologia Social e do Trabalho (Universidade Fernando Pessoa); Psicologia Social e das Organizações (Instituto Superior de Línguas e Administração – Leiria; Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa); Psicologia Organizacional (Instituto Superior de Línguas e Administração – Bragança; Instituto Superior de Línguas e Administração – Gaia)” Coelho, 2012, pp.21). Posto isto, até ao fim do ano de 2007, apenas 847 licenciados (4,7%) resultavam de licenciaturas específicas em Psicologia Clínica e 1114 (6,3%) de uma licenciatura específica na área de Psicologia das Organizações, assim, a maioria dos licenciados (89%) detinha uma licenciatura mais geral (Coelho, 2012).

Quanto à distribuição pelas diversas áreas de exercício profissional dos psicólogos, ficamos a saber que grande parte, mais de 50%, dos psicólogos participantes no estudo em causa afirmou exercer na área de Clínica e da Saúde, em segundo lugar encontramos a Psicologia Escolar e Educacional, em terceiro lugar está a Psicologia Comunitária, seguindo-se da Psicologia Social e das Organizações, da Docência e Investigação Universitária, Psicologia da Justiça e Forense, Gerontologia e por fim a Psicologia do Desporto, pela respectiva ordem (Coelho, 2012).

Através deste estudo, ficamos ainda a saber que, de uma amostra de 10662, a maioria (9750) dizem trabalhar apenas numa área específica da Psicologia, enquanto

que 912 afirmam trabalhar em duas áreas distintas da Psicologia, sendo que, o exercício duplo da profissão é realizado maioritariamente pela área Clínica e da Saúde. Ao que parece, esta situação deve-se a questões de empregabilidade. Uma vez que estes psicólogos além de exercem Clínica, exercem ainda noutra área na qual encontram maior empregabilidade (Coelho, 2012).

Também recentemente, através de um outro estudo exploratório realizado em Portugal sobre a reputação da profissão do psicólogo (Tavares, Laneiro, Pereira, & Viseu, 2010) podemos constatar que, os participantes, tanto os que já tinham recorrido aos serviços de psicologia, como os que nunca o fizeram, tendiam a perceber a profissão do psicólogo como sendo “disponível para ajudar, tranquilizadora, interessada e de confiança” (Tavares, Laneiro, Pereira, & Viseu, 2010, pp. 1815, 1816). Ou seja, constatou-se que a reputação da profissão de psicólogo é, de um modo geral, positiva, quer para quem teve contacto com a mesma, quer para quem não teve. E apesar desta percepção maioritariamente positiva da profissão, verificou-se a existência de áreas passíveis de serem trabalhadas de modo a obterem uma reputação ainda mais positiva desta profissão, como por exemplo, nos serviços de saúde (Tavares, Laneiro, Pereira, & Viseu, 2010).

Muito embora o presente estudo não esteja direcionado para a análise da reputação da profissão do psicólogo, mas sim para as representações, enquanto processo de construção de significados, torna-se interessante pensar as conclusões deste estudo, na medida em que, apesar das diferenças teórico-metodológicas evidentes, poderá ser possível estabelecer algumas comparações ou discussões entre os resultados obtidos.

Em suma, é este o panorama português que encontramos, no qual se contextualiza o presente estudo. Não se poderia realizar este estudo sem se fazer o enquadramento daquela que é a realidade portuguesa da Psicologia e da profissão do psicólogo. Podemos assim constatar que, dentro da área na qual se enquadra este estudo – as representações da Psicologia e dos Psicólogos em Portugal – parecem existir poucos estudos realizados, contudo esta situação parece estar a reverter-se, talvez devido à criação da Ordem dos Psicólogos. Quem sabe se, através deste estudo se inicie aqui o abrir de uma nova porta para realização de novos estudos.

## Parte II: Estudo Empírico

### 3. Objetivos de Investigação

De um modo geral, o presente estudo, tem como principal objetivo investigar as representações que os estudantes universitários presentes nesta amostra têm acerca da Psicologia e dos Psicólogos.

Por essa razão, este estudo foi delineado tendo em conta uma linha de investigação que está especialmente direcionada para a deteção das imagens (Marco & Salvatore, 2011). Ou seja, pretende-se identificar as representações culturais ou imagens que estes estudantes têm da Psicologia e dos psicólogos, capturando assim o carácter pluralista dos modelos representacionais que estes têm acerca dos mesmos.

De um modo mais específico, através deste estudo pretendemos: a) perceber quem é o psicólogo para o conjunto de estudantes constantes desta amostra, ou seja, trata-se aqui de individualizar as componentes principais da representação do psicólogo nesta amostra; b) conhecer a amostra em análise, nomeadamente as suas expectativas e necessidades face ao contexto cultural em que estão inseridas, através da segmentação da mesma – *clusters* – tendo em conta as variáveis mais relevantes que a caracterizam e por fim c) integrar as representações da Psicologia e dos Psicólogos com as necessidades e expectativas face ao contexto cultural.

Dado o carácter exploratório deste estudo, o mesmo não apresenta hipóteses prévias.

### 4. Metodologia

#### 4.1. Amostra

A amostra deste estudo foi constituída por 248 estudantes universitários, dos quais 168 são do género feminino (67,7%), com idades compreendidas entre 17 e 55 anos ( $M=22,66; DP=5,714$ ). De entre os participantes deste estudo 101 eram estudantes do curso de Psicologia (40,7%) e 147 eram estudantes de outras áreas científicas, nomeadamente 57 de Humanidades (23,0%) e 90 de Ciências e Tecnologias (36,3%). De entre os estudantes de Psicologia, 43 pertenciam ao primeiro ano da licenciatura (1º ciclo), 27 faziam parte do primeiro ano de mestrado (2º ciclo) e

31 correspondiam ao segundo ano de mestrado em Psicologia. Da área das Humanidades 38 alunos eram do primeiro ano da licenciatura, 11 frequentavam o primeiro ano de mestrado e 8 estavam no segundo ano de mestrado. No que se refere à área das Ciências e Tecnologias, 36 alunos frequentavam o primeiro ano da licenciatura, 37 correspondiam ao primeiro ano de mestrado e os restantes 11 ao segundo ano de mestrado. Para uma melhor leitura da caracterização da amostra (cf. Tabela 1).

Tabela 1 – Descrição da Amostra

Variável	Categorias	N	%	
Género	Feminino	168	67.7	
	Masculino	80	43.3	
Idade	≤ 20	98	39.5	
	21 – 25	116	46.8	
	26 – 30	18	7.3	
	>30	16	6.5	
Áreas Científicas	Psicologia	1ºciclo	43	42.6
		2ºciclo	58	52.5
	Humanidades	1ºciclo	38	66.7
		2ºciclo	19	33.3
	Ciências e Tecnologias	1ºciclo	36	42.9
		2ºciclo	48	57.1
Ciclo de Estudos	Licenciatura	117	47.2	
	Mestrado	131	52.8	

#### 4.2. Instrumentos

Tendo em vista o objetivo que norteia este estudo – investigar quais as representações que os estudantes universitários têm acerca da Psicologia e dos psicólogos – recorreu-se à aplicação de um questionário *ad hoc* denominado Questionário sobre a Imagem da Psicologia (QIP) (Carli, Paniccia, & Salvatore, 2004).

Este questionário inicia-se com uma pequena introdução que informa acerca dos intentos desta investigação, garantindo a confidencialidade dos dados e o anonimato, salientando a importância da participação do sujeito e esclarecendo acerca das instruções de preenchimento.

Muito embora não seja objetivo deste trabalho fazer uma descrição detalhada e exaustiva do instrumento em questão, considerámo-lo importante perceber um pouco da forma como este se encontra estruturado, uma vez que essa informação poderá dar-nos pistas para a interpretação e discussão dos resultados obtidos.

Assim sendo, é de salientar que o questionário utilizado nesta investigação é constituído por 37 questões, das quais 18 são de escolha múltipla, sendo que nas restantes os respondentes deveriam indicar qual o seu grau de concordância numa escala de *Likert* de 4 pontos, que vão do “1=discordo totalmente” ao “4=concordo totalmente”.

O facto de as questões apresentarem quatro posições de resposta tem o propósito de evitar a tendência de se escolher um termo intermédio de resposta. O que faz com que, deste modo, se possam obter modos de resposta opostos. Assim, este tipo de resposta visa permitir que as simbolizações afetivas dos participantes surjam num esquema de oposição, como por exemplo bom/mau, satisfeito/insatisfeito, positivo/negativo (Marco & Salvatore, 2011).

Assim, as questões presentes no questionário estão estruturadas tendo em conta vários critérios. Para o estudo em questão, interessa-nos apenas saber que, em algumas questões, de modo a captar as simbolizações afetivas inconscientes acerca da figura profissional do psicólogo e do contexto, foram utilizadas palavras densas, ou seja, palavras que, segundo Carli e Panicia (2002), têm uma elevada polissemia e uma baixa ambiguidade emocional ou afetiva. Esta baixa ambiguidade emocional, evocada através das palavras, que ao serem associadas a figuras profissionais, contextos, organizações e até mesmo ao próprio respondente, permite um acesso às simbolizações afetivas inconscientes que os indivíduos ou grupos têm acerca do objeto de estudo (Carli, Panicia & Salvatore, 2004), que neste caso são as representações que os estudantes universitários têm acerca da Psicologia e do psicólogo.

A compreensão do significado das respostas é então obtida no encontro entre várias palavras densas, levando a uma redução da polissemia, ou seja, as respostas às diferentes variáveis com categorias opostas ou semelhantes possibilitam uma visão

mais completa acerca do fenômeno em análise, reduzindo as possibilidades de significados que essas palavras podem adquirir (Carli, Paniccia & Salvatore, 2004).

Posto isto, de modo a perceber melhor a forma como os indivíduos se veem a si mesmos e à figura profissional do psicólogo, no questionário foram utilizadas outras figuras profissionais às quais, em estudos anteriores (Carli & Paniccia, 2002) tinham sido associadas as dimensões motivacionais que, segundo Atkinson e McClelland (*in* McClelland, 1987; Smith, 1992) regem as representações da realidade social (afiliação, poder e sucesso), neste caso adaptadas às dinâmicas de simbolização afetiva, respectivamente sensível, forte/robusto e competente. Assim, estas figuras foram classificadas tendo em conta estas dimensões. As figuras profissionais aqui analisadas incluíam, a título de exemplo, mágico, sacerdote, juiz, entre outros (Carli, Paniccia & Salvatore, 2004).

Por fim, as questões de avaliação da imagem da Psicologia pressupõem dois tipos de intervenção principais: a) o psicólogo como terapeuta que reduz um déficit no paciente que a ele se dirige e b) o psicólogo enquanto promotor de uma intervenção que fomenta o desenvolvimento da pessoa no seu contexto (Carli, Paniccia & Salvatore, 2004).

Deste modo, podemos concluir que os vários tipos de perguntas presentes no questionário utilizado nesta análise se encontram relacionadas com a imagem da Psicologia, da figura profissional do psicólogo, do próprio respondente e do contexto em que o mesmo se movimenta, por exemplo, através de questões acerca de organizações sociais ou da sociedade em geral.

### **4.3. Procedimentos**

#### **4.3.1. Recolha dos Dados**

O questionário foi aplicado presencialmente, em contexto de sala de aula. A amostragem foi realizada por conveniência, tendo sido obtidos um total de 328 questionários, 80 dos quais foram considerados não válidos.

### 4.3.2. Tratamentos dos Dados

Os dados recolhidos foram introduzidos e tratados numa base de dados do programa Excel (Pacote do Microsoft Office 2007). Esta base de dados correspondia, inicialmente, a uma matriz “sujeitos vs variável”, constituída por 248 sujeitos x 209 variáveis.

Na Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), as variáveis “género”, “idade”, “ciclo de estudo” e “área de estudo”, que não se referiam ao objeto em análise, foram consideradas como variáveis suplementares, sendo utilizadas somente com um intuito ilustrativo. Por apresentarem mais de 10% de valores omissos, foram ainda consideradas como suplementares as variáveis “POR\_SAO\_oportunistas” e “ORG\_PSI\_qualidade”, correspondentes às questões 1 e 22 do QIP, respetivamente (cf. Anexo I). Devido ao facto de não apresentarem um nível mínimo de 3% de distribuição das respostas entre as suas categorias, foram excluídas as variáveis “QUE\_VAI\_desconfiado”, “OCU\_PSI\_criatividade”, “FUN\_PSI\_manipular”, “CAR\_PSI\_prestígio”, “PRO\_ASS\_mágico” e “QUA\_PSI”, correspondentes às questões 14, 16, 20, 26, 28 e 31, respetivamente (cf. Anexo I). Por exemplo, na questão 14 “QUE\_VAI\_desconfiado”, apenas 2 sujeitos em 248 responderam “Sim”, tal facto poderia enviesar a análise. Nesta análise foram ainda utilizados como suplementares dois sujeitos, por apresentarem mais de 10% de valores omissos.

O facto destes sujeitos e variáveis serem utilizados como suplementares, significa que os dados a eles associados não foram utilizados na Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), ou seja, na definição das dimensões do espaço fatorial mas somente na Análise de *Clusters* (AC), onde todos os sujeitos/variáveis que compunham a amostra foram especificamente agrupados, sendo deste modo associados a um modelo/reportório cultural específico (Marco & Salvatore, 2011).

Deste modo, para a realização das análises estatísticas, foi utilizada uma matriz final de 47724 respostas (246 sujeitos x 194 variáveis). Assim, todos os dados constantes desta matriz final foram utilizados para a realização da análise.

### 4.3.3. Análise dos Dados

De forma a identificar as representações que os estudantes universitários presentes na amostra têm acerca da Psicologia e dos psicólogos, foram analisadas as

respostas ao questionário QIP com recurso a uma análise multidimensional que contempla dois passos, respetivamente, a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) e a Análise de *Clusters* (AC).

A ACM, também denominada de Análise de Homogeneidade, é uma técnica exploratória, que permite encontrar possíveis relações entre variáveis num espaço multidimensional (Carvalho, 2008). É, portanto, uma análise multidimensional muito utilizada para reduzir a variabilidade de uma matriz de dados nominais, dando origem a variáveis mais sintéticas, denominadas dimensões ou fatores. Cada fator deve ser considerado como uma dimensão de semelhança/diferença que organiza os dados de uma forma bipolar, justapondo dois padrões diferentes de coocorrência das variáveis (Marco & Salvatore, 2011).

Por outras palavras, podemos dizer que a ACM prevê a associação entre as categorias e as variáveis observáveis, fazendo uma simplificação dos dados por meio da formação de grupos homogêneos, essenciais para a descrição dos mesmos (Pestana & Gageiro, 2008).

Assim, a utilização da ACM neste estudo prende-se com o facto de, possibilitar transpor algumas contrariedades de natureza teórico-metodológico com que nos podíamos deparar no estudo das representações, uma vez que permite obter, de um modo mais fácil, a visualização das dimensões, bem como das propriedades estruturais e significativas que lhes estão associadas (Oliveira & Amaral, 2007).

Podemos, deste modo, constatar que, o poder da ACM enquanto método de análise reside na sua capacidade de redução de grandes bases de dados, como é o caso do presente estudo, em variáveis mais sintéticas (fatores), as quais retêm a informação presente na matriz de dados inicial. Ou seja, a ACM é particularmente adequada para reproduzir num espaço de menores dimensões a multidimensionalidade que sustenta o espaço original (Carvalho, 2008; Marco & Salvatore, 2011).

Uma vez que era nosso objetivo prosseguir e aprofundar o conhecimento acerca dos perfis apontadas através da ACM, considerou-se pertinente realizar uma AC, fazendo, deste modo, uma operacionalização dos mesmos.

A AC é uma técnica de análise multidimensional que tem como objetivo específico agrupar os indivíduos de uma população em conjuntos com o máximo de homogeneidade interna e o máximo de divergência entre eles. Ou seja, é um procedimento multivariado que permite encontrar nos dados grupos homogêneos. Constitui-se, assim, como um método de agrupamento, que possibilita que os sujeitos

em análise entrem em novos procedimentos estatísticos. O facto de a AC possibilitar a realização da quantificação dos grupos, ou seja, de permitir estimar o peso de cada grupo, constitui-se como uma das suas vantagens (Carvalho, 2008; Marco & Salvatore, 2011; Pestana & Gageiro, 2008).

Deste modo, é de notar que, o articular destes dois procedimentos de análise constitui um meio estratégico de obter uma análise mais exaustiva dos dados, e por isso, mais completa.

Posto isto e de modo a analisar o conjunto complexo de dados constantes da matriz final, para a realização da ACM e da AC, foi utilizado o *software* estatístico R (v3.1.0) para o Windows (R Development Core Team, 2007) utilizando o pacote *FactoMineR* (Husson, Josse, Lê, & Mazet, 2008). Este pacote permite fazer a ACM e a AC de forma automática utilizando a codificação das categorias tal como se apresentam no questionário, não necessitando de qualquer recodificação, o que permite uma interpretação mais fácil, pois, no presente questionário existem categorizações muito díspares entre as várias questões/variáveis. Além disso, este é um programa gratuito, cujos pacotes são intensamente desenvolvidos com contribuições da comunidade de utilizadores e de especialistas na utilização de determinados procedimentos estatísticos, sendo fácil também obter suporte caso surja alguma dúvida com os procedimentos. Além de permitir realizar as duas análises num só pacote, este permite ainda fazê-lo de duas maneiras: através da linha de comandos e através de um ambiente visual simples e intuitivo (*RCmdr*), muito ao estilo de programas comuns de processamento estatístico como o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Deste modo, a ACM foi utilizada com o propósito de extrair as dimensões fatoriais, reduzindo, deste modo, a variabilidade dos padrões de associações de respostas na amostra total (Benzécri, 1992; Marco & Salvatore, 2011).

As dimensões fatoriais resultantes da referida análise podem ainda ser representadas geometricamente em eixos ortogonais. A esta representação geométrica dá-se o nome de “espaço simbólico ou cultural”. Este é aqui considerado como um campo geral que veicula a variabilidade total da cultura dos respondentes (Marco & Salvatore, 2011).

Cada ponto deste espaço terá tantas coordenadas (e deste modo, valores fatoriais) quantas as dimensões do espaço considerado. Isto significa também que qualquer área do espaço cultural constitui uma potencial modalidade de atualização do

campo cultural, caracterizado por uma mistura específica de estruturas simbólicas típicas da cultura em causa (Marco & Salvatore, 2011).

A representação gráfica Cartesiana resultante da intersecção das duas principais dimensões fatoriais identificadas pela ACM permite que o campo simbólico seja representado. As dimensões subjacentes à estrutura encontrada nos dados estão identificadas pelos eixos do gráfico (Pestana & Gageiro, 2008). Em cada eixo ou fator foram colocadas etiquetas que correspondem à representação principal da respetiva polaridade em específico. Cada etiqueta identifica uma forma específica de representação que os estudantes têm acerca da Psicologia enquanto oposta à imagem contrastante presente no fim do mesmo eixo. Deste modo, segundo Osgood, Suci & Tannenbaum (1957), cada eixo pode ser interpretado como uma estrutura de significado latente e generalizada construída pela oposição de categorias separadas de simbolização afetiva.

No gráfico é representada, para cada variável, a distância entre as suas categorias. Aqui as categorias que sejam semelhantes encontram-se situadas perto umas das outras (Pestana & Gageiro, 2008).

De modo a obter uma interpretação dos fatores ou dimensões tem que se ter em conta as variáveis que apresentam uma maior associação com os extremos de cada polaridade fatorial, independentemente de ter sido realizada qualquer outra categorização prévia ou *a priori* (Marco & Salvatore, 2011).

Deste modo, nesta investigação foi adotada uma metodologia na qual cada fator é considerado como expressão de uma estrutura simbólica afetiva geral, caracterizando os processos semióticos básicos e específicos envolvidos na cultura expressa pela população em estudo. A interpretação das dimensões fatoriais foi realizada com base no critério da coocorrência (Osgood, 1957).

A AC foi realizada posteriormente, tendo por base o método de classificação hierárquica, de modo a identificar conjuntos homogêneos de indivíduos. Ou seja, a AC foi realizada com base nas dimensões fatoriais e não nas respostas. Deste modo, os *clusters* têm pontuações nas dimensões fatoriais e podem ser projetados no espaço fatorial.

Cada *cluster*, identificado pela AC, foi então interpretado enquanto Modelo Cultural particular e especificamente enraizado num segmento de estudantes. A projeção do Modelo Cultural no espaço cultural resultante da intersecção de duas estruturas simbólicas principais identificadas pela ACM permite o posicionamento

assumido pelos Modelos Culturais na Cultura Local, mais alargada e mais geral, a ser representada geometricamente (Marco & Salvatore, 2011).

Deste modo, através da mesma representação Cartesiana podemos, simultaneamente, ilustrar a articulação do campo cultural, que funciona como estrutura afetiva meta-reguladora e o posicionamento assumido pelos diferentes Modelos Culturais contidos no mesmo. Podemos, por isso, examinar também a relação que os Modelos Culturais têm com o campo simbólico (Marco & Salvatore, 2011).

Em suma, a condução destas análises tem como principais propósitos: a) identificar as diferentes dimensões, que constituem um campo cultural simbólico e b) identificar os diferentes *clusters* ou Modelos Culturais e posicioná-los no campo cultural simbólico, de modo a perceber a relação entre eles.

## 5. Resultados

Partiu-se para este estudo com o propósito de perceber e identificar quais as representações que estes estudantes universitários têm acerca da Psicologia e do psicólogo, bem como de conhecer quais as suas expectativas e necessidades face ao contexto cultural no qual estão inseridos e deste modo, poder integrar essas mesmas representações com as necessidades e expectativas do contexto cultural. Para esse efeito e após a análise dos dados realizada no R foi possível obter os resultados que agora se apresentam.

### 5.1. Resultados obtidos através da ACM

Na realização da ACM no R foi necessário especificar o número de dimensões pretendidas para a análise, sendo que, o valor máximo de dimensões possíveis era bastante elevado, 245, valor obtido através da diferença entre o total de categorias (439) e o número de variáveis (194), para ser aqui representado, ilustramos apenas as 10 primeiras dimensões. Deste modo, através da ACM foi possível obter os valores próprios (*eigenvalues*) para cada dimensão e a percentagem de variância, ou seja, a percentagem de inércia, explicada por cada dimensão (cf. Tabela 2).

Segundo Carvalho (2008), os valores da inércia variam num intervalo de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximos estiverem do 1 mais variância é explicada por dimensão. Assim, as dimensões que possuírem valores mais elevados de inércia são consideradas como sendo as dimensões mais importantes para a análise. Quanto aos

valores próprios, podemos dizer que, quanto mais elevados forem mais importantes serão as dimensões para explicar a variabilidade dos dados (Pestana & Gageiro, 2008).

Tabela 2 – Distribuição dos 10 primeiros valores próprios (*eigenvalues*) e das percentagens de variância a eles associada

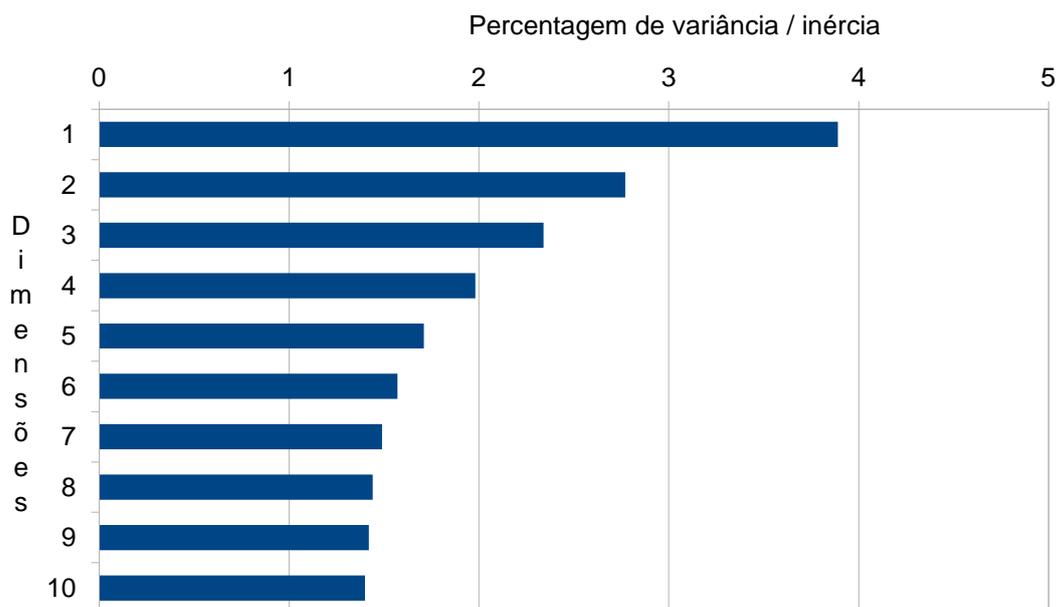
Dimensões	Valores próprios ( <i>Eigenvalues</i> )	Percentagem da variância explicada pela dimensão	Percentagem acumulada da variância explicada pela dimensão
1	0.0696	3.89	3.89
2	0.0496	2.77	6.66
3	0.0420	2.34	9.01
4	0.0355	1.98	10.99
5	0.0306	1.71	12.69
6	0.0280	1.57	14.26
7	0.0267	1.49	15.75
8	0.0258	1.44	17.19
9	0.0254	1.42	18.61
10	0.0251	1.40	20.01

Neste caso, como se pode constatar através da observação e interpretação da Tabela 2, os valores das percentagens de variância explicada pela dimensão, mesmo os das primeiras dimensões, apresentam-se relativamente baixos, como consequência dos baixos valores da inércia. Contudo, segundo Benzécri (1982), esta situação não tem que ser sinónimo de falta de qualidade da análise. De facto, pode ocorrer que os perfis individuais estejam pouco afastados do perfil médio, o que levará a que os valores da inércia sejam, conseqüentemente, fracos, contudo não são por isso menos interpretáveis. Ou seja, embora os valores que aqui se apresentam sejam baixos, a sua interpretação não deve ser rejeitada.

A leitura destes valores é mais facilmente perceptível através de um gráfico (cf. Gráfico 1), através do qual podemos observar o comportamento dos valores da percentagem de variância, correspondentes à inércia, nas várias dimensões. Assim,

podemos verificar que, muito embora as duas primeiras dimensões apresentem algum destaque, uma terceira dimensão pode ser também considerada, na medida em que sobressai face às restantes. Apesar de poder ser uma dimensão que apresente menor variância, isso não invalida que seja menos pertinente (Carvalho, 2008).

Gráfico 1 – Representação da variância das dimensões



Como podemos constatar, através da ACM, foi possível considerar 3 dimensões. Uma vez que não podemos considerar mais, sendo que, não seria geometricamente representável, pois o espaço em análise constitui-se como sendo um espaço tridimensional e não apenas bidimensional. Contudo, neste caso só o podemos representar de uma forma bidimensional. Este espaço a interpretar constitui-se como sendo um espaço cultural simbólico – Cultura Local.

Visto que é nosso propósito sustentar a interpretação deste espaço em análise tendo em conta as variáveis com maior responsabilidade na estruturação do mesmo, considerámos que seria pertinente fazer a leitura dos resultados através das variáveis mais diferenciadoras dos objetos, em cada uma das três dimensões e que funcionam como base dos planos definidos (Carvalho, 2008).

Deste modo, para a descrição das diferentes dimensões foram considerados os valores do *v-teste*, obtidos através da ACM realizada com o R.

O *v-test* pode ser considerado como um “desvio padronizado” entre a média dos indivíduos com uma determinada categoria de resposta e a média geral. Este resulta de uma transformação dos valores do teste de significância, que nos diz se determinada categoria de resposta está significativamente associada a determinada dimensão, em detrimento das outras. Neste caso, em vez de vermos se o nível de significância é inferior a 0.05, como acontece no caso do *p-value*, o qual não nos dá informação acerca do sentido da significância, é-nos dado um valor positivo ou negativo que, para ser significativo tem que ser superior a 2 ou inferior a -2. Assim, se o valor do *v-test* for superior a 2 para uma determinada categoria de resposta, isso significa que essa categoria está mais significativamente associada à dimensão em análise do que às restantes dimensões, o mesmo acontece quando este valor é inferior a -2, só que, neste caso, a categoria descrita está substancialmente menos presente na dimensão em análise do que nas outras dimensões (Husson, Lê, Pagès, 2011). Deste modo, este valor estatístico permite-nos descrever as dimensões que caracterizam o espaço fatorial (Cultura Local) e ajuda-nos também, posteriormente, a posicionar e localizar os *clusters* ou grupos de sujeitos com respostas semelhantes (modelos culturais) nesse mesmo espaço fatorial.

Assim sendo, foram considerados significativos, para cada polo, positivo e negativo, de cada dimensão, os valores acima de 2 e abaixo de -2, respetivamente. Assim, para a descrição das dimensões só foram consideradas as variáveis que estivessem sob essa condição. Para uma melhor leitura das dimensões por meio da interpretação das variáveis foram então construídas tabelas, uma para cada dimensão, com a distribuição das variáveis por pólos, onde as variáveis estão ordenadas tendo em conta o valor do *v-test*. Para além disso, é de salientar que os valores que se encontram mais afastados do eixo (zona central), ou seja, mais elevados, são considerados mais significativos (cf. Quadros 1, 2 e 3 do Anexo II).

Importa ainda referir que a seleção das variáveis a considerar na descrição das três dimensões encontradas, sofreu ainda outra “triagem”. Antes de se passar para a descrição das dimensões propriamente dita, foram selecionadas as variáveis que apresentavam as categorias de resposta opostas entre os polos (positivo e negativo) de uma mesma dimensão, por exemplo, *muito vs. pouco*. O que subentende que foram excluídas desta interpretação as variáveis que não apresentassem esta condição. Foram também excluídas as variáveis que apresentavam as categorias de resposta opostas num só polo, por exemplo, na primeira dimensão, para a variável “qual o grau em que se sente...”, a categoria de resposta “eficaz” apresentava os

opostos (muito vs. nada) no mesmo polo (positivo). Por essa razão e tendo em conta que na interpretação das dimensões é necessário considerar as variáveis que apresentam uma maior associação com os extremos de cada polaridade fatorial, (Marco & Salvatore, 2011) considerámos que estas não explicavam melhor a dimensão.

#### 5.1.1. *Descrição das Dimensões*

Deste modo e através de uma leitura e interpretação exaustivas dos dados obtidos, foi possível realizar a descrição das três dimensões consideradas nesta análise.

Apresenta-se agora o espaço fatorial que surgiu da leitura das três dimensões, no qual a primeira dimensão corresponde ao eixo horizontal, a segunda dimensão ao eixo vertical e a terceira dimensão ao eixo oblíquo, esta última, é uma dimensão imaginada e não representada, pois refere-se à profundidade (Carli, Paniccia & Salvatore, 2004), que neste caso não pode ser representada num gráfico bidimensional.

Vejamos, então, as três dimensões separadamente, das quais destacamos as características mais significativas.

##### 5.1.1.1. Primeira Dimensão

Para a primeira dimensão são agora descritos os seus polos, positivo e negativo, que representam duas culturas opostas. Nesta descrição, pretendemos extrair de cada polo ou cultura, a representação que é feita da Psicologia, do psicólogo e do contexto cultural.

#### *Polo Negativo*

Assim, no polo negativo da dimensão 1, podemos observar que a Psicologia é encarada como uma ciência. Quanto à profissão do psicólogo, esta surge aqui representada como sendo muito útil e necessária, constituindo-se como um auxílio. Para esta cultura, aqueles que aspiram ou decidem ser psicólogos fazem-no para ajudar os outros. Sendo que, a preparação aparece como sendo a característica mais relevante num psicólogo. Para além disso, a imagem de um psicólogo competente

parece estar moderadamente relacionada com o talento e com a supervisão, ou seja, para esta cultura, para se ser um psicólogo competente é moderadamente importante ser talentoso para tal, bem como submeter a atividade profissional a supervisão.

A profissão ou função social, que aqui aparece como estando mais associada à do psicólogo é a do psicoterapeuta, sendo que em relação a este último parece existir um sentimento moderado de confiança.

No que se refere às organizações e empresas, esta cultura parece acreditar que o psicólogo pode ser muito útil em várias tarefas ou atividades: a) formação; b) estudos de mercado e c) recrutamento.

Quanto às organizações que atuam no terreno, o psicólogo também é considerado como sendo muito útil das mais diversas formas: a) na integração de imigrantes; b) no apoio às famílias; c) no desenvolvimento de um sentido de cidadania, d) na proteção de menores e e) na redução da criminalidade.

Ainda no que à imagem do psicólogo diz respeito, para a presente cultura, as pessoas vão ao psicólogo para serem ajudadas, uma vez que se sentem angustiadas. Em caso de necessidade, considera-se nesta cultura o recurso a um psicólogo.

Finalmente, nos próximos anos, o grau de desenvolvimento da profissão de psicólogo em Portugal será, para esta cultura, alto.

Relativamente ao contexto, parece emergir uma cultura na qual existe vontade de ajudar os outros, motivo que, a par com o interesse pelo tema, influenciou a escolha da profissão. É por isso, uma cultura que parece não se orientar pela necessidade de ter prestígio e para a qual o contexto de trabalho, ou de desenvolvimento de atividade, se apresenta como sendo suficientemente eficaz. Assim sendo, o trabalho para esta cultura não é sinónimo de frustração. E para esta cultura, o comportamento das pessoas depende principalmente do temperamento e não do nível de escolaridade.

No que se refere ao contexto, parece revelar a construção de um sentimento de confiança, uma vez que, acredita que as pessoas são capazes de mudar e não devem confiar apenas em si mesmas. Tal facto também é perceptível, uma vez que parece existir uma confiança, ainda que moderada, no Serviço Nacional de Saúde e na Polícia. Acreditam também que os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural, o que pode reforçar, de certo modo, a existência deste sentimento de confiança. No que se refere a si mesmos, esta cultura demonstra ter também um sentimento de confiança moderado.

Muito embora seja uma cultura que esteja moderadamente satisfeita com o sítio onde mora, parece considerar que o grau de desenvolvimento de Portugal nos próximos anos será baixo. Talvez isto se deva ao facto de considerar que os portugueses são moderadamente resignados e pouco otimistas. Por outro lado, estes são também considerados como sendo moderadamente competentes.

Sumariamente, na cultura por este polo representada, a imagem do psicólogo surge como sendo moderadamente positiva e útil, estando associada à figura do psicoterapeuta. Quanto à perceção do contexto, parece emergir um sentimento de construção de confiança e um sentimento de satisfação moderado face ao contexto.

### *Polo Positivo*

Em contrapartida, o polo positivo da primeira dimensão não perceciona a Psicologia como sendo uma ciência e os psicólogos são considerados como não sendo nada úteis, nem necessários. São antes vistos como sendo uma moda e por isso não são considerados como um auxílio.

Assim, o psicólogo é aqui percecionado como alguém que conhece as pessoas e cuja principal função é influenciar, estando a competência do mesmo associada ao talento. Associado a isto, aparece a robustez como sendo a característica mais importante num psicólogo. É ainda de salientar que, aqui, as pessoas que vão ao Psicólogo estão carentes e fazem-no para se curarem.

Para além disto, o motivo que para esta cultura pesa na decisão de se ser psicólogo é a necessidade de ter prestígio.

No que se refere à atuação do psicólogo em organizações e empresas ou em organizações que atuam no terreno, para esta cultura, o psicólogo não se apresenta como sendo útil no desempenho de nenhuma função que às mesmas diga respeito. Situação contrária à verificada no polo negativo desta mesma dimensão. Curiosamente, para esta cultura, o psicólogo apenas pode atuar eficazmente no que ao desporto diz respeito. Esta situação é particularmente curiosa, uma vez que a profissão ou função social que aqui surge como estando mais associada à do Psicólogo é a de sacerdote, existindo um sentimento de desconfiança face à mesma. Não deixa também de ser curioso pensar nesta associação do psicólogo ao sacerdote, sendo que, para esta cultura o trabalho do psicólogo não consiste em ouvir. Isto se o sacerdote for considerado como uma figura à qual as pessoas se vão confessar, ou seja, alguém que as ouve. Contudo, é aqui considerado que as pessoas vão ao

psicólogo para receber conselhos e que o trabalho do psicólogo consiste em resolver e elaborar. Por fim, para a presente cultura, o grau de desenvolvimento da profissão de psicólogo em Portugal, nos próximos anos, será muito baixo.

Posto isto, não é de admirar que, em caso de necessidade, esta seja uma cultura na qual não é ponderado o recurso a um psicólogo.

No que diz respeito ao contexto, foi possível constatar que para esta cultura a oportunidade de ter prestígio influenciou a escolha da profissão, em detrimento do interesse pelo tema, sendo que o trabalho é encarado como uma frustração. Apesar disto, nesta cultura é referido um sentimento elevado de confiança face a si mesma. Acredita-se ainda que, nas suas vidas, as pessoas apenas podem confiar em si mesmas.

Posto isto, pode compreender-se o sentimento de desconfiança face aos outros e face aos serviços públicos, como o Serviço Nacional de Saúde. Que também se traduz, em certa medida, no facto de ser aqui considerado que as pessoas são incapazes de mudar e que o seu comportamento depende essencialmente do nível de escolaridade. Em contrapartida, o mágico é aqui representado como sendo alguém em quem se pode confiar muito.

Esta cultura apresenta-se, ainda, como estando satisfeita face ao local onde mora e apesar de considerar que os portugueses são muito pragmáticos e nada competentes e otimistas, prevê que o grau de desenvolvimento de Portugal será muito elevado nos próximos anos. Tal facto pode ser entendido, na medida em que, esta cultura parece apresentar-se tranquila, pois considera que há quem pense no seu futuro.

Deste modo, é possível constatar como, de facto, este polo se constitui como sendo oposto ao anterior (polo negativo). Aqui surge uma imagem negativa da Psicologia, que não é considerada como sendo uma ciência, ou seja, como “algo” rigoroso, por assim dizer. A profissão do psicólogo é também ela representada de modo negativo, uma vez que aparece representada como não sendo útil para a sociedade, de um modo geral, constituindo-se apenas como uma moda.

#### 5.1.1.2. Segunda Dimensão

Para a segunda dimensão são igualmente descritos os polos negativo e positivo.

### *Polo Negativo*

No polo negativo da segunda dimensão, podemos encontrar uma cultura para a qual a Psicologia é representada como sendo uma profissão e os psicólogos são considerados pouco úteis, necessários e interessantes. Aqui, o psicólogo ocupa-se do pensamento e do sofrimento psíquico e a sua principal função é corrigir, sendo que, o seu trabalho consiste em resolver, tratar e intervir nas relações sociais. E a função social que está mais associada ao psicólogo é a figura do pai.

Para a presente cultura, a característica mais relevante num psicólogo é a gentileza. E as pessoas que decidem tornar-se psicólogos fazem-no com o propósito de alcançar objetivos profissionais. O desajustamento social e os conflitos familiares aparecem aqui como sendo os problemas que mais requerem a intervenção do psicólogo. E o que leva as pessoas a procurarem um psicólogo é o facto de se encontrarem carentes e procuram, por isso, receber conselhos e serem ajudadas.

Deste modo, para a presente cultura o psicólogo pode atuar eficazmente em serviços de apoio ao adolescente, uma vez que se considera que os jovens procuram não ter problemas. O mesmo não se aplica às empresas ou à saúde pública, onde a sua atuação não é considerada útil.

Em caso de necessidade, parece que esta cultura não pondera recorrer aos serviços de um psicólogo, tal facto pode dever-se a esta representação dos psicólogos como não sendo úteis, necessários e interessantes, muito embora lhe reconheçam alguma utilidade no apoio a adolescentes.

Quanto ao contexto, neste polo, podemos verificar que o trabalho é encarado como sendo uma necessidade e que a escolha da profissão teve por base tanto a busca de um meio de subsistência económica que fosse mais adequado e satisfatório como a necessidade de sucesso. É de salientar que, parece existir sentimentos de eficácia e utilidade reduzidos.

Em conclusão, podemos observar que o contexto aparece aqui pouco representado, sendo que a representação da Psicologia e do psicólogo parecem ter um maior peso nesta cultura.

## *Polo Positivo*

Quanto ao polo positivo da segunda dimensão podemos encontrar uma cultura caracterizada pela representação da Psicologia não como sendo uma profissão, mas sim uma ciência. Os Psicólogos são representados como muito interessantes, úteis e necessários. Para esta cultura, o psicólogo ocupa-se do sofrimento psíquico e o seu trabalho consiste em intervir nas relações sociais. Para se ser considerado como um psicólogo competente é importante comprometer-se com uma longa formação antes de começar a trabalhar. É ainda de referir que quem procura o psicólogo está, para esta cultura, esperançoso.

As profissões que se encontram mais associadas ao psicólogo são, neste caso, a de psiquiatra e a de psicoterapeuta. O nível de confiança apresentado face ao psiquiatra é elevado, o mesmo acontece em relação à figura do médico.

No que se refere às organizações que atuam no terreno, o psicólogo é aqui representado como sendo muito útil: a) no apoio às famílias; b) no potenciar da eficácia dos serviços; c) na proteção de menores; d) no desenvolvimento de relações entre a administração pública e os cidadãos; e) na redução da criminalidade e f) no desenvolvimento de um sentido de cidadania.

Neste polo podemos ainda verificar que o psicólogo é considerado como sendo muito útil em organizações e empresas, quer seja no recrutamento, na formação ou na otimização dos serviços. Fica, assim, bastante claro, que para esta cultura, o psicólogo pode atuar eficazmente em empresas ou organizações. Assim, por exemplo, o psicólogo pode operar de modo eficaz na Saúde Pública.

Posto isto, resta dizer que, caso se verifique necessário, esta cultura pressupõe o recurso aos serviços de um psicólogo.

Quanto ao contexto, a cultura por este polo representada, encara o trabalho como sendo uma gratificação e não uma necessidade. Para esta cultura, a necessidade de sucesso não influenciou a escolha da profissão, mas sim a vontade de ajudar os outros. O contexto de desenvolvimento da atividade aparece aqui como sendo muito influente e eficaz.

Emergem desta cultura sentimentos de eficácia, utilidade e competência e caso seja necessário vão procurar um psicólogo.

Deste modo, podemos concluir que este polo remete para uma visão positiva quer da Psicologia e dos Psicólogos, mas também do contexto cultural.

### 5.1.1.3. Terceira Dimensão

Na terceira e última dimensão, considerada nesta análise, vamos também caracterizar cada polo tendo em conta as variáveis que lhe são mais significativas.

#### *Polo Negativo*

Deste modo, na cultura aqui caracterizada podemos constatar que a Psicologia é encarada como uma ciência. O psicólogo é representado como sendo muito interessante, útil e necessário, ou seja, é representado como sendo um auxílio. Sendo o psicoterapeuta e o psicólogo as profissões que mais lhe estão associadas, em detrimento do médico e do sacerdote.

Para esta cultura, a característica mais relevante num psicólogo é a preparação e um psicólogo competente deve por isso submeter a sua própria atividade profissional a supervisão. É ainda de referir que para esta cultura o trabalho do psicólogo consiste em resolver e quem vai ao psicólogo está angustiado e não carente.

Aqui, considera-se que o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes no âmbito das organizações que atuam no terreno, contudo, a sua intervenção não é considerada eficaz nos serviços de apoio à infância e na área do desporto.

No que diz respeito ao grau de desenvolvimento da profissão de psicólogo em Portugal, considera-se que, nos próximos anos, será muito baixo. Por fim, caso seja necessário considera-se pertinente recorrer a um psicólogo.

Quanto ao contexto, nesta cultura o trabalho aparece representado como uma necessidade e não como sinónimo de sucesso, sendo que existe um sentimento de insatisfação para com a atividade atual. A escolha da profissão teve como influência a necessidade de ajudar os outros. E quanto ao futuro profissional, consideram que será muitíssimo pior nos próximos anos.

Nesta cultura, dizem não se sentir em nada estimados, reconhecidos, competentes, eficazes e úteis. Parece surgir um sentimento de ausência de confiança, quer no que a si próprios diz respeito, quer face aos outros. Por exemplo, não confiam na figura do educador e consideram os políticos como sendo quase sempre desonestos. Esta situação torna-se ainda mais evidente, pelo facto de consideram que será cada vez mais difícil encontrar pessoas de confiança.

Para esta cultura, os adultos são incapazes de compreender os jovens e considera-se muito importante para o futuro de um jovem compreender o futuro.

Para além disto, os portugueses são aqui representados como muito resignados e desesperados. E no que se refere ao sítio onde moram, não se encontram nada satisfeitos face ao mesmo.

Em suma, nesta cultura parece transparecer uma certa atitude negativa e de desconfiança face ao contexto, que parece não se estender à Psicologia e aos psicólogos, uma vez que são considerados úteis, interessantes e necessário, constituindo-se como um auxílio, ao qual dizem recorrer, caso seja necessário.

### *Polo Positivo*

Em contraste com o polo negativo, anteriormente descrito, a Psicologia é aqui vista como sendo um dos atributos das pessoas e uma profissão. Quanto aos psicólogos estes são percecionados como não sendo necessários, interessantes, nem um auxílio. Deste modo são representados como sendo um risco.

O trabalho do psicólogo consiste em ouvir e a sua principal função passa por influenciar, sendo que, quem vai ao psicólogo encontra-se carente e não angustiado. E as dificuldades no trabalho aparecem como sendo um dos problemas que mais requerem a intervenção de um psicólogo.

Se no polo negativo aparecia psiquiatra e o psicoterapeuta como as profissões mais associadas à do psicólogo, neste polo são várias as profissões ou funções sociais que mais se encontram associadas ao psicólogo e das quais não fazem parte estas duas. Assim, aparecem associados ao psicólogo a figura do astrólogo, a do médico, a do consultor e a do sacerdote.

Assim, neste polo considera-se que o psicólogo pode operar eficazmente nos serviços de apoio à criança e no desporto.

No que diz respeito ao contexto, constatou-se que nesta cultura sentem-se muito reconhecidos, competentes, estimados, úteis e eficazes.

O trabalho aparece aqui como sendo sinónimo de sucesso e não de necessidade. A vontade de alcançar objetivos profissionais influenciou a escolha da profissão. Deste modo, encontram-se muito satisfeitos com a sua atividade atual e consideram que o seu futuro profissional será muitíssimo melhor.

Este sentimento de satisfação estende-se também à situação atual e ao local de residência.

Em jeito de síntese, é possível observar a inversão ou oposição entre os diferentes polos da terceira dimensão. Ao passo que no polo negativo surgia uma

representação negativa do contexto que estava associada a uma visão positiva dos psicólogos, aqui passa-se exatamente o oposto. Surge uma visão negativa dos psicólogos associada a uma perspectiva positiva do contexto cultural.

Através da caracterização de cada um dos polos da primeira dimensão foi possível perceber um padrão segundo o qual podemos definir cada um dos polos. Assim sendo, no que se refere ao polo negativo da primeira dimensão é possível observar um padrão que denota uma *heterocentração*, ou seja, esta cultura parece estar direccionada para os outros (por exemplo, a escolha da profissão, que foi feita com o intuito de ajudar os outros). Em contrapartida, no polo positivo encontramos uma cultura muito direccionada para si mesma, com um acentuado sentimento de desconfiança face aos outros (como por exemplo, considera que as pessoas apenas podem confiar em si mesmas), chamamos-lhe por isso *autocentração*. Assim, podemos dizer que nesta dimensão surge uma visão contraposta de culturas, sendo que numa os indivíduos se apresentam mais centrados sobre si mesmos (autocentração) e noutra os indivíduos estão mais centrados para os outros (heterocentração). É curioso constatar-se que a cultura heterocentrada é aquela que percebe a Psicologia e a profissão do psicólogo de modo mais positivo. Em contrapartida, a cultura autocentrada tende a ver a Psicologia e a profissão do psicólogo de modo mais negativo. Em suma, podemos dizer que a primeira dimensão se define por “autocentração vs heterocentração”.

Quanto à segunda dimensão, através da caracterização dos seus polos foi possível observar que no polo negativo parece existir uma cultura mais voltada para a família, uma vez que, por exemplo, a função que mais se associa ao psicólogo é a figura do pai e que o psicólogo pode atuar eficazmente nas relações sociais e que os problemas que aqui emergem como requerendo a intervenção do psicólogo são o desajustamento social e os conflitos familiares. Contrariamente, no polo positivo, parece existir uma cultura mais direccionada para a comunidade, para os serviços públicos, empresas e organizações, por exemplo, o facto de o trabalho ser sinónimo de gratificação, sendo que a profissão foi escolhida com o intuito de ajudar os outros. Assim, podemos dizer que a segunda dimensão é definida por “orientação para a família vs. orientação para a comunidade”.

No que se refere à terceira dimensão, a caracterização dos polos possibilitou verificar uma situação curiosa, enquanto que no polo negativo surgiu uma representação negativa do contexto associada a uma visão positiva dos psicólogos, no

polo positivo passa-se exatamente o oposto, surge uma visão negativa dos psicólogos associada a uma perspectiva positiva do contexto cultural. Assim, podemos dizer que o polo negativo se caracteriza por uma expectativa positiva face aos psicólogos e o polo positivo por uma expectativa positiva face ao contexto. Deste modo, podemos definir a terceira dimensão por “expectativa face à psicologia vs. expectativa face ao contexto”.

Para além da descrição dos polos por dimensão, para a interpretação e caracterização das dimensões, foi necessário perceber quais os traços/fatores de discriminação presentes em cada dimensão, diferenciando, assim, os traços de discriminação associados à imagem da Psicologia/psicólogos dos traços associados ao contexto cultural. Deste modo foram elaborados esquemas que nos permitem obter uma melhor visualização e compreensão dos traços de discriminação presentes em cada dimensão. (cf. Figuras 1, 2 e 3).

Figura 1 – Descrição da primeira dimensão tendo em conta os traços de discriminação

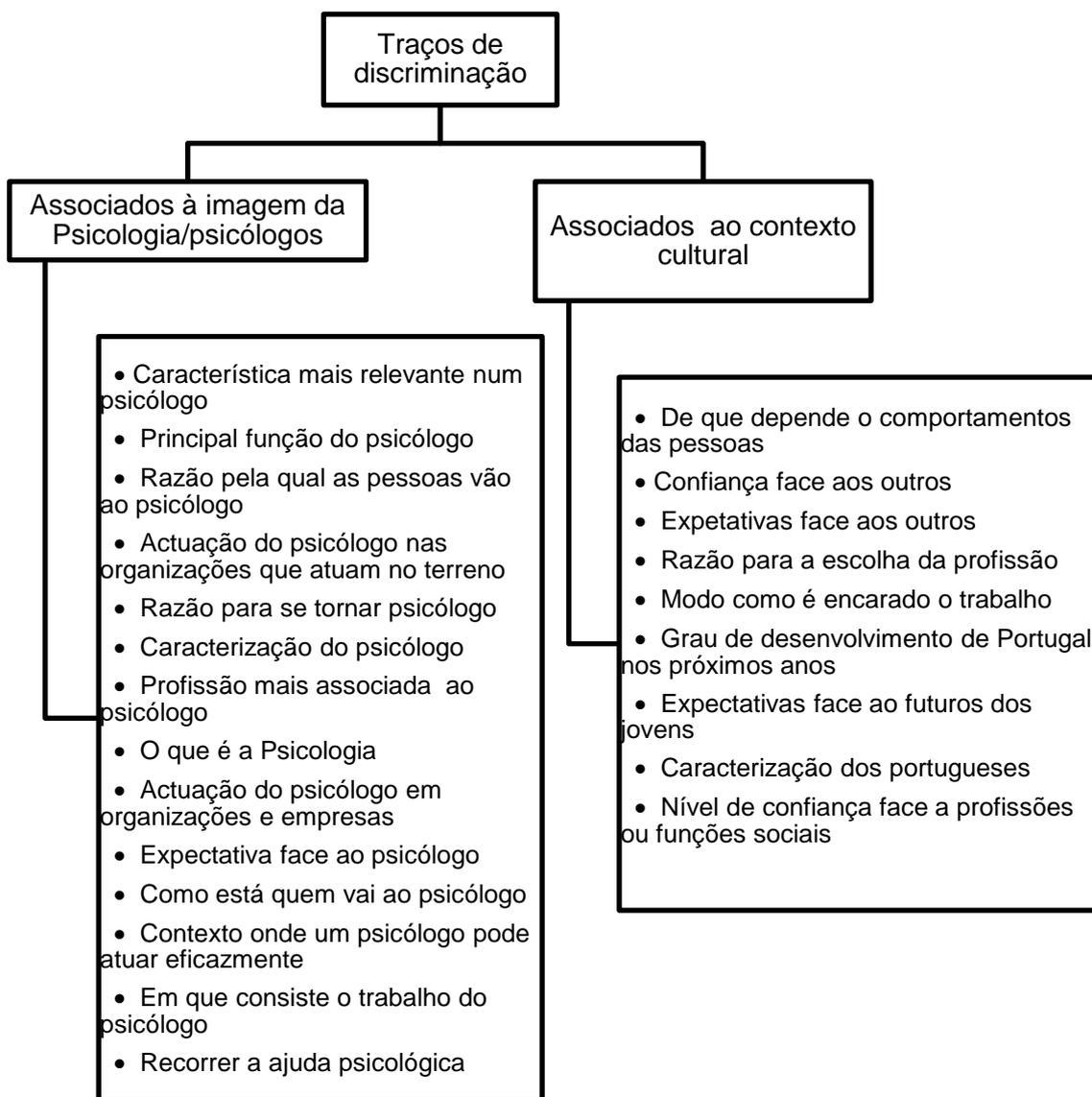


Figura 2 – Descrição da segunda dimensão tendo em conta os traços de discriminação

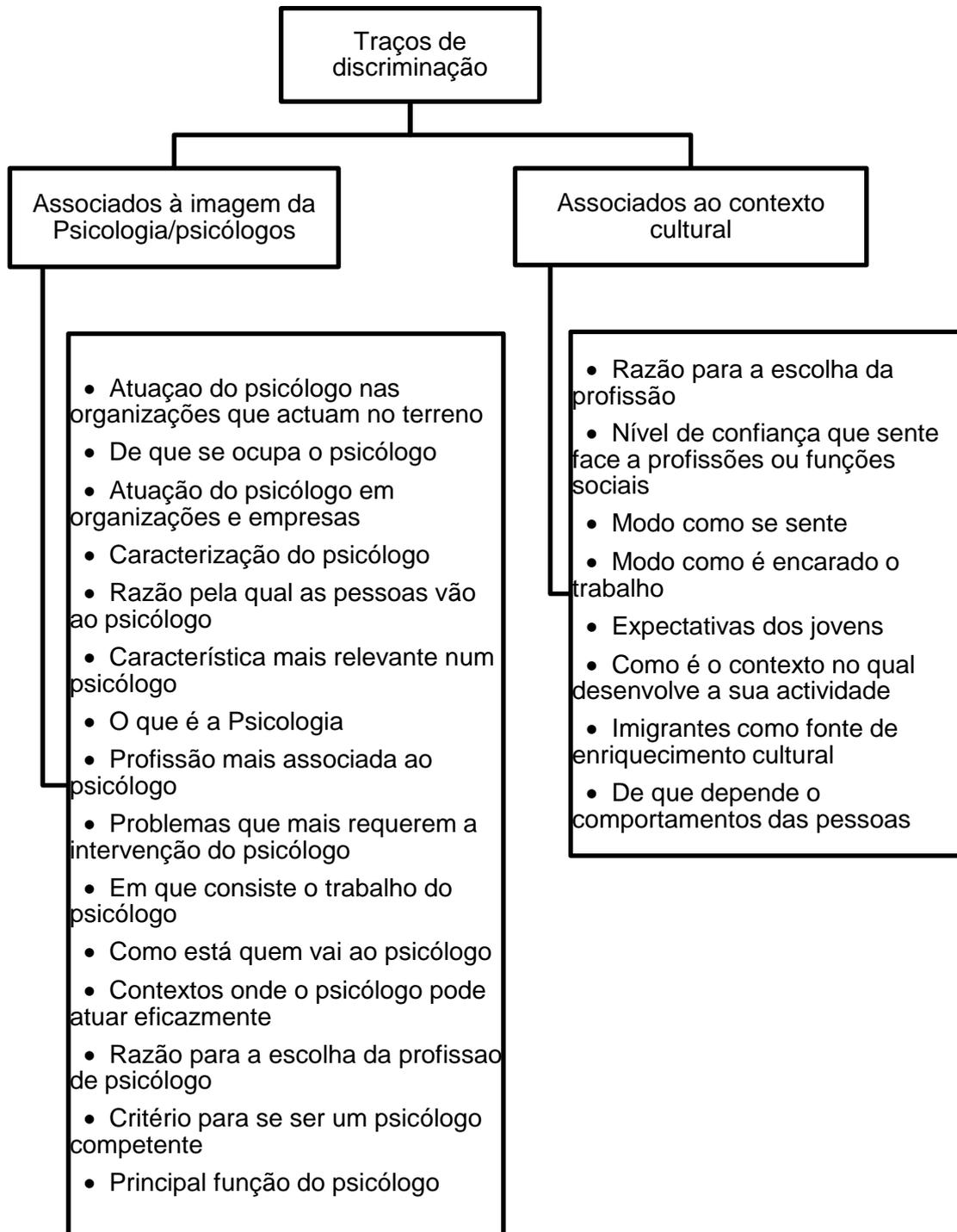
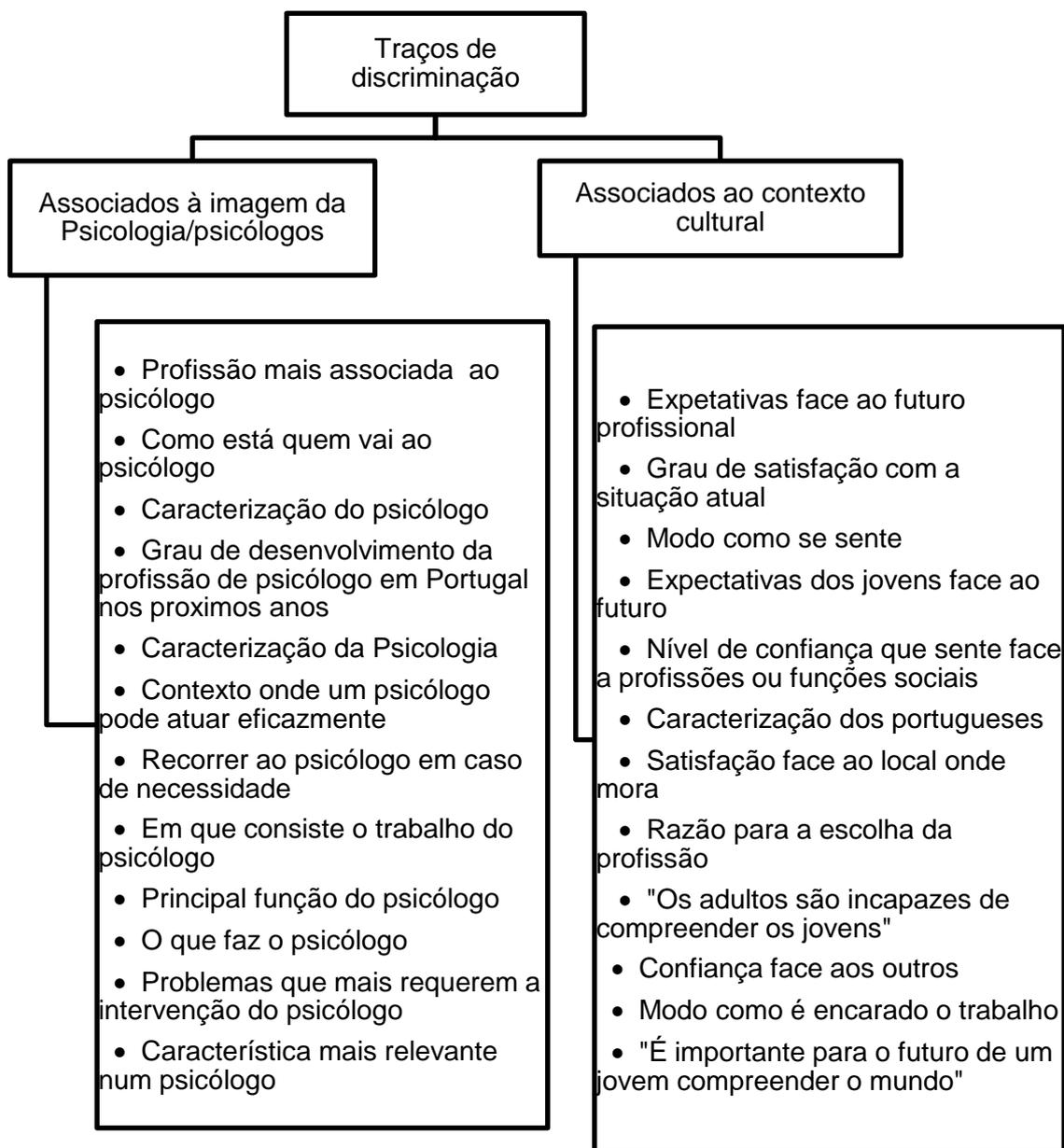


Figura 3 – Descrição da terceira dimensão tendo em conta os traços de discriminação



Assim, através da observação dos traços de discriminação das três dimensões (cf. Figuras 1, 2 e 3) podemos facilmente constatar que a terceira dimensão é a dimensão que parece estar mais associada ao contexto cultural, uma vez que é a dimensão que possui maior número de traços de discriminação referentes ao mesmo. Ou seja, parece que o contexto cultural está associado aos eixos desta dimensão e talvez por essa razão, esta seja então a dimensão que melhor explica o contexto

cultural. Este facto vai de encontro ao que se concluiu através da caracterização dos polos da terceira dimensão, onde se contrapõem duas expectativas do contexto (positiva e negativa). Deste modo podemos dizer que, esta análise dos traços de discriminação vem reforçar os dados obtidos através da caracterização dos diferentes polos da terceira dimensão.

## 5.2. Resultados obtidos através da AC

Após a realização da ACM, procedeu-se à AC. Para esta análise foram também incluídos os indivíduos e variáveis tidos como suplementares na primeira análise realizada. A execução da AC no R, permitiu-nos identificar um conjunto de 6 *clusters*. Contudo, o sexto *cluster* não foi considerado para a análise por apresentar um número muito reduzido de sujeitos (2).

Os *clusters* ou modelos culturais, identificados através desta análise, foram descritos tendo em conta as variáveis mais significativas e posteriormente nomeados consoante essa mesma descrição. Ou seja, os nomes ou designações que lhes foram atribuídos elucidam, de um modo geral, acerca da forma como cada grupo representa a Psicologia, a profissão do psicólogo e o contexto.

### 5.2.1. Modelos Culturais

Através da AC foi, então, possível verificar a existência de 5 *clusters*, que correspondem a 5 modelos culturais. Estes modelos culturais podem ser identificados num campo simbólico constituído pelas várias dimensões, neste caso, três, sendo que cada modelo corresponde a um segmento (S) da amostra de estudantes.

#### S1. Os Resignados

O primeiro *cluster* é constituído por um grupo de estudantes que parece apresentar uma visão descomprometida e resignada acerca dos Psicólogos. Estes estudantes tendem a sentir-se não muito competentes e parecem percecionam o contexto em que estão inseridos como sendo suficientemente acolhedor. Este *cluster* constitui-se como sendo o segundo grupo mais numeroso, abrangendo 89 estudantes, o que corresponde a 36,2% da amostra total.

Os estudantes pertencentes a este grupo parecem escolher a sua profissão em função da necessidade de sucesso, em detrimento da vontade de ajudar os outros.

Este grupo tende a perceber os psicólogos como sendo suficientemente confiáveis, úteis, interessantes, necessários e como um auxílio no âmbito das Organizações e Empresas, bem como das Organizações que atuam no terreno.

Quando confrontados com uma lista de “personagens”, este grupo parece perceber as “personagens” do mágico e do consultor como não sendo muito confiáveis, enquanto que a “personagem” do padre é vista como sendo suficientemente confiável.

Os estudantes que compõem este *cluster* parecem considerar que para se ser um psicólogo competente é suficientemente importante o comprometimento com uma longa formação antes de se começar a trabalhar, bem como submeter a sua própria atividade profissional a supervisão. Para este grupo a gentileza é avaliada como uma das características mais relevantes num psicólogo. Sendo que, no que se refere aos problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo, estes estudantes tendem a considerar que o sofrimento psíquico não é um deles, ou seja, veem o sofrimento psíquico como um problema com o qual o psicólogo não costuma lidar/trabalhar habitualmente e que quem recorre à ajuda deste profissional está esperançado. E em caso de necessidade, os estudantes deste grupo parecem concordar que recorreriam a um psicólogo. Estes estudantes parecem considerar que o papel do psicólogo é bastante claro para as pessoas em geral.

Este mesmo grupo parece perceber os portugueses como sendo bastante pragmáticos e desesperados nos dias de hoje.

Em suma, este *cluster* de estudantes tende a ver a Psicologia e os psicólogos de um modo descomprometido, apresentando uma atitude “passiva” geral, contudo parecem não ter uma imagem descontente ou desagradada da Psicologia e dos psicólogos.

## *S2. Os Insatisfeitos*

O segundo *cluster* é caracterizado por um grupo de estudantes que parecem demonstrar uma atitude de desconfiança em relação à imagem do psicólogo. Este grupo é constituído por 22 estudantes, o que corresponde a 8,94% da amostra.

Os estudantes que compõem este grupo parecem sentir-se pouco reconhecidos e a vontade de ajudar os outros parece não ter influenciado a escolha da profissão pela qual decidiram enveredar. Este grupo tende a perceber a Psicologia como uma profissão, que não está associada à profissão de psicoterapeuta.

Consideram também que o papel do psicólogo não é de todo claro para as pessoas em geral e que quem vai ao psicólogo está carente. Na perspetiva destes estudantes o psicólogo ocupa-se principalmente da ansiedade e não da mente, sendo que o sofrimento psíquico não é considerado como sendo um problema que requiera principalmente uma intervenção psicológica.

Para este grupo de estudantes, os psicólogos tendem a ser vistos como sendo muito dispendiosos, “uma moda” e desnecessários, assim como, não muito interessantes, confiáveis, um auxílio e uteis. Por exemplo, para estes estudantes os psicólogos não poderiam ser úteis no desenvolvimento de um sentido de cidadania e no potenciar a eficácia dos serviços e não poderiam ser úteis, de todo, quer na redução da criminalidade, quer no potenciar a eficácia dos serviços no que diz respeito às Organizações que atuam no terreno. Consideram também que o psicólogo não pode ser útil em atividades como formação e otimização dos serviços no que se refere às Organizações e Empresas.

Para estes estudantes aqueles que decidem tornar-se psicólogos fazem-no para assegurar uma situação económica e não para ajudar os outros. Este grupo de estudantes considera ainda que em Portugal existem mais de 30.000 psicólogos e em caso de necessidade não recorrerão a um.

Em conclusão, este grupo tende a ter uma atitude de desconfiança em relação à imagem do psicólogo. Estes são percebidos de forma negativa: como sendo desnecessários, dispendiosos, não muito confiáveis e úteis.

### S3. Os Otimistas

Este terceiro *cluster* é composto por um grupo de estudantes que tende a sentir-se satisfeito de um modo geral e que parece ter uma imagem positiva da Psicologia e dos psicólogos. Este grupo de estudantes parece demonstrar também uma visão otimista acerca do grau de desenvolvimento de Portugal nos próximos anos. Este *cluster* é composto por 35 estudantes, o que corresponde a 14, 23% da amostra.

Os estudantes presentes neste grupo parecem sentir-se muito confiantes em si mesmos, úteis, competentes, reconhecidos, avaliados, eficazes e reconhecidos. No que se refere ao contexto que os envolve, estes estudantes parecem percecioná-lo como sendo muito acolhedor, eficaz e influente. Os estudantes que pertencem a este grupo também parecem sentir-se muito felizes com o sítio onde vivem e muito

satisfeitos com a sua atividade atual. Neste grupo, a vontade de ajudar os outros parece ter influenciado a escolha da profissão que decidiram seguir. Sendo que, estes estudantes parecem considerar que o trabalho não é uma necessidade.

No que se refere à forma como percebem os psicólogos, estes grupo de estudantes tende a considerá-los como sendo muito necessários, confiáveis e úteis. Estes estudantes parecem considerar os psicólogos como sendo muito úteis em atividades como recrutamento, formação e otimização de serviços no âmbito das Organizações e Empresas, bem como a potenciar a eficácia dos serviços no que diz respeito às Organizações que atuam no terreno. Este grupo parece considerar o Serviço Nacional de Saúde como sendo um contexto onde o psicólogo pode operar eficazmente. Sendo que, este é visto como sendo muito confiável, assim como a polícia e os sindicatos. Contudo, os serviços públicos parecem ser encarados como sendo apenas suficientemente confiáveis.

No que diz respeito a profissões como a de psicoterapeuta, psiquiatra e médico estes estudantes tendem a percebê-los como sendo muito confiáveis.

Ainda no que se refere à profissão do psicólogo, este grupo parece considerar que para se tornar num psicólogo competente é muito importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão, bem como comprometer-se com uma longa formação antes de começar a trabalhar. Não consideram a gentileza como sendo uma das características mais relevantes num psicólogo.

O grupo de estudantes que compõe este *cluster* parece perceber os portugueses como sendo muito resignados e não muito irritadiços. Eles acreditam também que o grau de desenvolvimento da profissão de psicólogo em Portugal nos próximos anos será muito elevado.

Resumindo, os estudantes pertencentes a este grupo parecem tender a ter, de um modo geral, uma visão otimista, quer do contexto que os envolve, quer acerca do futuro. Parecem também apresentar uma imagem idealizada da Psicologia, na qual a profissão do psicólogo é vista como sendo muito importante e útil num vasto leque de serviços na comunidade, organizações e empresas.

#### *S4. Os Satisfeitos*

Este quarto *cluster* representa um grupo de estudantes que parecem sentir-se suficientemente eficazes, úteis e reconhecidos. É, assim, um grupo que parece acreditar na utilidade e na necessidade dos psicólogos. Este grupo é o mais numeroso

dos cinco, sendo composto por 92 estudantes, o que corresponde a 37,40% da amostra.

É um grupo no qual parece haver uma tendência para percecionarem os psicólogos como sendo muito necessários, úteis e um auxílio no que se refere às Organizações que atuam no terreno, assim como nas Organizações e Empresas, de um modo geral. Parecem também percecionarem a imagem do psicólogo como sendo interessante e confiável, sendo que, em caso de necessidade recorreriam a um psicólogo.

Para os estudantes deste grupo a imagem do psicólogo está fortemente associada à profissão do psicoterapeuta. O psicoterapeuta é visto como sendo suficientemente confiável, o mesmo se passa com a profissão do consultor.

Para este grupo, a profissão do psicólogo não consiste nem na análise das dinâmicas mentais dos pacientes nem no “resolver”. Parecem considerar que o psicólogo ocupa-se principalmente do sofrimento psíquico. Ou seja, para este grupo, o sofrimento psíquico é um problema que requer principalmente intervenção psicológica, mas, em contrapartida, o desajustamento social não.

Este grupo de estudantes parece considerar que para se ser um psicólogo competente é muito importante ter prática, ou seja, consideram a preparação como uma das características mais relevantes num psicólogo. Para estes estudantes, aqueles que decidem tornar-se psicólogos, fazem-no para ajudar os outros. Assim como, o desejo de ajudar os outros também influenciou a decisão destes estudantes na escolha de profissão, em detrimento da busca de um meio de subsistência económica adequado ou satisfatório.

Concluindo, este grupo parece tender a percecionarem a Psicologia e os psicólogos de um modo mais positivo, o que está possivelmente associado a uma visão prática da profissão do psicólogo, como alguém que lida com o sofrimento – uma condição muito concreta – ao invés de analisar as dinâmicas mentais (uma atividade mais abstrata desprovida de sinais/sintomas específicos). Por outras palavras, esta imagem positiva parece estar relacionada com o facto de o psicólogo ser visto como uma ferramenta para lidar com uma situação/condição negativa.

##### *S5. Os Pessimistas*

Este último *cluster* refere-se ao grupo de estudantes que dizem não se sentir reconhecidos, nem apreciados e que não estão nada satisfeitos com a sua situação atual. Este grupo parece expressar uma posição negativa e de insatisfação face à

Psicologia e aos psicólogos. É o grupo mais pequeno resultante da Análise de *Clusters*: consiste em 6 estudantes, o que corresponde a 2.44% da amostra.

Este grupo está extremamente insatisfeito com a sua atividade atual e sente que o contexto envolvente não é nada acolhedor. Para além disso, os estudantes pertencentes a este grupo não sentem confiança em si próprios e tendem a perceber os outros como não sendo de confiança, como por exemplo, o consultor e o juiz. Os sindicatos, os serviços públicos, as câmaras municipais, as empresas e o Serviço Nacional de Saúde são também considerados como não sendo de confiança.

Este grupo de estudantes tende a perceber os portugueses como não sendo otimistas, irritadiços e competentes. Para além disso, pensam que o grau de desenvolvimento de Portugal a médio prazo será muito baixo. No que se refere ao sítio onde vivem, estes estudantes imaginam-no muito pior daqui a 5 anos. O mesmo se passa no que se refere ao seu futuro profissional, consideram que nos próximos 5 anos será extremamente pior.

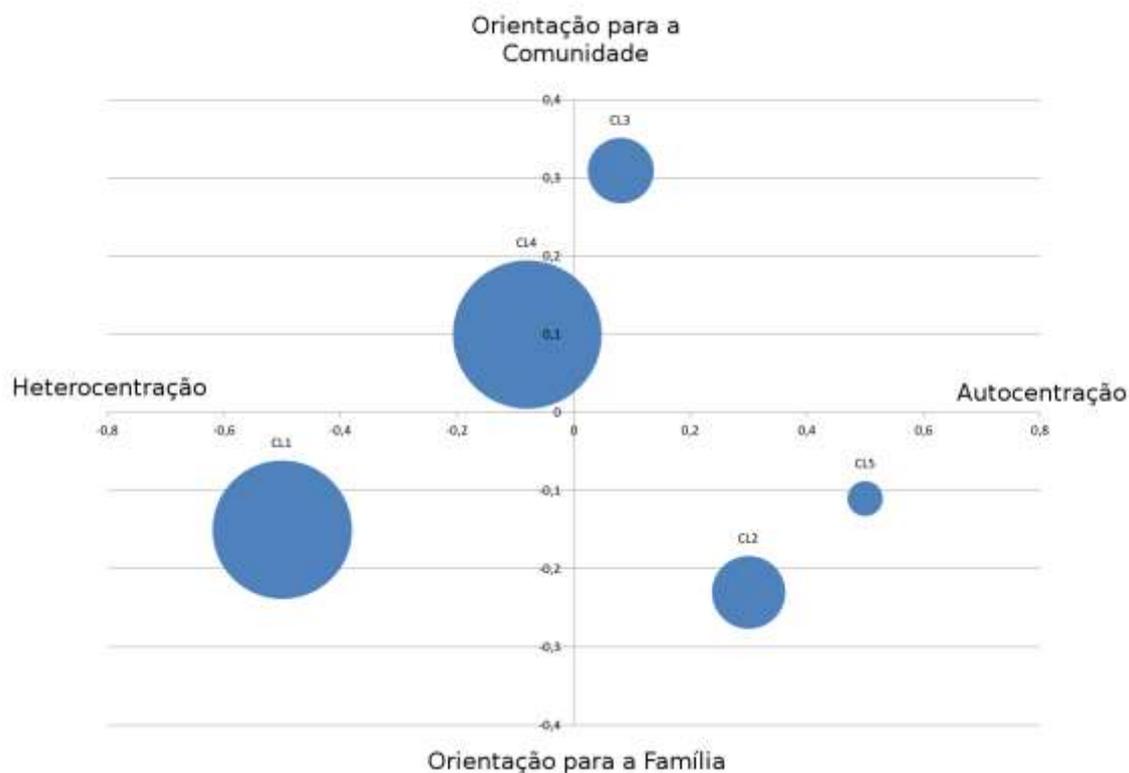
Na perspetiva deste grupo de estudantes, em Portugal o grau de desenvolvimento da profissão de psicólogo a médio prazo será muito reduzido, sendo que consideram também que o papel dos psicólogos não é de todo claro para a população em geral. Acresce a isto o facto de considerarem que os psicólogos não poderão úteis em atividades como formação, o mesmo se aplica ao desenvolvimento de um sentido de cidadania.

Em suma, os estudantes pertencentes a este grupo parecem ter uma visão globalmente negativa do contexto em que estão inseridos. Deste modo, esta visão pessimista da Psicologia parece resultar da sua atitude, em geral, negativa. Por outras palavras, esta atitude pessimista parece influenciar a forma como percebem a Psicologia e os psicólogos.

Após a realização das duas análises foi possível representar num plano, as dimensões (1 e 2) sendo que a terceira dimensão não é passível de ser representada, pois representa a profundidade, impossível de ser representada num plano bidimensional (cf. Gráfico 2).

Considerámos pertinente fazer a interpretação deste gráfico na discussão uma vez que nos permite relacionar as duas análises e discuti-las em simultâneo dando-nos uma visão mais rica acerca da distribuição dos dados.

Gráfico 2 – Representação dos *clusters* ou repertórios culturais no campo simbólico



## 6. Discussão e Conclusão

Após a apresentação dos resultados, importa agora discuti-los tendo em conta a teoria na qual assenta o presente estudo.

Assim, recordamos que partimos para este estudo com os seguintes objetivos: a) perceber quem é o psicólogo para o conjunto de estudantes constantes desta amostra, ou seja, individualizar os componentes principais da representação do psicólogo; b) conhecer a amostra em análise, nomeadamente as suas expectativas e necessidades face ao contexto cultural em que está inserida, através da segmentação da mesma – *clusters* – tendo em conta as variáveis mais relevantes que a caracterizam e por fim c) integrar as representações da Psicologia e dos psicólogos com as necessidades e expectativas face ao contexto cultural.

Uma vez que parte dos objetivos já se encontra elaborada nos resultados, ou seja, a descrição dos componentes principais da representação do psicólogo e do contexto, correspondentes aos modelos culturais (*clusters*) e ao campo cultural

simbólico (dimensões) onde estão inseridos, falta agora tentar enquadrar e perceber a ligação entre ambos.

No que se refere ao primeiro modelo cultural – *Os Resignados* –, o segundo grupo mais numeroso desta análise (36,2%), é curioso constatar que muito embora pareçam escolher a profissão em função da necessidade de sucesso e não da vontade de ajudar os outros, encontra-se posicionado próximo da dimensão “Heterocentração”, aquela que se caracteriza por estar mais direcionada para os outros. Esta situação pode ser explicada pelo facto de considerarem os psicólogos como sendo úteis, necessários, no âmbito das empresas e organizações ou instituições de cunho comunitário. Ou seja, é um modelo no qual os sujeitos não estão totalmente centrados em si, na medida em que apesar de terem uma visão descomprometida da psicologia e do contexto em geral, conseguem, ainda assim, estabelecer relações de confiança (por exemplo, confiam na figura do sacerdote). Talvez por não terem uma atitude de total desconfiança face ao meio, isso explique o facto de estarem próximos da dimensão “orientação para a família”, sendo que percecionam o contexto como sendo suficientemente acolhedor.

Quanto ao modelo *Os insatisfeitos*, que corresponde a 8,94% da amostra, podemos observar que este se encontra posicionado mais próximo das dimensões “orientação para a família” e “autocentração”, isto pode ser explicado pelo facto de sentirem uma atitude de desconfiança face a imagem do psicólogo, que é percecionado como sendo uma moda. Uma vez que estão mais centrados na família e em si próprios não conseguem percecionar o psicólogo como sendo eficaz na sua atuação junto da comunidade, como por exemplo nas empresas, organizações, etc.

No que se refere ao terceiro *cluster*, *Os Otimistas*, que correspondem a 14,23% da amostra, encontram-se posicionados junto à dimensão “orientação para a comunidade”, o que pode ser explicado pelo facto de a escolha da sua profissão ter sido baseada na vontade de ajudar os outros e por percecionarem os psicólogos como sendo muito necessários, confiáveis e úteis, no âmbito das empresas e organizações que atuam no terreno, ou seja nos serviços públicos ou orientados para servir a comunidade.

Quanto ao *cluster*, *Os Satisfeitos*, que apresenta um maior número de estudantes (37,4%) encontra-se posicionado perto da origem, o que pode ser explicado pelo facto de se sentirem satisfeitos de um modo geral, tanto no que se refere ao contexto como às expectativas que têm acerca do psicólogo. Podemos aqui verificar que a maioria dos estudantes presentes na amostra apresenta-se satisfeito no

que se refere às expectativas que tem do contexto e do psicólogo. Ou seja, a maioria da amostra apresenta uma representação positiva da Psicologia e do psicólogo, considerando a sua atuação como sendo eficaz, útil e necessária junto da comunidade alargada. Aqui a imagem do psicólogo aparece fortemente associada à figura do psicoterapeuta, que é percecionado como sendo suficientemente confiável. Concluindo este *cluster* tem uma visão prática da profissão do psicólogo, uma vez que este é encarado como alguém que lida com o sofrimento – uma condição muito concreta – ao invés de analisar as dinâmicas mentais, uma atividade mais abstrata e desprovida de sinais/sintomas específicos. Isto é, esta imagem positiva parece relacionar-se com o facto do psicólogo ser percecionado como uma ferramenta para lidar com uma situação/condição negativa.

Por último, o *cluster* menos numeroso (2.44%) – *Os Pessimistas* – encontra-se posicionado próximo da dimensão “autocentração”, facto facilmente explicável pelo sentimento de desconfiança e de insatisfação face ao contexto e à imagem do psicólogo. Neste grupo, a visão negativa do psicólogo e da Psicologia parece resultar de uma atitude negativa geral. Por outras palavras, esta atitude pessimista parece influenciar a forma como percecionam a Psicologia e os psicólogos.

Deste modo podemos concluir que, nesta amostra, a representação do psicólogo parece ser influenciada pela visão do contexto, uma vez que os grupos ou os modelos culturais que têm uma visão mais positiva do contexto apresentam também uma visão mais positiva da Psicologia e do psicólogo. Por outras palavras, as expectativas que estes estudantes têm face ao contexto e ao futuro parecem influenciar as expectativas face à profissão do psicólogo e da forma como esperam usufruir ou beneficiar dos seus serviços.

Isto é melhor explicável se tivermos em conta a perspetiva Sócio-construcionista, segundo a qual estas representações que os estudantes da amostra apresentam acerca da Psicologia, resultam de simbolizações afetivas que se vão construindo no contexto relacional em que os mesmos se movimentam.

Tal como inicialmente foi dito, a Psicologia no nosso país tem ainda um longo percurso a percorrer, de acreditação, de afirmação, de certificação, de reconhecimento, do dar a conhecer-se, de ajudar a esclarecer, do informar acerca da profissão do psicólogo, de qual o seu papel na sociedade e junto das comunidades.

Neste sentido, o presente estudo vem trazer um pequeno contributo, essencial na aproximação da compreensão e do conhecimento da imagem que os estudantes universitários têm acerca da profissão do psicólogo. Ou seja, da forma como este é

percecionado, de quais as representações que dele foram sendo elaboradas, ou seja, construídas no meio cultural destes estudantes. De facto, este contributo, ainda que seja, uma pequena parcela deste campo tão vasto, constitui um importante ponto de partida para uma compreensão da forma como é encarada, quer a Psicologia, quer a profissão do psicólogo, na medida em que, só através deste conhecimento se pode intervir e atuar no que for necessário.

Segundo a perspetiva de Pinto (2002), a Psicologia é demasiado popular no nosso país, devido ao aumento do número de licenciaturas em Psicologia e ao elevado número de alunos que nelas entram anualmente. À data, rondava cerca de dois mil alunos no ensino superior e privado. “Fenómeno” melhor analisado e explicado num artigo publicado pela revista da Ordem dos Psicólogos (Coelho, Brás, Pereira & Amaro, 2012), que aponta para a necessidade de promover, junto do Ministério da Educação, a discussão sobre a numerosa rede de formações universitárias em Psicologia no nosso país, tendo em conta as recomendações internacionais, que apontam para menos de 0,5 estudantes de Psicologia por mil habitantes (Tikkanen, 2004 in Coelho, Brás, Pereira & Amaro, 2012). Este estudo parece, assim, enquadrar-se neste caminho, que agora se percorre, no sentido de estudar a profissão do psicólogo, que passa, obviamente, também pelo estudo da sua formação académica.

Seria, por isso, interessante estudar em que medida esta afluência de estudantes se encontra relacionada com que representações acerca da Psicologia e do psicólogo.

Em jeito de conclusão, podemos dizer que na presente amostra existe maioritariamente uma representação positiva da Psicologia e do psicólogo e que esta representação parece estar relacionada com as expectativas que se tem face ao contexto cultural.

## **7. Limitações e Direções Futuras**

Tal como inicialmente foi dito, a Psicologia no nosso país tem ainda um longo percurso a percorrer, de acreditação, de afirmação, de certificação, de reconhecimento, do dar a conhecer-se, de ajudar a esclarecer, do informar acerca da profissão do Psicólogo, de qual o seu papel na sociedade e junto das comunidades.

A história da Psicologia no nosso país parece ser, ainda, muito recente. Se há 33 anos era escassa a informação acerca da profissão dos Psicólogos (Soczka,

Vala, & Bairrão, 1981), passados estes anos, parece que muito pouco foi feito no sentido de se perceber qual a imagem que as pessoas têm dos psicólogos e qual a imagem estão os psicólogos a passar da sua profissão. Muito pouco talvez seja uma expressão um pouco forte, se tivermos em consideração os estudos que têm começado a surgir recentemente. Contudo, se considerarmos bem, são 33 anos que passaram deste foi colocada em aberto esta questão.

Tal como já foi dito, um longo percurso parece estar ainda por percorrer. Caminha-se agora nesse sentido, com a criação da Ordem dos Psicólogos, muito para além das várias sociedades que se foram constituindo.

Em jeito de conclusão, deixamos em aberto algumas questões, que esperamos que possam ser instigadoras e impulsionadoras de novos estudos: O que sabem as pessoas sobre o que é um psicólogo e quais as suas funções e o papel que desempenha ou pode desempenhar nos diversos contextos onde pode estar inserido? De que modo a forma como as pessoas representam a Psicologia pode estar relacionada com a quantidade de cursos existentes de Psicologia no nosso país? Haverá tanta procura para tanta oferta? E esta oferta é justificada face à situação de empregabilidade? Como é que podemos avançar, evoluir e afirmarmo-nos, se não sabemos qual é a imagem que as pessoas têm da Psicologia e mais concretamente da profissão do psicólogo? Que imagem estão os psicólogos a passar da sua profissão? Quais as crenças? Como é que estas têm vindo a ser veiculadas quer pelos meios de comunicação, quer através da construção de significados? E até quando vamos continuar a delegar a outros meios mais “duvidosos” como séries, revistas, entre outros, a informação da nossa profissão?

Seria interessante realizar-se um estudo mais aprofundado sobre as representações da Psicologia, mas direcionado para a população em geral, ou realizado por regiões. Um estudo, por exemplo, ao nível dos distritos ou regiões sobre a imagem ou representações que cada zona/região tem sobre a Psicologia e sobre a profissão do psicólogo. Que potencialmente servisse de motor para um projeto de *marketing*, junto das comunidades, que ajude a informar, a terminar com possíveis preconceitos, ou seja, que visasse melhorar a imagem da Psicologia. Seria possivelmente interessante veicular este possível projeto junto das unidades de saúde familiar, dos hospitais, das câmaras municipais, dos lares, escolas, empresas, organizações, entre outros.

Seria igualmente interessante perceber-se qual a imagem que as pessoas que têm ou tiveram acompanhamento psicológico/psicoterapêutico têm dos psicólogos e da Psicologia.

Finalmente, é de salientar que o presente estudo também apresenta algumas limitações, como o facto de a população alvo ser muito restrita, cingindo-se aos estudantes universitários. Pelo que seria pertinente ponderar um estudo futuro que abrange-se a população em geral e cuja amostra fosse aleatoriamente constituída, uma vez que qualquer pessoa é passível de vir a necessitar em alguma altura da sua vida de recorrer aos serviços de um psicólogo e não meramente na sua vertente clínica.

Quanto ao questionário utilizado, é de notar que este também apresenta algumas limitações, uma vez que em alguns itens não foi possível obter a resposta pretendida. Pelo que são sugeridas alterações ao mesmo no que se refere às questões 5, 9 e 13, as quais suscitaram maior dúvida aquando da aplicação do questionário. Estas deveriam ser reformuladas de modo tornar mais clara a informação que se pretende com as mesmas. Acresce a isto o item “Localidade”, que deveria ser mais específico, como por exemplo “Local onde atualmente reside” ou “Localidade de residência fixa”, e o item “Ano” que, neste caso de aplicação aos estudantes universitários, deveria também ser mais específico, por exemplo “Ano de curso que atualmente frequenta”, uma vez que, em muitos questionários, neste item surgia o ano em que nos encontrávamos, por exemplo “2012” ou aquele que se supõe ser o ano de iniciação do curso.

Para finalizar deixamos em aberto a seguinte questão: Como podemos nós alterar ou potenciar a nossa imagem, os nossos recursos, se pouco ou nada soubermos da imagem que temos e da imagem que estamos a passar da profissão?

## 8. Referências

- Abbey, E., & Valsiner, J. (2005). Emergence of meaning through ambivalence. *FQS: Forum Qualitative Sozialforschung* , 6, Art.23.
- Azambuja, M., Nogueira, C., & Saavedra, L. (2007). Feminismo(s) e psicologia em Portugal. *Psico* , 38 (3), 207-215.
- Bairrão, J. (1968). *O ensino da Psicologia em Portugal: situação e perspectivas*.
- Barreiros, M. P., & da Palma, J. P. (2009). Sindicato Nacional dos Psicólogos: Um caso de mudança. *Análise Psicológica* , 463-478.
- Benzecri, J. P. (1982). *Histoire et prehistoire de l'analyse des donnees*. Paris: Dunod.
- Benzecri, J.P. (1992). *Correspondence Analysis Handbook*. New York: Marcel Dekker.
- Bettoi, W. (2003). *Natureza e Construção de Representações Sobre a Profissão na Cultura Profissional dos Psicólogos*. Tese de Doutoramento em Psicologia: Universidade de São Paulo.
- Borges, I. P. e Pinto, A. C. (1986). *Contributo para a história da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*. Texto editado no âmbito das comemorações dos 10 anos do Curso de Psicologia.
- Borges, M. I. (1986). História da Psicologia em Portugal (VII): Antecedentes das Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação. *Jornal de Psicologia* , 7-12.
- Bronckart, J. (2001). Representação. In R. Doron, & F. Parot, *Dicionário de Psicologia* (pp. 663-666). Lisboa: Climepsi Editores.
- Carli, R. (1987). *Psicologia Clinica*. Torino: Utet.
- Carli, R. & Paniccchia, R.M. (1999). *Psicologia della formazione*. Bologna: Il Mulino
- Carli, R. & Paniccchia, R.M. (2002). *L'analisi emozionale del testo. Uno strumento psicologico per leggere testi e discorsi*. Bologna: Il Mulino.

- Carli, R., Paniccia, R. M., & Salvatore, S. (2004). *L'immagine dello psicologo in Toscana - Lo psicologo nella cultura della regione Toscana*. Roma: Ordine degli Psicologi della Toscana.
- Carvalho, H. (2008). *Análise Multivariada de Dados Qualitativos - Utilização da Análise de Correspondências Múltiplas com o SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Carvalho, H. (2008). Da Topologia à Tipologia - Articulação da ACM com a Análise de Clusters. In H. Carvalho, *Análise Multivariada de Dados Qualitativos - Utilização da ACM com o SPSS* (pp. 192-211). Lisboa: Edições Sílabo.
- Coelho, V. (2012). Retrato de uma Profissão: Quem somos? Quantos somos? *PSIS21* , 20-23.
- Coelho, V. (Julho de 2012). Retrato de uma profissão: quem somos? quantos somos? *PSIS 21* , 21-23.
- Coelho, V., Brás, P., Pereira, L., & Amaro, A. (Abril de 2012). Um País de Psicólogos? Análise da Formação Universitária em Psicologia em Portugal. (C. P. da Silva, Ed.) *PSIS 21* , 14-15.
- Dalda, B. (Maio de 2007). *Image of Psychologists and Psychology on People's Minds and Effects of Media on Turkish Audience Developing These Schemas*. Obtido em 3 de Março de 2012 através de <http://psinema.metu.edu.tr/makale/basakdalda.pdf>
- Durkheim, É. (1898). Représentations individuelles et représentations collectives. *Revue de Métaphysique et de Morale*, 6(3), 273-302.
- Fornari, F. (1983). *La lezione freudiana*. Milano: Feltrinelli.
- Fraisse, P. (1987/1988). Definir a Psicologia? *Revista Portuguesa de Psicologia* , 7-13.
- Freud, S. (1933 [1932]). *New introductory lectures on psycho-analysis*. London: The Hogarth Press Ltd.
- Freud, S. (1949 [1923]). *The Ego and the Id*. London: The Hogarth Press Ltd.
- Gergen, K. J. (1973). Social psychology as history. *Journal of personality and social psychology*, 26(2), 309.

- Gonçalves, Ó. F. (1996). Psicologia Clínica: Dos Alicerces da Modernidade às Inquietações da Pós-Modernidade. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 7-16.
- Gonçalves, O. F. & Almeida, L. S. (1995). Prática da psicologia em Portugal: passado, presente e perspectivas futuras. In L.S. Almeida, M.S. Araújo, M.C. Vila-Chã & M.H. Oliveira. *Áreas de intervenção e compromissos sociais do psicólogo* (pp. 4-13). Lisboa: APPORT.
- Grasso, M. & Salvatore, S. (1997). *Pensiero e decisionalità*. Milano: Franco Angeli.
- Guest, L. (1949). The Public's Attitudes Toward Psychologists. *The American Psychology*, 135-199.
- Hartwig, S. G., & Delin, C. (2003). How Unpopular Are We? Reassessing Psychologists' Public Image with Different Measures of Favourability. *Australian Psychologist*, 38, 68-72.
- Husson F., Lê S., Pagès J. (2011). *Exploratory Multivariate Analysis by Example Using R*. Chapman & Hall/CRC.
- Husson, F., Josse, J., Lê, S., & Mazet, J. (2008). FactoMineR: An R Package for Multivariate Analysis. *Journal of Statistical Software*, 25, 1-18.
- Hayes, S. C. (2004). Acceptance and commitment therapy, relational frame theory, and the third wave of behavioral and cognitive therapies. *Behavior therapy*, 35(4), 639-665.
- Janda, L., England, K., Lovejoy, D., & Drury, K. (1998). Attitudes Toward Psychology Relative to Other Disciplines. *Professional Psychology: Research and Practice*, 29, 140-143.
- Jodelet, D. (1989). Les représentation sociales: un domaine en expansion. In D. Jodelet, *Les Représentations Sociales*. Paris: PUF.
- Lei n.º 57/2008 de 4 de Setembro. *Diário da República nº 171 – 1.ª série*. Assembleia da República
- Lilienfeld, S. O. (2010). Can psychology become a science?. *Personality and Individual Differences*, 49(4), 281-288.

- Lilienfeld, S. O. (2012). Public skepticism of psychology: why many people perceive the study of human behavior as unscientific. *American Psychologist*, 67(2), 111.
- Lykken, D. T. (1968). Statistical significance in psychological research. *Psychological bulletin*, 70(3p1), 151.
- Lykken, D. T. (1991). What's wrong with psychology anyway. *Thinking clearly about psychology*, 1, 3-39.
- Marco, G., & Salvatore, S. (2011). Parents' Images of Their Children's School System. In G. Marsico, K. Komats, & A. Iannaccone (Edits.), *Crossing Boundaries. Intercontestual Dynamics between Family and School*, Publisher: Information Age Publication. Information Age Publication.
- Marques, J. H. F. (2000). Perspectivas internacionais en la historia de la psicología en Portugal. *Revista de Psicologia Geral y Aplicada*, 53, 599-606.
- Matte Blanco, I. (1975). *The unconscious as infinite sets: An essay in bi-logic*. London: Duckworth.
- McClelland, D. (1987). *Human Motivation*. New York: Cambridge University Press.
- Miller, A. G. (Ed.). (2004). *The social psychology of good and evil*. Guilford Press.
- Moscovici, S. (1961). *La Psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF.
- Nadelson, T. (1996). Psychotherapy, revelation, science, and deep thinking. *American Journal of Psychiatry*, 153, 7-10.
- Nenadić, O., & Greenacre, M. (2007). Correspondence Analysis in R, with Two- and Three-dimensional Graphics: The ca Package. *Journal of Statistical Software*, 20 (3), 1-13.
- Oliveira, A., & Amaral, V. (2007). A análise factorial de correspondências na investigação em psicologia: Uma aplicação ao estudo das representações sociais do suicídio adolescente. *Análise Psicológica*, 271-293.
- Osgood, C. E. (1957). *The measurement of meaning* (No. 47). University of Illinois press.

- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2008). Análise de Clusters. In M. H. Pestana, & J. N. Gageiro, *Análise de Dados para Ciências Sociais - A Complementariedade do SPSS* (5ª ed., pp. 541-559). Lisboa: Edições Sílabo.
- Pickering, W. (2000). *Durkheim and Representations*. London and New York: Routledge.
- Pinto, A. C. (2002). Uma leitura comentada de dois artigos de J. Ferreira Marques sobre a Psicologia em Portugal e uma reflexão sobre cenários futuros. In *Homenagem ao Prof. Doutor J. Ferreira Marques* (p. 23-38). Lisboa: Stória Editores.
- R Development Core Team. (2007). *R: A Language and Environment for Statistical Computing*. Viena, Austria: R Foundation for Statistical Computing.
- Raviv, A., & Weiner, I. (1995). Why don't they like us? Psychologists' public image in Israel during the Persian Gulf War. *Professional Psychology: Research and Practice* , 26, 88-94.
- Rogers, R. S. (1995). The psychologisation of narrating "hard times": A triumph of reason or the spread of psychobabble? *Studia Psychologica* , 37, 180-182.
- Salvatore, S. (2004). Inconscio e discorso. L'inconscio come discorso. In M. B. Ligorio (Eds.), *Psicologia e Cultura: Contesti, Identità ed Interventi* (pp. 106-107). Roma: Edizioni Carlo Amore.
- Salvatore, S. & Scotto di Carlo, M. (2005). *L'intervento psicologico per la scuola*. Roma: Edizioni Carlo Amore.
- Salvatore, S., & Valsiner, J. (2006). "Am I Really a Psychologist?", Making Sense of a Super-Human Social Role. *European Journal of School Psychology* , 4, 127-149.
- Salvatore, S., & Venuleo C. (2009). The unconscious as source of sense: A psychodynamic approach to meaning, in B. Wagoner (Ed) *Symbolic Transformations: The mind in movement through culture and society*. London, Routledge.
- Salvatore, S., Scotto di Carlo, M. (2002). Domanda sociale e missione educativa. *Psicologia Scolastica*, 1(1), 101-131.

- Shmaus, W. (2000). Meaning and representation in the social sciences. In W. S. Pickering (Ed.), *Durkheim and Representations* (pp. 139-156). London: Routledge.
- Skinner, B. F. (1987). Whatever happened to psychology as the science of behavior?. *American Psychologist*, 42(8), 780.
- Smith, C. (1992). *Motivation and personality: Handbook of thematic content analysis*. New York: Cambridge University Press.
- Soczka, L. (1988). *Representações Sociais, Relações Intergrupos e Identidades Profissionais dos Psicólogos*. Lisboa: LNEC
- Soczka, L., Vala, J., & Bairrão, J. (1981). O perfil sócio-profissional dos psicólogos em Portugal: I-Matriz das relações profissionais e áreas de intervenção. *Psicologia*, 2/3, 221-226.
- Tavares, P., Laneiro, T., Pereira, J., & Viseu, J. (2010). Reputação da Profissão de Psicólogo: Um Estudo Exploratório. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, (pp. 1805-1819). Universidade do Minho.
- Tavares, S. (2008) *Uma perspectiva dialógica do papel social do psicoterapeuta*. Tese de Doutoramento em Psicologia: Universidade do Minho.
- Thumin, F. J., & Zebelman, M. (Abril de 1967). Psychology Versus Psychiatry: A Study of Public Image. *American Psychology*, 22, pp. 282-286.
- Vala, J. (2006). Representações e Psicologia Social do Conhecimento Quotidiano. In J. Vala, & M. B. Monteiro, *Psicologia Social* (pp. 457-501). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- W. S. Pickering. (2000). *Durkheim and Representations*. London: Routledge.
- Wood, W., Jones, M., & Benjamin, L. (1986). Surveying Psychology's Public Image. *American Psychologist*, 41, 947-953.

# Anexos

## Questionário sobre a Imagem da Psicologia

Este questionário pretende recolher informações sobre a forma como a psicologia é representada e interpretada. Para tal, são colocadas algumas questões sobre vários aspetos relacionados com a psicologia, bem como sobre o contexto de que esta faz parte.

.l

Apenas os investigadores envolvidos neste estudo terão acesso aos dados obtidos com o questionário, sendo as respostas confidenciais e mantidas em anonimato.

Agradecemos a sua participação, contributo essencial para este estudo.

### Instruções para o preenchimento deste questionário

Ao responder, notará que cada questão poderá ter diferentes interpretações. Deve **responder de forma espontânea à primeira opção que lhe ocorrer.**

Em algumas questões poderá acontecer que nenhuma das alternativas corresponda exactamente à forma como pensa. Neste caso, convidamo-lo a **“forçar” um pouco a sua posição e a seleccionar a opção mais válida.**

Ao responder ao questionário, tente **fazê-lo rapidamente** – esta é a melhor forma de o preencher.

Para responder deverá apenas assinalar com um sinal ("X") o(s) quadrado(s) que melhor corresponde(m) à forma como pensa.



1. Em seu entender, **qual o grau em que os Portugueses hoje são:**

	<i>Nada</i>	<i>Pouco</i>	<i>Moderadamente</i>	<i>Muito</i>
Pragmáticos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Optimistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oportunistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Competentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Irritadiços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desesperados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Resignados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Indique **o grau de confiança** que deposita nos seguintes **Serviços e Instituições:**

	<i>Nada</i> <i>confiável</i>	<i>Pouco</i> <i>confiável</i>	<i>Moderadamente</i> <i>confiável</i>	<i>Muito</i> <i>confiável</i>
Câmaras Municipais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Serviço Nacional de Saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Polícia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sindicatos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transportes públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Serviços públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empresas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Em sua opinião, qual será o **grau de desenvolvimento de Portugal** nos próximos anos?

<i>Muito</i>			<i>Muito</i>
<i>Baixo</i>	<i>Baixo</i>	<i>Alto</i>	<i>alto</i>
<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

4. Pense no **local** (cidade, vila ou aldeia) **em que vive**. Está **satisfeito por lá morar**?

<i>Nada</i>	<i>Pouco</i>	<i>Moderadamente</i>	<i>Muito</i>
<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

5. **Imagine agora o local em que vive** (cidade, vila ou aldeia) daqui a cinco anos. **Como será?**

<i>Muito pior</i>	<i>Pior</i>	<i>Nem melhor nem pior</i>	<i>Melhor</i>	<i>Muito melhor</i>
<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> =	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

6. De seguida, apresentamos-lhe algumas **afirmações**. Pedimos-lhe que, **para cada uma** delas, indique em que **grau concorda com as mesmas**.

	<i>Discordo totalmente</i>	<i>Discordo</i>	<i>Concordo</i>	<i>Concordo totalmente</i>
Os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
É absolutamente impossível prever o futuro	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

Será cada vez mais difícil encontrar pessoas de confiança	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Por vezes tenho que quebrar as regras para ajudar as pessoas que amo	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Os adultos são incapazes de compreender os jovens	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
O que está a acontecer na nossa sociedade é incompreensível	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Os jovens são incapazes de cumprir as “regras do jogo”	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Os políticos são quase sempre desonestos	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Sinto-me tranquilo porque há quem pense no meu futuro	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Nas suas vidas, as pessoas só podem confiar em si mesmas	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Quem obtém sucesso na vida tem a sorte do seu lado	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
As pessoas são incapazes de mudar	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
É inútil a azáfama uma vez que não podemos alterar o destino	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

7. Na sua opinião, **os jovens procuram** (escolha apenas duas de entre as seguintes opções):

- Provocar
- Crescer
- Ser encorajados/apoiados

- Sentir-se capazes
- Ser orientados
- Não ter problemas

8. Na sua perspectiva, quanto é que **é importante para o futuro de um jovem...**

	<i>Nada importante</i>	<i>Pouco importante</i>	<i>Moderadamente importante</i>	<i>Muito importante</i>
Aplicar-se no estudo	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Compreender o mundo	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Aliar-se aos melhores	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Seguir a moda	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Ter poucos escrúpulos	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

9. Qual o grau de **satisfação** com a sua situação?

<i>Nada satisfeito</i>	<i>Pouco satisfeito</i>	<i>Moderadamente e satisfeito</i>	<i>Muito satisfeito</i>
<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

10. Na sua perspectiva, **o comportamento das pessoas depende principalmente de** (escolha apenas duas opções):

- Temperamento
- Educação
- Nível económico
- Pressões sociais
- Nível de escolaridade

11. Em sua opinião, a **Psicologia é** (escolha apenas uma opção):

- Uma ciência
- Uma arte
- Uma profissão
- Um dos atributos das pessoas

12. Os **Psicólogos** são:

	<i>Nada</i>	<i>Pouco</i>	<i>Moderadamente</i>	<i>Muito</i>
Necessários	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Úteis	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Interessantes	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Uma moda	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Confiáveis	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Um risco	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Tranquilizadores	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Um auxílio	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Supérfluos	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Dispendiosos	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

13. **As pessoas vão ao Psicólogo para** (escolha apenas uma das seguintes alternativas):

- Pensar
- Resolver problemas
- Ser ajudadas
- Receber conselhos
- Se curarem

14. Na sua perspectiva, **quem vai ao Psicólogo é/está** (escolha apenas duas das seguintes alternativas):

- Desconfiado
- Passivo
- Preocupado
- Assustado
- Carente
- Angustiado
- Esperançado

15. Na sua perspectiva, quais **os problemas** que **mais requerem a intervenção do Psicólogo** (escolha apenas duas das seguintes alternativas)?

- Sofrimento psíquico
- Fracasso nos estudos
- Desajustamento social
- Dificuldades no trabalho
- Inquietação existencial
- Conflitos organizacionais

- Problemas sociais
- Conflitos familiares
- Doença mental

16. De que **se ocupa** o **Psicólogo**? (propomos-lhe algumas alternativas e pedimos-lhe para escolher duas)

- Cérebro
- Mente
- Angústia
- Ansiedade
- Pensamento
- Sufrimento  
psíquico
- Criatividade

17. Da sua perspectiva, o **trabalho do Psicólogo** consiste em (escolha apenas uma das seguintes alternativas):

- Analisar as dinâmicas mentais dos  
pacientes
- Intervir nas relações sociais
- Compreender os processos das  
organizações

18. Da sua perspectiva, o **Psicólogo** (escolha apenas uma das seguintes alternativas):

Orienta o comportamento do paciente

Compreende os problemas do seu paciente

Ajuda quem está em dificuldade

Conhece as pessoas

19. O **trabalho do Psicólogo** consiste principalmente em (escolha apenas três das seguintes alternativas)?

Compreender

Observar

Ouvir

Explicar

Elaborar

Tratar

Resolver

Melhorar

20. Na sua perspectiva, qual é a principal **função** do **Psicólogo** (escolha apenas duas das seguintes alternativas)?

Apoiar

Compreender

Corrigir

Confrontar

Influenciar

Mudar

Manipular

21. Em que **contextos** pode um Psicólogo **operar eficazmente** (escolha apenas duas das seguintes alternativas)?

Indivíduos

Escolas

Saúde pública

Empresas

Serviços de acção social

Famílias

Serviços de apoio à infância

Serviços de apoio ao  
adolescente

Desporto

22. Pense em **Organizações e Empresas**. Até que ponto, na sua opinião, o Psicólogo pode **ser útil** nas seguintes actividades...

	<i>Nada</i>	<i>Pouco</i>	<i>Moderadamen te</i>	<i>Muito</i>
Formação	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Recrutamento	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Estudos de mercado	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Atendimento ao cliente	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Optimização dos serviços	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Desenvolvimento da qualidade	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

23. Agora, pense nas **Organizações** que actuam **no terreno**. Até que ponto, na sua opinião, o Psicólogo pode **ser útil** nas seguintes actividades...

	<i>Nada</i>	<i>Pouco</i>	<i>Moderadament e</i>	<i>Muito</i>
Desenvolver um sentido de cidadania	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Integração de imigrantes	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Protecção de menores	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Desenvolver relações entre a administração pública e os cidadãos	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Potenciar a eficácia dos serviços	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Reduzir a criminalidade	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Apoiar famílias	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

24. Para se tornar um **Psicólogo competente** até que ponto é importante...

	<i>Nada</i>	<i>Pouco</i>	<i>Moderadamente</i>	<i>Muito</i>
Efectuar estudos avançados	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Ter prática	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Ser talentoso para tal	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Submeter-se a psicoterapia	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Comprometer-se com uma longa formação antes de começar a trabalhar	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Submeter a sua própria actividade profissional a supervisão	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

25. Na sua perspectiva, aqueles que decidem **tornar-se Psicólogos** fazem-no para/por (escolha apenas duas das seguintes alternativas):

- Ajudar os outros
- Ter sucesso
- Curiosidade
- Resolver os seus próprios problemas
- Alcançar resultados profissionais
- Garantir um meio de subsistência económica
- Ter prestígio

26. Agora, pedimos-lhe que **avali**e as **características mais relevantes** num **Psicólogo**. Propomos-lhe algumas alternativas e pedimos-lhe que escolha apenas duas.

- Inteligência
- Sensibilidade
- Robustez
- Gentileza
- Preparação
- Prestígio

27. Na sua opinião, nos próximos anos, qual será o **grau de desenvolvimento** da profissão de Psicólogo em Portugal?

- |                          |                          |                          |                          |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <i>Muito</i>             |                          |                          | <i>Muito</i>             |
| <i>Baixo</i>             | <i>Baixo</i>             | <i>Alto</i>              | <i>alto</i>              |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

28. De seguida listamos algumas **profissões** ou **funções sociais**. Pedimos-lhe que escolha as duas que mais **fortemente associa com o Psicólogo**...

- Sacerdote
- Educador
- Juiz
- Mágico
- Pai
- Médico

- Psicoterapeuta
- Astrólogo
- Consultor
- Psiquiatra

29. De seguida apresentamos a mesma lista de personagens. Agora, pedimos-lhe que indique o nível de confiança que sente em relação a cada uma delas, comparativamente ao que sente por si próprio.

	<i>Muito baixo</i>	<i>Baixo</i>	<i>Alto</i>	<i>Muito alto</i>
Eu mesmo	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Sacerdote	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Educador	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Juiz	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Mágico	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Pai	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Médico	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Psicoterapeuta	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Astrólogo	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Consultor	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Psiquiatra	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

30. De seguida, apresentamos-lhe duas **afirmações**. Pedimos-lhe que, **para cada uma** delas, indique em que **grau concorda com as mesmas**.

	<i>Discordo totalmente</i>	<i>Discordo</i>	<i>Concor do</i>	<i>Concord o totalme nte</i>
Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O papel do psicólogo é claro para as pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

31. Na sua opinião, **quantos Psicólogos** existem em **Portugal**?

- Menos de 1,000
- De 1.000 até 5.000
- De 5.000 até 30.000
- Mais do que 30.000

32. Quais das seguintes situações influenciaram a sua **decisão pela profissão que decidiu seguir** (escolha **apenas duas** alternativas):

- A vontade de ajudar os outros
- A necessidade de sucesso
- O interesse pelo tema
- A oportunidade de resolver os meus problemas pessoais

A vontade de alcançar objectivos profissionais

A busca de um meio de subsistência económica adequado/satisfatório

A oportunidade de ter prestígio

33. Qual o grau em que se **sente**:

	<i>Nenhum</i>	<i>Pouco</i>	<i>Moderadamente</i> <i>e</i>	<i>Muito</i>
Eficaz	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Avaliado	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Útil	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Estimado	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Competente	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Reconhecido	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

34. Globalmente, qual o **grau de satisfação** com a sua actual actividade?

<i>Nada</i> <i>Satisfeito</i>	<i>Não muito</i> <i>satisfeito</i>	<i>Quase</i> <i>satisfeito</i>	<i>Muito</i> <i>satisfeito</i>
<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

35. O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é:

	<i>Nada</i>	<i>Não muito</i>	<i>Moderadamente</i>	<i>Muito</i>
Eficaz	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Acolhedor	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++
Influente	<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

36. Pense nos próximos anos. O seu **futuro profissional** será:

<i>Muitíssimo</i>	<i>Um pouco</i>	<i>Um pouco</i>	<i>Muitíssimo</i>
<i>o</i>	<i>pior</i>	<i>melhor</i>	<i>melhor</i>
<i>Pior</i>			
<input type="checkbox"/> --	<input type="checkbox"/> -	<input type="checkbox"/> +	<input type="checkbox"/> ++

37. **Trabalho é** (escolha de entre as seguintes modalidades as duas das quais se sente mais próximo):

- Segurança
- Sucesso
- Frustração
- Necessidade
- Gratificação
- Oportunidade

*Antes de terminar, pedimos-lhe que nos forneça mais algumas informações*

**Localidade:** \_\_\_\_\_

**Sexo:** M  F

**Idade (em anos):** \_\_\_\_\_

**Curso:** \_\_\_\_\_ **Ano:** \_\_\_\_\_

**O questionário chegou ao fim. Obrigada pela sua cooperação!**

Anexo II – Descrição da primeira dimensão

<b>Pólo Negativo (-)</b>	
A característica mais relevante num Psicólogo é a robustez	Não
O comportamento das pessoas depende principalmente do nível de escolaridade	Não
A principal função do Psicólogo é influenciar	Não
Concorda com a afirmação: Os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural	Moderadamente
As pessoas vão ao Psicólogo para se curarem	Não
Os Portugueses são competentes	Moderadamente
O nível de confiança que sente em relação ao psicoterapeuta	Moderadamente
Concorda com a afirmação: Nas suas vidas as pessoas só podem confiar em si mesmas	Pouco
Concorda com a afirmação: É inútil a azáfama uma vez que não podemos alterar o destino	Pouco
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no apoio às famílias	Muito
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é acolhedor	Moderadamente
Qual o grau em que se sente: estimado	Moderadamente
Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para ajudar os outros	Sim
Concorda com a afirmação: As pessoas são incapazes de mudar	Pouco
O nível de confiança que sente em relação ao psiquiatra	Moderadamente
Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens	Pouco
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz	Moderadamente
Os Psicólogos são úteis	Muito
Os Psicólogos são necessários	Muito
O nível de confiança que sente em relação ao educador	Moderadamente
O nível de confiança que sente em relação a si mesmo	Moderadamente
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psicoterapeuta	Sim
A oportunidade de ter prestígio influenciou a escolha da profissão	Não
O grau de confiança que deposita no Serviço Nacional de Saúde	Moderadamente
Qual o grau em que se sente eficaz	Moderadamente
Concorda com a afirmação: Os políticos são quase sempre desonestos	Moderadamente
A Psicologia é uma ciência	Sim
Concorda com a afirmação: Sinto-me tranquilo porque há quem pense no meu futuro	Pouco
Os Psicólogos são um auxílio	Muito
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no recrutamento	Muito
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de sacerdote	Não
O grau de confiança que deposita nas empresas	Moderadamente
O Psicólogo conhece as pessoas	Não
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente	Moderadamente
Os Psicólogos são interessantes	Moderadamente
Nos próximos anos, o seu futuro profissional será	Moderadamente
Quem vai ao Psicólogo está carente	Não
Trabalho é frustração	Não

Os Portugueses são irritadiços	Moderadamente
Qual o grau de satisfação com a sua situação atual	Moderadamente
Os Psicólogos são confiáveis	Muito
O grau de confiança que deposita na Polícia	Moderadamente
É importante para o futuro de um jovem aliar-se aos melhores	Moderadamente
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na redução da criminalidade	Moderadamente
O grau de desenvolvimento de Portugal nos próximos anos será	Pouco
Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para ter prestígio	Não
O comportamento das pessoas depende principalmente do temperamento	Sim
O grau de satisfação com a sua atividade atual é	Moderadamente
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania	Moderadamente
Em caso de necessidade recorrerei a um psicólogo	Moderadamente
Um Psicólogo pode operar eficazmente no desporto	Não
Os Portugueses são resignados	Moderadamente
O trabalho do Psicólogo consiste em ouvir	Sim
A principal função do Psicólogo é compreender	Sim
É importante para o futuro de um jovem seguir a moda	Pouco
Os jovens procuram provocar	Não
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na proteção de menores	Muito
Para ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão	Moderadamente
Os Portugueses são otimistas	Pouco
Os Psicólogos são dispendiosos	Moderadamente
Concorda com a afirmação: Os jovens são incapazes de cumprir as “regras do jogo”	Pouco
Os Psicólogos são uma moda	Pouco
Está satisfeito com o sítio onde mora	Moderadamente
O grau de confiança que deposita nas Câmaras Municipais	Moderadamente
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes	Muito
Para ser um Psicólogo competente é importante ser talentoso para tal	Moderadamente
A característica mais relevante num Psicólogo é a preparação	Sim
O nível de confiança que sente em relação ao consultor	Moderadamente
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação	Moderadamente
O nível de confiança que sente em relação ao mágico	Pouco
As pessoas vão ao Psicólogo para ser ajudadas	Sim
Qual o grau em que se sente: útil	Moderadamente
O grau de confiança que deposita nos transportes públicos	Moderadamente
Os Portugueses são pragmáticos	Moderadamente
Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo	Muito
O papel do psicólogo é claro para as pessoas	Pouco
Os Psicólogos são supérfluos	Pouco
A vontade de ajudar os outros influenciou a escolha da profissão	Sim
O trabalho do Psicólogo consiste em resolver	Não

Os Psicólogos são tranquilizadores	Moderadamente
Nos próximos anos, o grau de desenvolvimento da profissão de Psicólogo em Portugal será	Moderadamente
Quem vai ao Psicólogo está angustiado	Sim
Os Psicólogos são dispendiosos	Pouco
O interesse pelo tema influenciou a escolha da profissão	Sim
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de relações entre a administração pública e os cidadãos	Moderadamente
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil a potenciar da eficácia dos serviços	Muito
Para ser um Psicólogo competente é importante efetuar estudos avançados	Moderadamente
O nível de confiança que sente em relação ao sacerdote	Pouco
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado	Moderadamente
As pessoas vão ao Psicólogo para receber conselhos	Não
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação	Muito
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado	Muito
O grau de confiança que deposita nos sindicatos	Pouco
É importante para o futuro de um jovem ter poucos escrúpulos	Pouco
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no potenciar da eficácia dos serviços	Moderadamente
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania	Muito
O trabalho do Psicólogo consiste em elaborar	Não
Zona Central	
<b>Pólo Positivo (+)</b>	
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no apoio às famílias	Moderadamente
Concorda com a afirmação: Os jovens são incapazes de cumprir as “regras do jogo”	Nada
Um Psicólogo pode operar eficazmente nos serviços de apoio à infância	Sim
Os Psicólogos são um auxílio	Pouco
O nível de confiança que sente em relação ao juiz	Nada
Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens	Muito
O trabalho do Psicólogo consiste em explicar	Sim
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é acolhedor	Muito
Qual o grau em que se sente competente	Muito
É importante para o futuro de um jovem compreender o mundo	Pouco
É importante para o futuro de um jovem aliar-se aos melhores	Muito
O nível de confiança que sente em relação ao psicoterapeuta	Pouco
A oportunidade de resolver os meus problemas pessoais influenciou a escolha da profissão	Sim
Concorda com a afirmação: O que está a acontecer na nossa sociedade é incompreensível	Muito
É importante para o futuro de um jovem seguir a moda	Nada

O nível de confiança que sente em relação ao mágico	Moderadamente
É importante para o futuro de um jovem aplicar-se no estudo	Pouco
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação	Pouco
Qual o grau em que se sente estimado	Muito
Para ser um Psicólogo competente é importante ser talentoso para tal	Muito
Qual o grau em que se sente útil	Muito
As pessoas vão ao Psicólogo para receber conselhos	Sim
Os Psicólogos são supérfluos	Moderadamente
Os Psicólogos são necessários	Pouco
O trabalho do Psicólogo consiste em elaborar	Sim
Quem vai ao Psicólogo está angustiado	Não
O interesse pelo tema influenciou a escolha da profissão	Não
Está satisfeito com o sítio onde mora	Muito
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente	Nada
A Psicologia é um dos atributos das pessoas	Sim
A vontade de ajudar os outros influenciou a escolha da profissão	Não
O grau de confiança que deposita nos transportes públicos	Muito
Concorda com a afirmação: Sinto-me tranquilo porque há quem pense no meu futuro	*Sem resposta*
O papel do psicólogo é claro para as pessoas	Muito
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no apoio às famílias	Pouco
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania	Pouco
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de juiz	Sim
Nos próximos anos, o seu futuro profissional será	Nada
Os Portugueses são irritadiços	Nada
Os Portugueses são pragmáticos	*Sem resposta*
Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens	Nada
O trabalho do Psicólogo consiste em resolver	Sim
Concorda com a afirmação: É inútil a azáfama uma vez que não podemos alterar o destino	Nada
Qual o grau de satisfação com a sua situação atual	Nada
As pessoas vão ao Psicólogo para ser ajudadas	Não
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz	Nada
Qual o grau em que se sente eficaz	Muito
Concorda com a afirmação: Os políticos são quase sempre desonestos	Muito
A característica mais relevante num Psicólogo é a preparação	Não
A Psicologia é uma profissão	Sim
Qual o grau em que se sente reconhecido	Nada
Concorda com a afirmação: O que está a acontecer na nossa sociedade é incompreensível	Nada
Concorda com a afirmação: Os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural	Muito
O nível de confiança que sente em relação ao educador	Muito
Os Portugueses são otimistas	*Sem resposta*

Os Portugueses são competentes	*Sem resposta*
Os Portugueses são desesperados	Nada
O grau de confiança que deposita nos sindicatos	Muito
Qual o grau em que se sente competente	Nada
Qual o grau em que se sente útil	Nada
O trabalho do Psicólogo consiste em ouvir	Não
Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo	Pouco
A principal função do Psicólogo é compreender	Não
O grau de confiança que deposita nos transportes públicos	Nada
O papel do psicólogo é claro para as pessoas	Nada
O local onde vive, daqui a 5 anos, será	Modalité nº 5
Os Portugueses são resignados	*Sem resposta*
Os jovens procuram provocar	Sim
O nível de confiança que sente em relação ao sacerdote	Nada
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes	Pouco
O nível de confiança que sente em relação a si mesmo	Muito
Os Portugueses são otimistas	Nada
Concorda com a afirmação: As pessoas são incapazes de mudar	Moderadamente
O local onde vive, daqui a 5 anos, será	Nada
Para ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão	Nada
O comportamento das pessoas depende principalmente do temperamento	Não
Os Psicólogos são dispendiosos	Nada
Os Psicólogos são interessantes	Pouco
Um Psicólogo pode operar eficazmente no desporto	Sim
Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para ter prestígio	Sim
Quem vai ao Psicólogo está carente	Sim
Os Psicólogos são tranquilizadores	Pouco
É importante para o futuro de um jovem compreender o mundo	Nada
Qual o grau de satisfação com a sua situação atual	Muito
Qual o grau em que se sente reconhecido	Muito
Os Psicólogos são confiáveis	Pouco
Os Psicólogos são úteis	Pouco
O grau de confiança que deposita nos sindicatos	Nada
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de sacerdote	Sim
Concorda com a afirmação: Por vezes tenho que quebrar as regras para ajudar as pessoas que amo	Muito
Para ser um Psicólogo competente é importante submeter-se a psicoterapia	Muito
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psicoterapeuta	Não
Qual o grau em que se sente estimado	Nada
Trabalho é frustração	Sim
O Psicólogo conhece as pessoas	Sim
Concorda com a afirmação: Os jovens são incapazes de cumprir as "regras do jogo"	Muito
O grau de confiança que deposita nas empresas	Nada

Nos próximos anos, o seu futuro profissional será	Muito
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente	Muito
A Psicologia é uma ciência	Não
É importante para o futuro de um jovem ter poucos escrúpulos	Muito
Concorda com a afirmação: É inútil a azáfama uma vez que não podemos alterar o destino	Muito
O grau de satisfação com a sua atividade atual é	Nada
Qual o grau em que se sente eficaz	Nada
Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para ajudar os outros	Não
O nível de confiança que sente em relação ao consultor	Nada
A oportunidade de ter prestígio influenciou a escolha da profissão	Sim
Concorda com a afirmação: Quem obtém sucesso na vida tem a sorte do seu lado	Muito
Os Psicólogos são dispendiosos	Muito
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no atendimento ao cliente	Nada
É importante para o futuro de um jovem seguir a moda	Muito
Concorda com a afirmação: As pessoas são incapazes de mudar	Muito
Para ser um Psicólogo competente é importante comprometer-se com uma longa formação antes de começar a trabalhar	Nada
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz	Muito
É importante para o futuro de um jovem aplicar-se no estudo	Nada
Concorda com a afirmação: Sinto-me tranquilo porque há quem pense no meu futuro	Muito
As pessoas vão ao Psicólogo para se curarem	Sim
Concorda com a afirmação: Será cada vez mais difícil encontrar pessoas de confiança	Nada
A principal função do Psicólogo é influenciar	Sim
Concorda com a afirmação: Nas suas vidas, as pessoas só podem confiar em si mesmas	Muito
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é acolhedor	Nada
Os Portugueses são pragmáticos	Muito
O nível de confiança que sente em relação ao psicoterapeuta	Nada
O nível de confiança que sente em relação ao astrólogo	Muito
Os Portugueses são resignados	Nada
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na proteção de menores	Nada
Concorda com a afirmação: É absolutamente impossível prever o futuro	Nada
O grau de confiança que deposita na Polícia	Nada
Concorda com a afirmação: Os políticos são quase sempre desonestos	Nada
A característica mais relevante num Psicólogo é a robustez	Muito
O nível de confiança que sente em relação ao mágico	Muito
O comportamento das pessoas depende principalmente do nível de escolaridade	Sim
O nível de confiança que sente em relação ao educador	Nada
Os Psicólogos são uma moda	Muito
Os Psicólogos são um risco	Muito
O grau de confiança que deposita nas Câmaras Municipais	Nada

Concorda com a afirmação: Os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural	Nada
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado	Nada
Para ser um Psicólogo competente é importante efetuar estudos avançados	Nada
Os Psicólogos são supérfluos	Muito
O grau de confiança que deposita nos serviços públicos	Nada
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na otimização dos serviços	Nada
O grau de desenvolvimento de Portugal nos próximos anos será	Muito
Nos próximos anos, o grau de desenvolvimento da profissão de Psicólogo em Portugal será	Nada
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no apoio às famílias	Nada
O nível de confiança que sente em relação ao psiquiatra	Nada
O grau de confiança que deposita no Serviço Nacional de Saúde	Nada
Os Psicólogos são tranquilizadores	Nada
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de relações entre a administração pública e os cidadãos	Nada
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na redução da criminalidade	Nada
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no recrutamento	Nada
Os Psicólogos são confiáveis	Nada
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no potenciar a eficácia dos serviços	Nada
Os Portugueses são competentes	Nada
Os Psicólogos são um auxílio	Nada
Os Psicólogos são interessantes	Nada
Para ser um Psicólogo competente é importante ter prática	Nada
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes	Nada
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação	Nada
Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo	Nada
Os Psicólogos são úteis	Nada
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania	Nada
O nível de confiança que sente em relação ao médico	Nada
Os Psicólogos são necessários	Nada

Anexo III – Descrição da segunda dimensão

<b>Pólo Negativo (-)</b>	
Os Psicólogos são: úteis	Moderadamente
Os Psicólogos são: necessários	Moderadamente
Os Psicólogos são: um auxílio	Moderadamente
A vontade de ajudar os outros influenciou a escolha da profissão	Não
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no apoio às famílias	Moderadamente
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na proteção de menores	Moderadamente
O Psicólogo ocupa-se do sofrimento psíquico	Não
Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo	Pouco
O nível de confiança que sente em relação a: psicoterapeuta	Pouco
Para ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão	Moderadamente
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação	Pouco
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no recrutamento	Moderadamente
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil a potenciar a eficácia dos serviços	Pouco
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na redução da criminalidade	Pouco
Os Psicólogos são: confiáveis	Moderadamente
O nível de confiança que sente em relação a: mágico	Pouco
O nível de confiança que sente em relação a: psiquiatra	Pouco
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na otimização dos serviços	Pouco
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania	Moderadamente
Para ser um Psicólogo competente é importante ter prática	Moderadamente
Os Psicólogos são: supérfluos	Moderadamente
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: sofrimento psíquico	Não
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes	Pouco
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes	Moderadamente
Qual o grau em que se sente: útil	Pouco
A necessidade de sucesso influenciou a escolha da profissão	Sim
Concorda com a afirmação: Por vezes tenho que quebrar as regras para ajudar as pessoas que amo	Moderadamente
Os Psicólogos são: necessários	Pouco
Os Psicólogos são: interessantes	Pouco
Para ser um Psicólogo competente é importante comprometer-se com uma longa formação antes de começar a trabalhar	Moderadamente
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no recrutamento	Pouco
Em caso de necessidade recorrerei a um psicólogo	Moderadamente
As pessoas vão ao Psicólogo para receber conselhos	Sim
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania	Pouco
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é acolhedor	Moderadamente
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no	Pouco

desenvolvimento de relações entre a administração pública e os cidadãos	
O Psicólogo ocupa-se do pensamento.	Sim
Os Psicólogos são: um risco	Pouco
A característica mais relevante num Psicólogo é a gentileza	Sim
Os Psicólogos são: confiáveis	Pouco
Qual o grau em que se sente: eficaz	Pouco
O papel do psicólogo é claro para as pessoas	Moderadamente
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação	Moderadamente
Trabalho é gratificação	Não
Os jovens procuram não ter problemas	Sim
Nos próximos anos o seu futuro profissional será	Um pouco melhor Moderadamente
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos de estudos de mercado	Pouco
Os Psicólogos são: interessantes	Moderadamente
A Psicologia é uma profissão	Sim
A busca de um meio de subsistência económica adequado/satisfatório influenciou a escolha da profissão	Sim
O nível de confiança que sente em relação ao médico	Pouco
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz	Moderadamente
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na otimização dos serviços	Moderadamente
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: doença mental	Não
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psicoterapeuta	Não
Trabalho é necessidade	Sim
É importante para o futuro de um jovem compreender o mundo	Moderadamente
O nível de confiança que sente em relação a: consultor	Nada
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na proteção de menores	Pouco
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de pai	Sim
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: conflitos familiares	Sim
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no atendimento ao cliente	Pouco
O trabalho do Psicólogo consiste em tratar	Sim
Quem vai ao Psicólogo está esperançado	Não
Os Psicólogos são: úteis	Pouco
O grau de confiança que deposita na polícia	Pouco
Um Psicólogo pode operar eficazmente em empresas	Não
Qual o grau em que se sente: competente	Pouco
Os Psicólogos são: um auxílio	Pouco
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de relações entre a administração pública e os cidadãos	Moderadamente
Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para alcançar resultados profissionais	Sim
O nível de confiança que sente em relação a: eu mesmo	Pouco
Os Psicólogos são: dispendiosos	Muito
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente	Pouco

Os Psicólogos são: tranquilizadores	Moderadamente
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: desajustamento social	Sim
O grau de confiança que deposita nos sindicatos	Pouco
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no atendimento ao cliente	Moderadamente
Um Psicólogo pode operar eficazmente na Saúde Pública	Não
A Psicologia é uma ciência	Não
Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens	Moderadamente
As pessoas vão ao Psicólogo para ser ajudadas	Não
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: fracasso nos estudos	Não
Concorda com a afirmação: Nas suas vidas, as pessoas só podem confiar em si mesmas	Moderadamente
Concorda com a afirmação: O que está a acontecer na nossa sociedade é incompreensível	Moderadamente
O nível de confiança que sente em relação a: psicoterapeuta	Nada
É importante para o futuro de um jovem aplicar-se no estudo	Moderadamente
Concorda com a afirmação: Os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural	Pouco
A característica mais relevante num Psicólogo é a robustez	Não
Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para ajudar os outros	Não
Os Portugueses são resignados	Pouco
Para se ser um Psicólogo competente é importante submeter-se a psicoterapia	Pouco
Qual o grau em que se sente: útil	Moderadamente
Qual o grau em que se sente: avaliado	Pouco
Os Portugueses são otimistas	Nada
O comportamento das pessoas depende principalmente do temperamento	Não
O grau de confiança que deposita no Serviço Nacional de Saúde	Pouco
Qual o grau em que se sente: avaliado	Moderadamente
Para se ser um Psicólogo competente é importante efetuar estudos avançados	Moderadamente
Os jovens procuram ser orientados	Não
O grau de confiança que deposita nos Serviços Públicos	Pouco
A principal função do Psicólogo é corrigir	Sim
É importante para o futuro de um jovem ter poucos escrúpulos	Moderadamente
O trabalho do psicólogo consiste em intervir nas relações sociais	Não
Um Psicólogo pode operar eficazmente em serviços de apoio ao adolescente	Sim
O trabalho do Psicólogo consiste em resolver	Sim
Quem vai ao Psicólogo está carente	Sim
<b>Zona Central</b>	
<b>Pólo Positivo (+)</b>	
Qual o grau de satisfação com a sua situação atual	Muito satisfeito
O nível de confiança que sente em relação ao pai	Muito
É importante para o futuro de um jovem compreender o mundo	Muito
Os Portugueses são resignados	*Sem resposta*
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a	Não

de médico	
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado	Nada
O grau de confiança que deposita nos Serviços Públicos	Moderadamente
Quem vai ao Psicólogo está carente	Não
Os Psicólogos são: um auxílio	Nada
Os Portugueses são competentes	*Sem resposta*
Os Portugueses são otimistas	*Sem resposta*
Um Psicólogo pode operar eficazmente em serviços de apoio ao adolescente	Não
O trabalho do Psicólogo consiste em resolver	Não
É importante para o futuro de um jovem aplicar-se no estudo	Nada
Os jovens procuram ser orientados	Sim
A principal função do Psicólogo é corrigir	Não
O nível de confiança que sente em relação ao consultor	Muito
O trabalho do psicólogo consiste em intervir nas relações sociais	Sim
O comportamento das pessoas depende principalmente do temperamento	Sim
Concorda com a afirmação: Por vezes tenho que quebrar as regras para ajudar as pessoas que amo	Muito
Nos próximos anos, o seu futuro profissional será	Um pouco pior
É importante para o futuro de um jovem ter poucos escrúpulos	Nada
É importante para o futuro de um jovem aliar-se aos melhores	Muito
O nível de confiança que sente em relação ao educador	Muito
Nos próximos anos, o seu futuro profissional será	Muitíssimo melhor
Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para ajudar os outros	Sim
O grau de satisfação com a sua atividade atual é	Muito satisfeito
A característica mais relevante num Psicólogo é a robustez	Sim
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes	Nada
As pessoas vão ao Psicólogo para ser ajudadas	Sim
O local onde vive, daqui a 5 anos, será	Muito melhor
Concorda com a afirmação: Os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural	Muito
Para se ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão	Nada
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: fracasso nos estudos	Sim
Um Psicólogo pode operar eficazmente na Saúde Pública	Sim
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente	Muito
A Psicologia é uma ciência	Sim
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: desajustamento social	Não
Concorda com a afirmação: Sinto-me tranquilo porque há quem pense no meu futuro	Muito
Para se ser um Psicólogo competente é importante ter prática	Nada
Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para alcançar resultados profissionais	Não
Um Psicólogo pode operar eficazmente em empresas	Sim
Os Psicólogos são: confiáveis	Nada
Quem vai ao Psicólogo está esperançado	Sim
Qual o grau em que se sente: competente	Muito

O nível de confiança que sente em relação ao consultor	Moderadamente
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: conflitos familiares	Não
O trabalho do Psicólogo consiste em tratar	Não
O nível de confiança que sente em relação ao médico	Muito
Concorda com a afirmação: Por vezes tenho que quebrar as regras para ajudar as pessoas que amo	Nada
Concorda com a afirmação: As pessoas são incapazes de mudar	Nada
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de pai	Não
É importante para o futuro de um jovem aplicar-se no estudo	Pouco
Trabalho é necessidade	Não
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psicoterapeuta	Sim
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: doença mental	Sim
É importante para o futuro de um jovem ter poucos escrúpulos	*Sem resposta*
Qual o grau em que se sente: estimado	Muito
O nível de confiança que sente em relação a si mesmo	Muito alto
A busca de um meio de subsistência económica adequado/satisfatório influenciou a escolha da profissão	Não
Para se ser um Psicólogo competente é importante submeter-se a psicoterapia	Muito
A Psicologia é uma profissão	Não
Está satisfeito com o sítio onde mora	Muito
Concorda com a afirmação: Os políticos são quase sempre desonestos	Nada
O Psicólogo ocupa-se do pensamento	Não
É importante para o futuro de um jovem seguir a moda	Muito
Nos próximos anos, o grau de desenvolvimento da profissão de Psicólogo em Portugal será	Muito alto
Os jovens procuram não ter problemas	Não
Trabalho é gratificação Sim	Sim
Os Psicólogos são: supérfluos	Nada
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz	Muito
A característica mais relevante num Psicólogo é a gentileza	Não
Para se ser um Psicólogo competente é importante comprometer-se com uma longa formação antes de começar a trabalhar	Nada
Os Psicólogos são: tranquilizadores	Muito
A necessidade de sucesso influenciou a escolha da profissão	Não
As pessoas vão ao Psicólogo para receber conselhos	Não
Qual o grau em que se sente: reconhecido	Muito
Qual o grau em que se sente: avaliado	Muito
Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens	Nada
Qual o grau em que se sente: eficaz	Muito
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado	Muito
É importante para o futuro de um jovem compreender o mundo	Nada

Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: sofrimento psíquico	Sim
Para se ser um Psicólogo competente é importante comprometer-se com uma longa formação antes de começar a trabalhar	Muito
Para se ser um Psicólogo competente é importante ter prática	Muito
O nível de confiança que sente em relação ao mágico	Nada
Os Psicólogos são: um risco	Nada
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na redução da criminalidade	Muito
O nível de confiança que sente em relação ao psiquiatra	Muito
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é acolhedor	Muito
O nível de confiança que sente em relação ao psicoterapeuta	Muito
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no apoio às famílias	Muito
O Psicólogo ocupa-se do sofrimento psíquico	Sim
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no atendimento ao cliente	Muito
Para se ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão	Muito
Os Psicólogos são: interessantes	Muito
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes	Muito
Os Psicólogos são: confiáveis	Muito
Qual o grau em que se sente: útil	Muito
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de relações entre a administração pública e os cidadãos	Muito
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na proteção de menores	Muito
A vontade de ajudar os outros influenciou a escolha da profissão	Sim
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania	Muito
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na otimização dos serviços	Muito
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no potenciar da eficácia dos serviços	Muito
Em caso de necessidade recorrerei a um psicólogo	Muito
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no recrutamento	Muito
Os Psicólogos são: um auxílio	Muito
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação	Muito
Os Psicólogos são: úteis	Muito
Os Psicólogos são: necessários	Muito

Anexo IV – Descrição da terceira estrutura fatorial ou terceira dimensão

<b>Pólo Negativo (-)</b>	
Nos próximos anos, o seu futuro profissional será	Muitíssimo pior
O grau de satisfação com a sua atividade atual é	Nada satisfeito
Qual o grau em que se sente: estimado	Nada
Qual o grau de satisfação com a sua situação atual	Nada satisfeito
Qual o grau em que se sente: reconhecido	Nada
O local onde vive, daqui a 5 anos, será	Muito pior
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz	Nada
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é acolhedor	Nada
O nível de confiança que sente em relação ao juiz	Nada
Qual o grau em que se sente: competente	Nada
Qual o grau em que se sente: útil	Nada
O nível de confiança que sente em relação a: eu mesmo	Pouco
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente	Nada
O grau de desenvolvimento de Portugal nos próximos anos será	Muito baixo
O grau de confiança que deposita nas empresas	Nada
Qual o grau em que se sente: eficaz	Nada
A profissão ou função social que está mais associada à do psicólogo é a de psicoterapeuta	Sim
É importante para o futuro de um jovem seguir a moda	Nada
O grau de confiança que deposita nos transportes públicos	Nada
Qual o grau em que se sente: útil	Pouco
Os Portugueses são irritadiços	Nada
Quem vai ao Psicólogo está angustiado	Sim
Qual o grau em que se sente: avaliado	Pouco
Quem vai ao Psicólogo está carente	Não
O grau de confiança que deposita nos sindicatos	Nada
Os Psicólogos são: uma moda	Nada
Concorda com a afirmação: Os jovens são incapazes de cumprir as “regras do jogo”	Nada
Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens	Nada
Concorda com a afirmação: Os políticos são quase sempre desonestos	Muito
Os Psicólogos são: dispendiosos	Moderadamente
Os Portugueses são resignados	Muito
O nível de confiança que sente em relação a: educador	Nada
O papel do psicólogo é claro para as pessoas	Nada
Os Portugueses são otimistas	Nada
O grau de confiança que deposita no Serviço Nacional de Saúde	Pouco
Os Psicólogos são: um risco	Nada
Está satisfeito com o sítio onde mora	Nada
O grau de confiança que deposita nas Câmaras Municipais	Nada
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz	Pouco
A vontade de alcançar objetivos profissionais influenciou a escolha da profissão	Não
Nos próximos anos, o grau de desenvolvimento da profissão de	Nada/muito baixo

Psicólogo em Portugal será	
Os Portugueses são desesperados	Muito
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado	Pouco
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psiquiatra	Sim
O nível de confiança que sente em relação a: sacerdote	Nada
Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens	Moderadamente
Qual o grau em que se sente: eficaz	Nada
Para ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão	Muito
Concorda com a afirmação: Será cada vez mais difícil encontrar pessoas de confiança	Muito
A Psicologia é uma profissão	Não
O grau de confiança que deposita nos Serviços Públicos	Pouco
Os Portugueses são pragmáticos	Nada
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de astrólogo	Não
O grau de confiança que deposita no Serviço Nacional de Saúde	Nada
Concorda com a afirmação: O que está a acontecer na nossa sociedade é incompreensível	Nada
Os Portugueses são competentes	Nada
A Psicologia é uma ciência	Sim
Um Psicólogo pode operar eficazmente no desporto	Não
Trabalho é sucesso	Não
O grau de confiança que deposita nos Serviços Públicos	Nada
É importante para o futuro de um jovem compreender o mundo	Muito
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no atendimento ao cliente	Pouco
Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo	Muito
O grau de confiança que deposita nos transportes públicos	Pouco
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação	Pouco
O trabalho do Psicólogo consiste em ouvir	Não
O grau de confiança que deposita nas Câmaras Municipais	Pouco
A Psicologia é um dos atributos das pessoas	Não
Qual o grau em que se sente: competente	Pouco
O trabalho do Psicólogo consiste em resolver	Sim
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de médico	Não
O grau de satisfação com a sua atividade atual é	Pouco satisfeito
Os Psicólogos são: supérfluos	Nada
O nível de confiança que sente em relação ao mágico	Nada
É importante para o futuro de um jovem aliar-se aos melhores	Pouco
Qual o grau de satisfação com a sua situação atual	Pouco satisfeito
A principal função do Psicólogo é influenciar	Não
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes	Muito
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de sacerdote	Não

Qual o grau em que se sente: estimado	Pouco
O Psicólogo conhece as pessoas	Não
Concorda com a afirmação: As pessoas são incapazes de mudar	Nada
O grau de confiança que deposita na polícia	Nada
Concorda com a afirmação: Os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural	Muito
Trabalho é necessidade	Sim
Quem vai ao Psicólogo está assustado	Não
Concorda com a afirmação: O que está a acontecer na nossa sociedade é incompreensível	Muito
O grau de confiança que deposita nas empresas	Pouco
Os Psicólogos são: úteis	Muito
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento dum sentido de cidadania	Muito
A vontade de ajudar os outros influenciou a escolha da profissão	Sim
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: dificuldades no trabalho	Não
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de juiz	*Sem resposta*
Qual o grau em que se sente: avaliado	Muito
Concorda com a afirmação: É absolutamente impossível prever o futuro	Muito
Um Psicólogo pode operar eficazmente em empresas	Sim
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de consultor	Não
Os Psicólogos são: necessários	Muito
Para ser um Psicólogo competente é importante ser talentoso para tal	Pouco
Os Portugueses são competentes	Pouco
Os Psicólogos são: interessantes	Muito
A Psicologia é uma arte	Sim
A característica mais relevante num Psicólogo é a preparação	Sim
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é acolhedor	Pouco
O nível de confiança que sente em relação ao mágico	Moderadamente
Os Psicólogos são: um auxílio	Muito
Concorda com a afirmação: É inútil a azáfama uma vez que não podemos alterar o destino	Nada
O nível de confiança que sente em relação a: consultor	Nada
Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens	Muito
Um Psicólogo pode operar eficazmente em serviços de apoio à infância	Não
<b>Zona Central</b>	
<b>Pólo Positivo (+)</b>	
O nível de confiança que sente em relação a: psiquiatra	Nada
Concorda com a afirmação: Quem obtém sucesso na vida tem a sorte do seu lado	Nada
Para ser um Psicólogo competente é importante efetuar estudos avançados	Nada
Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo	Moderadamente
Nos próximos anos, o grau de desenvolvimento da profissão de	Moderadamente

Psicólogo em Portugal será	alto
É importante para o futuro de um jovem seguir a moda	Moderadamente
Um Psicólogo pode operar eficazmente em serviços de apoio à infância	Sim
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil em estudos de mercado	Moderadamente
Os Psicólogos são: um auxílio	Pouco
Os Psicólogos são: um risco	Moderadamente
O grau de desenvolvimento de Portugal nos próximos anos será	Muito alto
O nível de confiança que sente em relação a: mágico	Muito
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na proteção de menores	Nada
Os Psicólogos são: uma moda	Muito
É importante para o futuro de um jovem compreender o mundo	Moderadamente
A característica mais relevante num Psicólogo é a preparação	Não
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no atendimento ao cliente	Moderadamente
Nos próximos anos, o seu futuro profissional será	Muitíssimo melhor
Os Psicólogos são: uma moda	Pouco
Os Portugueses são resignados	*Sem resposta*
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de consultor	Sim
Para ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão	Moderadamente
Os Psicólogos são: dispendiosos	Pouco
É importante para o futuro de um jovem compreender o mundo	Nada
A vontade de ajudar os outros influenciou a escolha da profissão	Não
Um Psicólogo pode operar eficazmente em empresas	Não
O nível de confiança que sente em relação ao educador	Moderadamente
O nível de confiança que sente em relação ao sacerdote	Pouco
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente	Moderadamente
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: dificuldades no trabalho	Sim
O grau de desenvolvimento de Portugal nos próximos anos será	Baixo/Pouco
O nível de confiança que sente em relação ao juiz	Moderadamente
Concorda com a afirmação: Os políticos são quase sempre desonestos	Pouco
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no recrutamento	Moderadamente
Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens	Pouco
É importante para o futuro de um jovem aplicar-se no estudo	Nada
Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo	Nada
Quem vai ao Psicólogo está assustado	Sim
Para ser um Psicólogo competente é importante comprometer-se com uma longa formação antes de começar a trabalhar	Nada
Trabalho é necessidade	Não
Os Psicólogos são: necessários	Pouco
Os Portugueses são resignados	Pouco
O Psicólogo conhece as pessoas	Sim
O nível de confiança que sente em relação ao pai	Muito

O trabalho do Psicólogo consiste em resolver	Não
Para ser um Psicólogo competente é importante ter prática	Nada
Os Portugueses são competentes	*Sem resposta*
Os Portugueses são otimistas	*Sem resposta*
A principal função do Psicólogo é influenciar	Sim
Os Portugueses são irritadiços	Moderadamente
Os Psicólogos são: dispendiosos	Muito
Os Portugueses são competentes	Moderadamente
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de sacerdote	Sim
Qual o grau em que se sente: reconhecido	Muito
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes	Moderadamente
Concorda com a afirmação: É absolutamente impossível prever o futuro	Pouco
Qual o grau em que se sente: útil	Muito
Os Portugueses são pragmáticos	*Sem resposta*
É importante para o futuro de um jovem seguir a moda	Muito
O trabalho do Psicólogo consiste em ouvir	Sim
Concorda com a afirmação: Será cada vez mais difícil encontrar pessoas de confiança	Pouco
Está satisfeito com o sítio onde mora	Muito
A Psicologia é um dos atributos das pessoas	Sim
Qual o grau de satisfação com a sua situação atual	Moderadamente satisfeito
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania	Moderadamente
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de médico	Sim
Concorda com a afirmação: O que está a acontecer na nossa sociedade é incompreensível	Pouco
A Psicologia é uma ciência	Não
Qual o grau em que se sente: estimado	Muito
Qual o grau de satisfação com a sua situação atual	Muito satisfeito
Trabalho é sucesso	Sim
Os Psicólogos são: necessários	Nada
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado	Nada
Um Psicólogo pode operar eficazmente no desporto	Sim
Os Psicólogos são: confiáveis	Nada
Os Psicólogos são: um risco	Muito
Concorda com a afirmação: Os jovens são incapazes de cumprir as "regras do jogo"	Pouco
Os adultos são incapazes de compreender os jovens	Moderadamente
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de astrólogo	Sim
Qual o grau em que se sente: competente	Muito
A Psicologia é uma profissão	Sim
O grau de confiança que deposita nos Sindicatos	Moderadamente
O grau de confiança que deposita nos transportes públicos	Moderadamente
Qual o grau em que se sente: eficaz	Muito

A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psiquiatra	Não
O nível de confiança que sente em relação ao mágico	Pouco
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de relações entre a administração pública e os cidadãos	Nada
A vontade de alcançar objetivos profissionais influenciou a escolha da profissão	Sim
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é acolhedor	Moderadamente
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz	Moderadamente
Os Portugueses são desesperados	Nada
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes	Nada
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na otimização dos serviços	Nada
O grau de confiança que deposita nos Serviços Públicos	Moderadamente
O grau de satisfação com a sua atividade atual é	Muito satisfeito
O grau de confiança que deposita no Serviço Nacional de Saúde	Moderadamente
Os Psicólogos são: um auxílio	Nada
Quem vai ao Psicólogo está carente	Sim
Os Psicólogos são: interessantes	Nada
Quem vai ao Psicólogo está angustiado	Não
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação	Nada
Qual o grau em que se sente: reconhecido	Moderadamente
O grau de confiança que deposita nas Câmaras Municipais	Moderadamente
O grau de confiança que deposita nas empresas	Moderadamente
Os Psicólogos são: úteis	Nada
Qual o grau em que se sente avaliado	Moderadamente
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psicoterapeuta	Não

Anexo V – Descrição dos pólos tendo em conta as variáveis mais significativas

	<b>Pólo Positivo</b>	<b>Pólo Positivo</b>
<b>Dimensão 1</b>	Característica mais relevante num Psicólogo é a robustez: não	Característica mais relevante num Psicólogo é a robustez (muito)
	O comportamento das pessoas não depende principalmente do nível de escolaridade	O comportamento das pessoas depende principalmente do nível de escolaridade
	A principal função do Psicólogo não é influenciar	A principal função do Psicólogo é influenciar
	Concorda com a afirmação: Os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural (moderadamente)	Concorda com a afirmação: Os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural (muio)
	As pessoas não vão ao Psicólogo para se curarem	As pessoas vão ao Psicólogo para se curarem
	Os Portugueses são moderadamente competentes	Os Portugueses são competentes (nada)
	O nível de confiança moderadamente que sente em relação ao psicoterapeuta	O nível de confiança que sente em relação ao psicoterapeuta (nada)
	Concorda com a afirmação: Nas suas vidas as pessoas só podem confiar em si mesmas (pouco)	Concorda com a afirmação: Nas suas vidas as pessoas só podem confiar em si mesmas (muito)
	Concorda com a afirmação: É inútil a azáfama uma vez que não podemos alterar o destino (pouco)	Concorda com a afirmação: É inútil a azáfama uma vez que não podemos alterar o destino (nada)
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no apoio às famílias (muito)	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no apoio às famílias (pouco)
	O contexto no qual desenvolvo a minha	O contexto no qual desenvolvo a minha

	atividade é acolhedor (moderadamente)	atividade é MUITO acolhedor/NADA (valores a cima)
	Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para ajudar os outros (SIM)	Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para ajudar os outros (NÃO)
	Concorda com a afirmação: As pessoas são incapazes de mudar (pouco)	Concorda com a afirmação: As pessoas são incapazes de mudar (muito)
	O nível de confiança que sente em relação ao psiquiatra (moderadamente)	O nível de confiança que sente em relação ao psiquiatra (nada)
	Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens (pouco)	Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens (nada)
	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz (moderadamente)	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz (muito)
	Os Psicólogos são úteis muito	Os Psicólogos são úteis (pouco)/(nada)
	Os Psicólogos são necessários (muito)	Os Psicólogos são necessários (nada)
	O nível de confiança que sente em relação ao educador (moderadamente)	O nível de confiança que sente em relação ao educador (muito)/(nada)
	O nível de confiança que sente em relação a si mesmo moderadamente	O nível de confiança que sente em relação a si mesmo muito/
	A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psicoterapeuta (sim)	A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psicoterapeuta (não)
	A oportunidade de ter prestígio influenciou a escolha da profissão (não)	A oportunidade de ter prestígio influenciou a escolha da profissão (sim)
	O grau de confiança que deposita no Serviço Nacional de Saúde	O grau de confiança que deposita no Serviço Nacional de Saúde (nada)

	(moderadamente)	
	Qual o grau em que se sente eficaz (moderadamente)	Qual o grau em que se sente eficaz (muito)/nada
	Concorda com a afirmação: Os políticos são quase sempre desonestos (moderadamente)	Concorda com a afirmação: Os políticos são quase sempre desonestos (muito/nada)
	Concorda com a afirmação: Os políticos são quase sempre desonestos (moderadamente)	Concorda com a afirmação: Os políticos são quase sempre desonestos (muito) / nada
	A Psicologia é uma ciência (sim)	A Psicologia é uma ciência (não)
	Concorda com a afirmação: Sinto-me tranquilo porque há quem pense no meu futuro (pouco)	Concorda com a afirmação: Sinto-me tranquilo porque há quem pense no meu futuro (sem resposta/muito)
	Os Psicólogos são um auxílio (muito)	Os Psicólogos são um auxílio pouco/nada
	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no recrutamento (muito)	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no recrutamento (nada)
	A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de sacerdote (não)	A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de sacerdote (sim)
	O grau de confiança que deposita nas empresas (moderadamente)	O grau de confiança que deposita nas empresas (nada/
	O Psicólogo conhece as pessoas (não)	O Psicólogo conhece as pessoas (sim)
	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente (moderadamente)	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente (nada)/muito
	Os Psicólogos são interessantes (moderadamente)	Os Psicólogos são interessantes (pouco)/ nada
	Nos próximos anos, o seu futuro profissional será moderadamente	Nos próximos anos, o seu futuro profissional será nada/muito
	Quem vai ao Psicólogo está carente (não)	Quem vai ao Psicólogo está carente (sim)
	Trabalho é frustração (não)	Trabalho é frustração (sim)
	Os Portugueses são irritadiços (moderadamente)	Os Portugueses são irritadiços (nada)
	Qual o grau de satisfação	Qual o grau de satisfação

	com a sua situação atual moderadamente	com a sua situação atual (nada/muito)
	Os Psicólogos são confiáveis	Os Psicólogos são confiáveis pouco/nada
	O grau de confiança que deposita na Polícia (moderadamente)	O grau de confiança que deposita na Polícia (nada)
	É importante para o futuro de um jovem aliar-se aos melhores (moderadamente)	É importante para o futuro de um jovem aliar-se aos melhores (muito)
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na redução da criminalidade (moderadamente)	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na redução da criminalidade (nada)
	O grau de desenvolvimento de Portugal nos próximos anos será pouco	O grau de desenvolvimento de Portugal nos próximos anos será muito
	Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para ter prestígio (não)	Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para ter prestígio (sim)
	O comportamento das pessoas depende principalmente do temperamento (sim)	O comportamento das pessoas depende principalmente do temperamento (não)
	O grau de satisfação com a sua atividade atual é moderadamente	O grau de satisfação com a sua atividade atual é nada
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania (moderadamente/muito)	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania (pouco/nada)
	Um Psicólogo pode operar eficazmente no desporto não	Um Psicólogo pode operar eficazmente no desporto sim
	Os Portugueses são resignados (moderadamente)	Os Portugueses são resignados (sem resposta/nada)
	O trabalho do Psicólogo consiste em ouvir sim	O trabalho do Psicólogo consiste em ouvir não
	A principal função do Psicólogo é compreender sim	A principal função do Psicólogo é compreender
	A principal função do Psicólogo é compreender sim	A principal função do Psicólogo é compreender não

	É importante para o futuro de um jovem seguir a moda pouco	É importante para o futuro de um jovem seguir a moda nada/muito
	Os jovens procuram provocar não	Os jovens procuram provocar (sim)
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na proteção de menores muito	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na proteção de menores nada
	Para ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão moderadamente	Para ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão nada
	Os Portugueses são otimistas pouco	Os Portugueses são otimistas nada
	Psicólogos são dispendiosos/ moderadamente pouco	Psicólogos são dispendiosos nada/ muito
	Concorda com a afirmação: Os jovens são incapazes de cumprir as “regras do jogo” pouco	Concorda com a afirmação: Os jovens são incapazes de cumprir as “regras do jogo” nada/muito
	Os Psicólogos são uma moda pouco	Os Psicólogos são uma moda muito
	Está satisfeito com o sítio onde mora moderadamente	Está satisfeito com o sítio onde mora muito
	O grau de confiança que deposita nas Câmaras Municipais moderadamente	O grau de confiança que deposita nas Câmaras Municipais nada
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes muito	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes pouco/nada
	Para ser um Psicólogo competente é importante ser talentoso para tal moderadamente	Para ser um Psicólogo competente é importante ser talentoso para tal muito/
	característica mais relevante num Psicólogo é a preparação sim	característica mais relevante num Psicólogo é a preparação não
	O nível de confiança que sente em relação ao consultor moderadamente	O nível de confiança que sente em relação ao consultor nada
	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo

	pode ser útil na formação moderadamente/ muito	pode ser útil na formação pouco/nada
	O nível de confiança que sente em relação ao mágico (pouco)	O nível de confiança que sente em relação ao mágico moderadamente/muito
	As pessoas vão ao Psicólogo para ser ajudadas (sim)	As pessoas vão ao Psicólogo para ser ajudadas (não)
	Qual o grau em que se sente: útil moderadamente	
	O grau de confiança que deposita nos transportes públicos (moderadamente)	O grau de confiança que deposita nos transportes públicos muito/nada
	Os Portugueses são pragmáticos moderadamente	Os Portugueses são pragmáticos muito
	Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo moderadamente,muito,	Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo pouco, nada
	O papel do psicólogo é claro para as pessoas pouco	O papel do psicólogo é claro para as pessoas muito/ nada
	Os Psicólogos são supérfluos pouco	Os Psicólogos são supérfluos
	A vontade de ajudar os outros influenciou a escolha da profissão sim	A vontade de ajudar os outros influenciou a escolha da profissão não
	Os Psicólogos são tranquilizadores moderadamente	Os Psicólogos são tranquilizadores pouco /nada
	Nos próximos anos, o grau de desenvolvimento da profissão de Psicólogo em Portugal será moderadamente	Nos próximos anos, o grau de desenvolvimento da profissão de Psicólogo em Portugal será nada
	Quem vai ao Psicólogo está angustiado sim	Quem vai ao Psicólogo está angustiado não
	Os Psicólogos são dispendiosos moderadamente/pouco	Os Psicólogos são dispendiosos nada/muito
	O interesse pelo tema influenciou a escolha da profissão sim	O interesse pelo tema influenciou a escolha da profissão não
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de relações entre a administração pública e os cidadãos moderadamente	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de relações entre a administração pública e os cidadãos nada
	O nível de confiança que	O nível de confiança que

	sente em relação ao sacerdote pouco	sente em relação ao sacerdote nada
	Para ser um Psicólogo competente é importante efetuar estudos avançados moderadamente	Para ser um Psicólogo competente é importante efetuar estudos avançados Nada
	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado moderadamente/muito	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado nada
	As pessoas vão ao Psicólogo para receber conselhos não	As pessoas vão ao Psicólogo para receber conselhos sim
	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação
	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação moderadamente/muito	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação pouco/nada
	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado moderadamente/muito	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado nada
	O grau de confiança que deposita nos sindicatos pouco	O grau de confiança que deposita nos sindicatos muito/nada
	É importante para o futuro de um jovem ter poucos escrúpulos pouco	É importante para o futuro de um jovem ter poucos escrúpulos muito
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania Moderadamente/muito	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania pouco/nada
	O trabalho do Psicólogo consiste em elaborar não	O trabalho do Psicólogo consiste em elaborar sim
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil a potenciar da eficácia dos serviços muito/moderadamente	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil a potenciar da eficácia dos serviços
	Qual o grau em que se sente: estimado moderadamente	Qual o grau em que se sente: estimado muito/nada
	Os Psicólogos são: úteis moderadamente/pouco	Os Psicólogos são: úteis muito
	Os Psicólogos são:	Os Psicólogos são:

<b>Dimensão 2</b>	necessários moderadamente/pouco	necessários muito
	Os Psicólogos são: um auxílio moderadamente/pouco	Os Psicólogos são: um auxílio nada/muito
	A vontade de ajudar os outros influenciou a escolha da profissão: não	A vontade de ajudar os outros influenciou a escolha da profissão sim
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no apoio às famílias moderadamente	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no apoio às famílias Muito
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na proteção de menores moderadamente/pouco	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na proteção de menores muito
	O Psicólogo ocupa-se do sofrimento psíquico não	O Psicólogo ocupa-se do sofrimento psíquico sim
	Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo pouco/moderadamente	Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo muito
	O nível de confiança que sente em relação a: psicoterapeuta pouco/nada	O nível de confiança que sente em relação a: psicoterapeuta
	Para se ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão moderadamente	Para se ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão nada/muito
	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação
	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação pouco/moderadamente	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação muito
	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no recrutamento moderadamente/pouco	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no recrutamento muito
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no potenciar da eficácia dos serviços pouco	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no potenciar da eficácia dos serviços muito
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na redução da criminalidade pouco	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na redução da criminalidade muito
	Os Psicólogos são: confiáveis moderadamente/pouco	Os Psicólogos são: confiáveis nada/muito
	O nível de confiança que sente em relação a: mágico pouco	O nível de confiança que sente em relação a: mágico nada
	O nível de confiança que sente em relação a:	O nível de confiança que sente em relação a:

	psiquiatra pouco	psiquiatra muito
	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na otimização dos serviços pouco/moderadamente	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na otimização dos serviços muito
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania moderadamente pouco	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de um sentido de cidadania muito
	Para ser um Psicólogo competente é importante ter prática moderadamente	Para ser um Psicólogo competente é importante ter prática nada/muito
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes pouco/moderadamente	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes nada/ muito
	Qual o grau em que se sente: útil: pouco moderadamente	Qual o grau em que se sente: útil muito
	A necessidade de sucesso influenciou a escolha da profissão sim	A necessidade de sucesso influenciou a escolha da profissão não
	Concorda com a afirmação: Por vezes tenho que quebrar as regras para ajudar as pessoas que amo moderadamente	Concorda com a afirmação: Por vezes tenho que quebrar as regras para ajudar as pessoas que amo muito/nada
	Os Psicólogos são: interessantes pouco/moderadamente	Os Psicólogos são: interessantes muito
	Para ser um Psicólogo competente é importante comprometer-se com uma longa formação antes de começar a trabalhar moderadamente	Para ser um Psicólogo competente é importante comprometer-se com uma longa formação antes de começar a trabalhar nada/muito
	As pessoas vão ao Psicólogo para receber conselhos Sim	As pessoas vão ao Psicólogo para receber conselhos não
	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é acolhedor moderadamente	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é acolhedor muito
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de relações entre a administração pública e os cidadãos pouco/moderadamente	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de relações entre a administração pública e os cidadãos muito
	O Psicólogo ocupa-se do pensamento sim	O Psicólogo ocupa-se do pensamento não
	Os Psicólogos são: um risco pouco	Os Psicólogos são: um risco nada
	A característica mais relevante num Psicólogo é a gentileza sim	A característica mais relevante num Psicólogo é a gentileza não

Qual o grau em que se sente: eficaz pouco	Qual o grau em que se sente: eficaz muito
Trabalho é gratificação não	Trabalho é gratificação sim
Os jovens procuram não ter problemas sim	Os jovens procuram não ter problemas não
Nos próximos anos o seu futuro profissional será Um pouco melhor Moderadamente	Nos próximos anos, o seu futuro profissional será Pouco/um pouco pior/muito/muitíssimo melhor
A Psicologia é uma profissão sim	A Psicologia é uma profissão não
A busca de um meio de subsistência económica adequado/satisfatório influenciou a escolha da profissão sim	A busca de um meio de subsistência económica adequado/satisfatório influenciou a escolha da profissão não
O nível de confiança que sente em relação ao médico pouco	O nível de confiança que sente em relação ao médico muito
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz moderadamente	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz muito
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: doença mental não	Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: doença mental sim
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psicoterapeuta não	A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psicoterapeuta sim
Trabalho é necessidade sim	Trabalho é necessidade não
É importante para o futuro de um jovem compreender o mundo moderadamente	É importante para o futuro de um jovem compreender o mundo muito/nada
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de pai sim	A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de pai não
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: conflitos familiares sim	Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: conflitos familiares não
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no atendimento ao cliente pouco moderadamente	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no atendimento ao cliente muito
O trabalho do Psicólogo consiste em tratar sim	O trabalho do Psicólogo consiste em tratar não
Quem vai ao Psicólogo está esperançado não	Quem vai ao Psicólogo está esperançado sim
Um Psicólogo pode operar eficazmente em empresas não	Um Psicólogo pode operar eficazmente em empresas sim
Qual o grau em que se sente: competente pouco	Qual o grau em que se sente: competente muito
Aqueles que decidem tornar-	Aqueles que decidem tornar-

se Psicólogos fazem-no para alcançar resultados profissionais sim	se Psicólogos fazem-no para alcançar resultados profissionais não
O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente pouco	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente muito
Os Psicólogos são: tranquilizadores moderadamente	Os Psicólogos são: tranquilizadores muito
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: desajustamento social sim	Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: desajustamento social não
Um Psicólogo pode operar eficazmente na Saúde Pública não	Um Psicólogo pode operar eficazmente na Saúde Pública sim
A Psicologia é uma ciência não	A Psicologia é uma ciência sim
Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens moderadamente	Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens nada
As pessoas vão ao Psicólogo para ser ajudadas não	As pessoas vão ao Psicólogo para ser ajudadas sim
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: fracasso nos estudos não	Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: fracasso nos estudos sim
É importante para o futuro de um jovem aplicar-se no estudo moderadamente	É importante para o futuro de um jovem aplicar-se no estudo nada/pouco
Concorda com a afirmação: Os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural pouco	Concorda com a afirmação: Os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural muito
A característica mais relevante num Psicólogo é a robustez não	A característica mais relevante num Psicólogo é a robustez sim
Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para ajudar os outros não	Aqueles que decidem tornar-se Psicólogos fazem-no para ajudar os outros sim
Para se ser um Psicólogo competente é importante submeter-se a psicoterapia pouco	Para se ser um Psicólogo competente é importante submeter-se a psicoterapia muito
Qual o grau em que se sente: avaliado pouco/moderadamente	Qual o grau em que se sente: avaliado muito
O comportamento das pessoas depende principalmente do temperamento não	O comportamento das pessoas depende principalmente do temperamento sim
O grau de confiança que deposita nos Serviços Públicos pouco	O grau de confiança que deposita nos Serviços Públicos moderadamente
A principal função do Psicólogo é corrigir sim	A principal função do Psicólogo é corrigir não

	É importante para o futuro de um jovem ter poucos escrúpulos moderadamente	É importante para o futuro de um jovem ter poucos escrúpulos nada
	O trabalho do psicólogo consiste em intervir nas relações sociais não	O trabalho do psicólogo consiste em intervir nas relações sociais sim
	Um Psicólogo pode operar eficazmente em serviços de apoio ao adolescente sim	Um Psicólogo pode operar eficazmente em serviços de apoio ao adolescente não
	O trabalho do Psicólogo consiste em resolver Sim	O trabalho do Psicólogo consiste em resolver não
	Quem vai ao Psicólogo está carente sim	Quem vai ao Psicólogo está carente não
<b>Dimensão 3</b>	Nos próximos anos, o seu futuro profissional será muitíssimo pior	Nos próximos anos, o seu futuro profissional será muitíssimo melhor
	O grau de satisfação com a sua atividade atual é Nada Satisfeito/Pouco Satisfeito	O grau de satisfação com a sua atividade atual é Muito Satisfeito
	Qual o grau em que se sente: estimado: Nada/pouco	Qual o grau em que se sente: estimado: Muito
	Qual o grau de satisfação com a sua situação atual: Nada Satisfeito/Pouco Satisfeito	Qual o grau de satisfação com a sua situação atual: Moderadamente Satisfeito/Muito Satisfeito
	Qual o grau em que se sente: reconhecido: Nada	Qual o grau em que se sente: reconhecido: Muito/Moderadamente
	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz: Nada/Pouco	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é eficaz: Moderadamente
	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é acolhedor: Nada/Pouco	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é acolhedor: Moderadamente
	O nível de confiança que sente em relação ao juiz: Nada	O nível de confiança que sente em relação ao juiz: Moderadamente
	Qual o grau em que se sente: competente: Nada/Pouco	Qual o grau em que se sente: competente: Muito
	Qual o grau em que se sente: útil: Nada/Pouco	Qual o grau em que se sente: útil: Muito
	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente: Nada	O contexto no qual desenvolvo a minha atividade é influente: Moderadamente
	O grau de desenvolvimento de Portugal nos próximos anos será Muito baixo	O grau de desenvolvimento de Portugal nos próximos anos será Muito alto/baixo
	O grau de confiança que deposita nas empresas: Nada/Pouco	O grau de confiança que deposita nas empresas: Moderadamente
	Qual o grau em que se sente: eficaz: Nada	Qual o grau em que se sente: eficaz: Muito
	A profissão ou função social que está mais associada à do	A profissão ou função social que está mais associada à do

Psicólogo é a de psicoterapeuta: Sim	Psicólogo é a de psicoterapeuta: Não
É importante para o futuro de um jovem seguir a moda: Nada	É importante para o futuro de um jovem seguir a moda: Moderadamente/Muito
O grau de confiança que deposita nos transportes públicos: Nada/Pouco	O grau de confiança que deposita nos transportes públicos: Moderadamente
Os Portugueses são irritadiços: Nada	Os Portugueses são irritadiços: Moderadamente
Quem vai ao Psicólogo está angustiado: Sim	Quem vai ao Psicólogo está angustiado: Não
Qual o grau em que se sente: avaliado: Pouco/Muito	Qual o grau em que se sente: avaliado: Moderadamente
Quem vai ao Psicólogo está carente: Não	Quem vai ao Psicólogo está carente: Sim
O grau de confiança que deposita nos sindicatos: Nada	O grau de confiança que deposita nos sindicatos: Moderadamente
Os Psicólogos são: uma moda: Nada	Os Psicólogos são: uma moda: Muito/Pouco
Concorda com a afirmação: Os jovens são incapazes de cumprir as “regras do jogo”: Nada	Concorda com a afirmação: Os jovens são incapazes de cumprir as “regras do jogo”: Pouco
Concorda com a afirmação: Sinto-me tranquilo porque há quem se preocupe com o meu futuro: Nada	Concorda com a afirmação: Sinto-me tranquilo porque há quem se preocupe com o meu futuro: Moderadamente
Concorda com a afirmação: Os políticos são quase sempre desonestos: Muito	Concorda com a afirmação: Os políticos são quase sempre desonestos: Pouco
Os Psicólogos são: dispendiosos: Moderadamente	Os Psicólogos são: dispendiosos: Pouco/Muito
Os Portugueses são resignados: Muito	Os Portugueses são resignados: Pouco/Sem resposta
O nível de confiança que sente em relação a: educador: Nada	O nível de confiança que sente em relação a: educador: Moderadamente
O papel do psicólogo é claro para as pessoas: Nada	
Os Portugueses são otimistas: Nada	Os Portugueses são otimistas: Sem resposta
O grau de confiança que deposita no Serviço Nacional de Saúde: Pouco/Nada	O grau de confiança que deposita no Serviço Nacional de Saúde: Moderadamente
Os Psicólogos são: um risco: Nada	Os Psicólogos são um risco: Moderadamente/Muito
Está satisfeito com o sítio onde mora: Nada	Está satisfeito com o sítio onde mora: Muito
O grau de confiança que deposita nas Câmaras Municipais: Nada/Pouco	O grau de confiança que deposita nas Câmaras Municipais: Moderadamente
A vontade de alcançar objetivos profissionais	A vontade de alcançar objetivos profissionais

influenciou a escolha da profissão: Não	influenciou a escolha da profissão: Sim
Nos próximos anos, o grau de desenvolvimento da profissão de Psicólogo em Portugal será: Muito Baixo	Nos próximos anos, o grau de desenvolvimento da profissão de Psicólogo em Portugal será: Alto
Os Portugueses são desesperados: Muito	Os Portugueses são desesperados: Nada
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado: Pouco	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil nos estudos de mercado: Nada/Moderadamente
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psiquiatra: Sim	A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de psiquiatra: Não
O nível de confiança que sente em relação a: sacerdote: Nada	O nível de confiança que sente em relação a: sacerdote: Pouco
Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens: Moderadamente/Muito	Concorda com a afirmação: Os adultos são incapazes de compreender os jovens: Pouco
Para ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão: Muito	Para ser um Psicólogo competente é importante submeter a sua própria atividade profissional a supervisão: Moderadamente
Concorda com a afirmação: Será cada vez mais difícil encontrar pessoas de confiança: Muito	Concorda com a afirmação: Será cada vez mais difícil encontrar pessoas de confiança: Pouco
A psicologia é uma profissão: Não	A Psicologia é uma profissão: Sim
O grau de confiança que deposita nos Serviços Públicos: Pouco/Nada	O grau de confiança que deposita nos Serviços Públicos: Moderadamente
Os Portugueses são pragmáticos: Nada	Os Portugueses são pragmáticos: Sem Resposta
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de astrólogo: Não	A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de astrólogo: Sim
Concorda com a afirmação: O que está a acontecer na nossa sociedade é incompreensível: Nada/Muito	Concorda com a afirmação: O que está a acontecer na nossa sociedade é incompreensível: Pouco
Os Portugueses são competentes: Nada/Pouco	Os Portugueses são competentes: Sem Resposta/Moderadamente
A Psicologia é uma ciência: Sim	A Psicologia é uma ciência: Não
Um Psicólogo pode operar eficazmente no desporto: Não	Um Psicólogo pode operar eficazmente no desporto: Sim

Trabalho é sucesso: Não	Trabalho é sucesso: Sim
É importante para o futuro de um jovem compreender o mundo: Muito	É importante para o futuro de um jovem compreender o mundo: Moderadamente/Nada
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no atendimento ao cliente: Pouco	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no atendimento ao cliente: Moderadamente
Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo: Muito	Em caso de necessidade, recorrerei a um psicólogo: Moderadamente/Nada
Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação: Pouco	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na formação: Nada
O trabalho do Psicólogo consiste em ouvir: Não	O trabalho do Psicólogo consiste em ouvir: Sim
A Psicologia é um dos atributos das pessoas: Não	A Psicologia é um dos atributos das pessoas: Sim
O trabalho do Psicólogo consiste em resolver: Sim	O trabalho do Psicólogo consiste em resolver: Não
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de médico: Não	A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de médico: Sim
Os Psicólogos são: supérfluos: Nada	
O nível de confiança que sente em relação ao mágico: Nada/Moderadamente	O nível de confiança que sente em relação ao mágico: Pouco/Muito
É importante para o futuro de um jovem aliar-se aos melhores: Pouco	
A principal função do Psicólogo é influenciar: Não	A principal função do Psicólogo é influenciar: Sim
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes: Muito	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na integração de imigrantes: Moderadamente/Nada
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de sacerdote: Não	A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de sacerdote: Sim
O Psicólogo conhece as pessoas: Não	O Psicólogo conhece as pessoas: Sim
Concorda com a afirmação: As pessoas são incapazes de mudar: Nada	
O grau de confiança que deposita na polícia: Nada	
Concorda com a afirmação: Os imigrantes são uma fonte de enriquecimento cultural: Muito	
Trabalho é necessidade: Sim	Trabalho é necessidade: Não

Quem vai ao Psicólogo está assustado: Não	Quem vai ao Psicólogo está assustado: Sim
Os Psicólogos são: úteis: Muito	Os Psicólogos são: úteis: Nada
Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento dum sentido de cidadania: Muito	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento dum sentido de cidadania: Moderadamente
A vontade de ajudar os outros influenciou a escolha da profissão: Sim	A vontade de ajudar os outros influenciou a escolha da profissão: Não
Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: dificuldades no trabalho: Não	Problemas que mais requerem a intervenção do Psicólogo: dificuldades no trabalho: Sim
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de juiz: Sem Resposta	
Concorda com a afirmação: É absolutamente impossível prever o futuro: Muito	Concorda com a afirmação: É absolutamente impossível prever o futuro: Pouco
Um Psicólogo pode operar eficazmente em empresas: Sim	Um Psicólogo pode operar eficazmente em empresas: Não
A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de consultor: Não	A profissão ou função social que está mais associada à do Psicólogo é a de consultor: Sim
Os Psicólogos são: necessários: Muito	Os Psicólogos são: necessários: Pouco/Nada
Para ser um Psicólogo competente é importante ser talentoso para tal: Pouco	
Os Psicólogos são: interessantes: Muito	Os Psicólogos são: interessantes: Nada
A Psicologia é uma arte: Sim	
A característica mais relevante num Psicólogo é a preparação: Sim	A característica mais relevante num Psicólogo é a preparação: Não
Os Psicólogos são: um auxílio: Muito	Os Psicólogos são: um auxílio: Pouco/Nada
Concorda com a afirmação: É inútil a azáfama uma vez que não podemos alterar o destino: Nada	
O nível de confiança que sente em relação a: consultor: Nada	
Um Psicólogo pode operar eficazmente em serviços de apoio à infância: Não	Um Psicólogo pode operar eficazmente em serviços de apoio à infância: Sim
	O nível de confiança que sente em relação a: psiquiatra: Nada

	Concorda com a afirmação: Quem obtém sucesso na vida tem a sorte do seu lado: Nada
	Para ser um Psicólogo competente é importante efetuar estudos avançados: Nada
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil na proteção de menores: Nada
	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil no recrutamento: Moderadamente
	É importante para o futuro de um jovem aplicar-se no estudo: Nada
	Para ser um Psicólogo competente é importante comprometer-se com uma longa formação antes de começar a trabalhar: Nada
	O nível de confiança que sente em relação ao pai: Muito
	Para ser um Psicólogo competente é importante ter prática: Nada
	Os Psicólogos são: confiáveis: Nada
	Nas Organizações que atuam no terreno, o psicólogo pode ser útil no desenvolvimento de relações entre a administração pública e os cidadãos: Nada
	Em Organizações e Empresas, o Psicólogo pode ser útil na otimização dos serviços: Nada
	Quem vai ao Psicólogo está angustiado: Não